

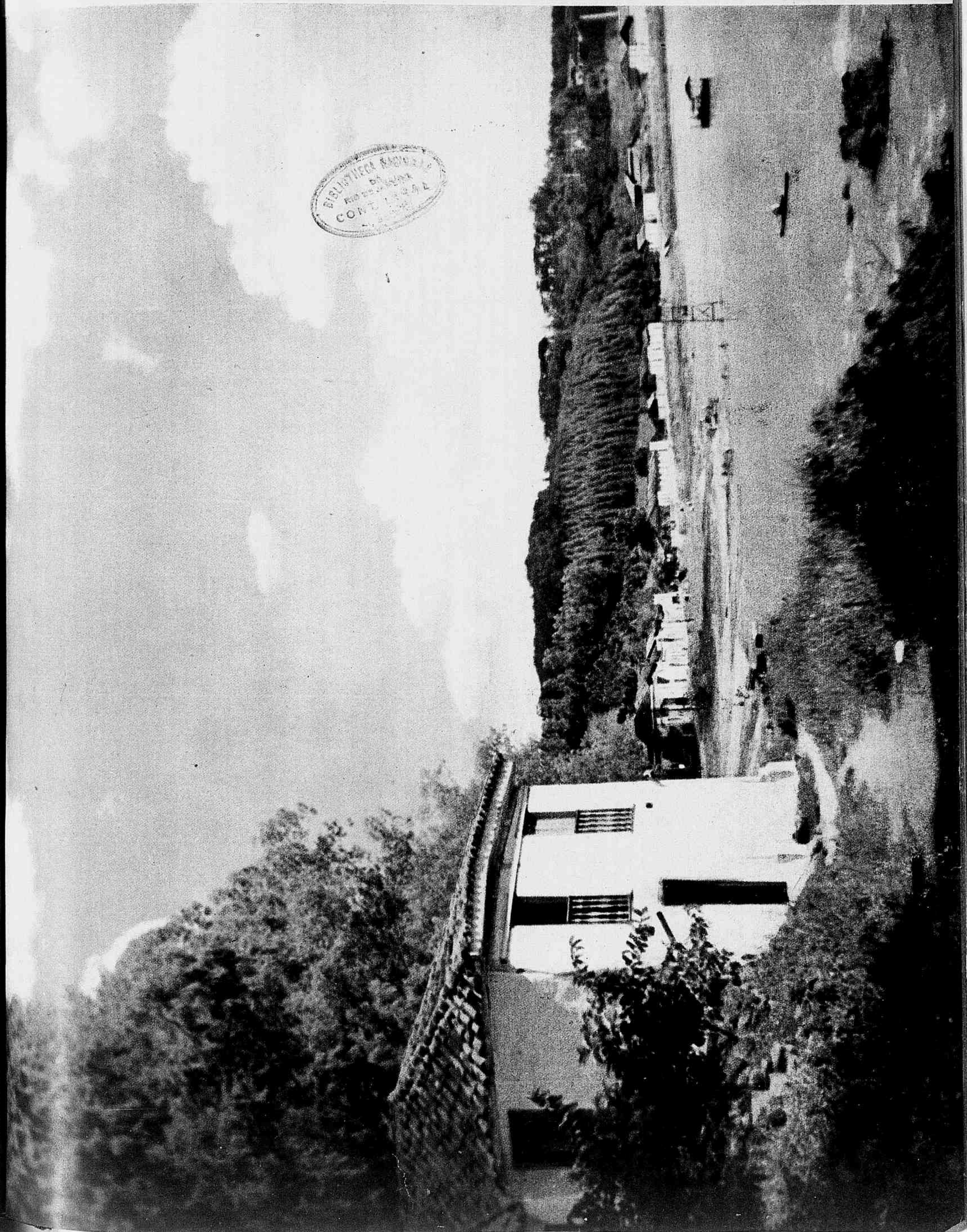
NO XLII  
N.º 25

# Revista da Semana

RUA DO PORTO (PIRACICABA) — Foto do Dr. Moacyr Diniz

21 DE JUNHO DE 1941

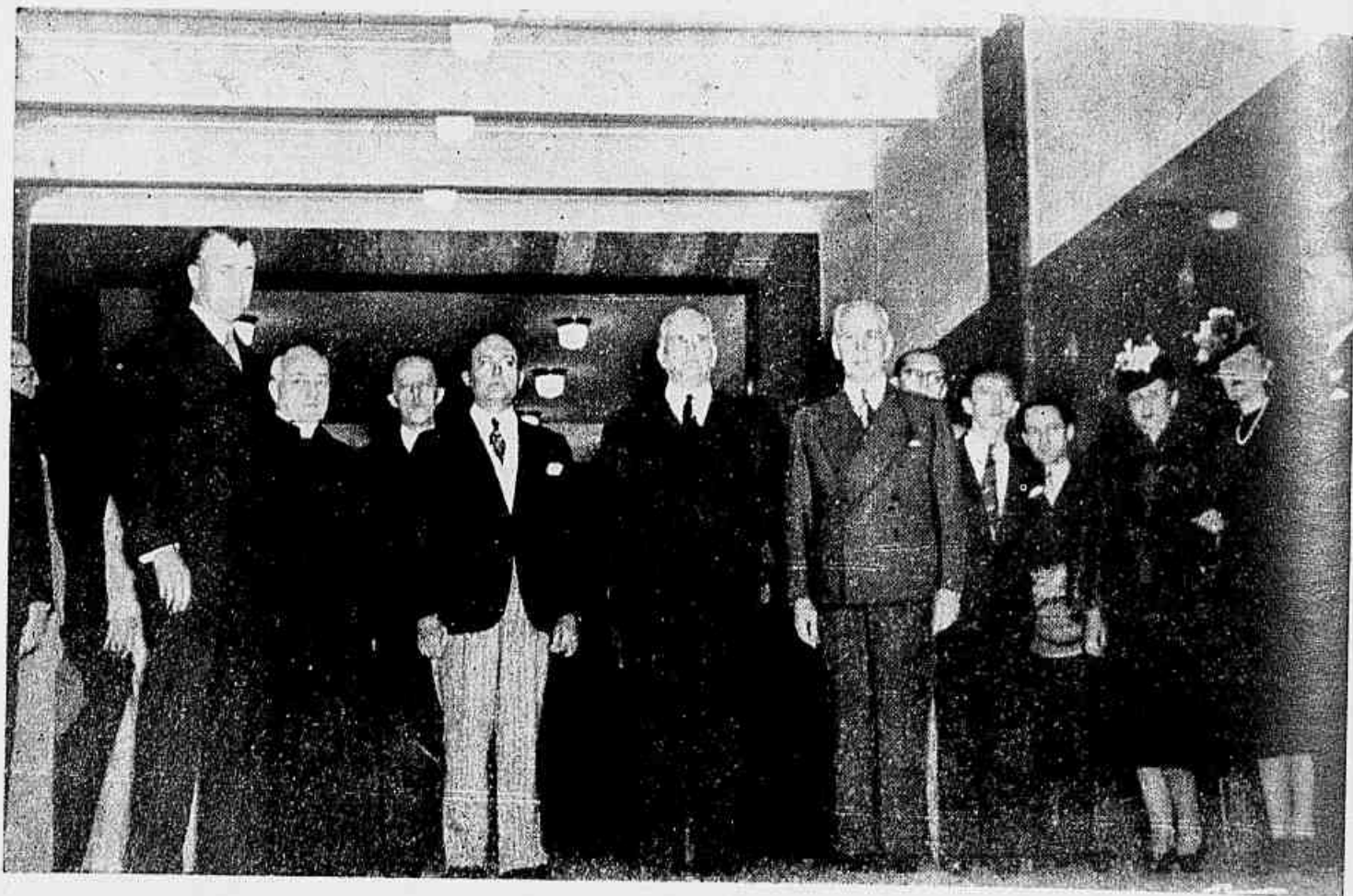
1\$500  
EM TODO O BRASIL





# O chanceler da Argentina no Palacio do Trabalho

**P**OR ocasião de sua recente visita ao Brasil, o novo Chanceler da Republica Argentina empreendeu inúmeras visitas aos departamentos da administração nacional. Dentre essas visitas, singularizou-se, pelo interesse que despertou em s. ex.



Embaixador americano, Nuncio Apostólico, ministros W. Falcão, Ruiz Guinazú e Oswaldo Aranha.



e pela presença de personalidades de grande destaque nas esferas diplomáticas desta capital, a recepção no Palácio do Trabalho.

O ministro Ruiz Guinazú ali compareceu em companhia do chanceler Oswaldo Aranha e dos embaixadores da Argentina, dos Estados Unidos, do Chile e da Colombia.

A' esquerda — O ministro Waldemar Falcão oferece várias publicações sobre legislação trabalhista ao chanceler Guinazú, o qual no clichê aparece examinando tais livros. A' direita, o coronel Alcio Souto, posto á disposição do dr. Guinazú pelo general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra.

Em baixo — Da esquerda para a direita: chanceler Oswaldo Aranha, embaixador da Argentina, senhora Waldemar Falcão e ministro Ruiz Guinazú.



*Voltaire*  
1941



# Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PRÊMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTÚERPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

DIRETOR: GRATULIANO BRITO

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Telefone 3-3885

Endereço Telegráfico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agência Public)

Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

## ASSINATURAS

| BRASIL E AS 3 AMERICAS                                         | REGISTRADA |                      |
|----------------------------------------------------------------|------------|----------------------|
| Um ano.....                                                    | 63\$000    | Um ano..... 80\$000  |
| 6 meses.....                                                   | 32\$000    | 6 meses..... 40\$000 |
| EXTRANGEIRO                                                    | REGISTRADA |                      |
| Um ano.....                                                    | 170\$000   | 6 meses..... 90\$000 |
| Avulso.....                                                    | 1\$500     | Atrazado..... 2\$000 |
| 15 - RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15                           |            |                      |
| Telefones: Direção 22-2622 Gerência 22-2650 Secretaria 22-4447 |            |                      |
| Redação: Publicidade 22-9570 Fotog. 22-1013 Portaria 22-5602   |            |                      |
| Endereço Telegrafico: REVISTA — RIO DE JANEIRO                 |            |                      |

TOBOS OS ORIGINAIS ENVIADOS A 'REVISTA DA SEMANA'.

OS TRABALHOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

O céu abria numa sementeira líria de estrelas... Pinheirais a dentro, com longos uivos sinistros, tumultuava o vento. E era como a lâmina de um punhal, cortando as carnes enregeladas. Tóros grossos de resinosas madeiras, dispostos em quadrado, erguiam-se crepitantes e rubros, de há muito, no centro do terreiro, ainda lamacentos das ultimas chuvas. Enquanto o velho João, viril caboclo de tez bronzada, chucurreava, acocorado á porta do casinholo, o cevado chimarrão, a creançada, numa algazarra ensurdecadora, espicava, com trémulas mãos arroxeadas, verdes cabaças de pinhões dourados. Nhá Joaquina, de branco vestido escorrido, cinzento chale atirado negligentemente sobre os ombros, arrastava bancos, enfileirava cadeiras, na solícita faina de arrumar a sala, toda de chão de barro e de telha vã. A' aproximação da primeira cavalgada, o rapazio bulhento ateou mais a fogueira, que um quarto de hora depois gaguejava, estalejando, como cobijando lambeo o céu — tão longamente esticava a flamígera língua. Em torno foram se acomodando caboclos enfiados em grossas palas de algodão listado, chapéus de feltro de largas abas arrogantemente batidas, grandes cigarros pacientemente chupados, lagarteando com volúpia. Outros, na sala, num vozeirão confuso, reclamavam do velho João, num tiroteio de dichótes chulos, a consoladora e corroborante fervida. No potreiro, relinchava, em estouvada espojadura, a animalada fogosa. A creançada, muito numerosa já, entre gritos e risadas galhofeiras, jogava e etirava, lépida, da fogueira o pinhão esbraseado, a batata doce, o cará. Se algum, mais lerdo, chamuscava a mão, um violento tróte lhe abafava as imprecações. Um rumor, continuo e imenso, na sala e no terreiro. Fala de homens, risos de mulheres, algaraiada de creanças. Subito, um formidável cabeça de gato zig-zagueou, rabeando, espaço acima, deixando reticências de ouro no ar parado, para, mais alto, estourar retumbantemente. Regorgitou a sala. O mulherio á frente, puxando a fieira dos cavalheiros, ia num desfile silencioso, em direção ao acanhado quarto, de excessiva iluminação, improvisado em capelinha. Cortando a mudez humana — as rosêtas retinindo, sonóras, no barro duro e rijo do terrado. Sobre tosca mesa descansava o oratório — céu enfeitado de estrelinhas de papel prateado, chão coalhado de musgo. No centro uma doce, minúscula imagem de São João, amparado a um cajado em forma de cruz — «Ecce Agnus Dei». Aos pés, um cordeirinho alvo de algodão em rama olhava com melancolia a noite, que fazia a ronda dos astros. Zé do Padre, de languidos olhares quebrados para a Mariquinhas Faria, era como alheio ao ritual do «terço» — ele, o celebrado e incomparável alquimista das festas todas dos arredores e que, naquele momento, ajoelhado em frente ao oratório, imoto e quêdo, olhos semi-cerrados, era omo um faquir oriental.

— Isso é uma calaçar! resmungou o Miguel da Tranqueira quando, terminado o «terço», viu Mariquinhas, num desavergonhado derriço, apertar o peito sêco de Zé do Padre contra os seus seios túmidos e ofegantes. E despejou em frases tressuando a despeito, a fêl, o ódio:

— Pois se Mariquinhas, duas semanas não eram passada, jurava ser sua, tão sómente sua! Pois se lhe disseste que só a sua boca colhêra o mel daquela boca. Banduleira e ingrata!

E abalou, taciturno, p'ra o terreiro.



— O'ia esse compasso, qu'istá arrevesado, berrou o truculento Pedro Grande.

E o fandango prosseguia animado, na cadencia monotona do pa-pá-pá-pá-pr'a catá pr'á catá! sobre o barro firme.

— Quebra, mana! Entra, Chica! O'ia a cobra! Ronque o bicho!

Sumido na treva, agarrado a uma das travessas da cerca do potreiro, Miguel da Tranqueira, de olhos esbugalhados, resfolegando com ruído, o coração num aperto dolorido, acompanhava aquele delirante turbilhão. A viola amiga e confidente lá estava a um canto, no mesmo triste abandono em que estava êle no coração volúvel daquela tentação! O mate e a fervida corriam a rôda. Miguel, num irreprimível impulso, ganha a sala, mira-a, remira-a com magoada ternura e, aconchegando-a carinhosamente ao peito, desfere (mas com que infinita amargura!) estas trovas desfolhadas da alma lacrimosa:

Cresce o amor dia em dia  
E cresce o amor de hora em hora;  
Cresce também a saudade  
Quando o seu bem vai embora.

Mas se o seu bem lhe visita,  
Se está doente, melhóra;  
Fica de novo doente  
Quando o seu bem vai embora.

E foi o meu bem embóra  
Por uma noite de prata:  
Quem é que estanca a ferida  
Que n'alma me abriu a ingrata?

E nem, meu Deus, eu pedi-lhe  
Que, do meio do caminho,  
Me mandasse algum recado  
No bico de um passarinho.

Murcharam todas as rosas  
Da roseirinha florida;  
Só nascem entre os espinhos,  
As magoas de minha vida!

Se as minhas lágrimas fossem  
Choro de um deus enganado,  
Boiava um triste castêlo  
No meio do mar salgado!

Castêlo de minhas dores,  
Errando á toa, e sem norte;  
Talvez em breve encalhando  
Entre os rochedos da morte!

Palmas reboaram prolongadamente. Uma loucura de aclamações ao cantor. Zé do Padre, mordido de inveja, esgueirou-se sorrateiramente. No mesmo canto, do qual saíra a viola gemedora e chorosa, Mariquinhas, olhos em alvo, como num êxtase, sonhava...

— Vamos, rapaziada! E' tirar as sortes e queimar as pistolas. A seresta não tarda. A viola está no talho. Mais uma fervida. Viva São João!

E, dentro em pouco, esquecido o frio da madrugada, que pálida e tímida dealbava, o sapateado repenicava rítmico, entre palmas sonóras e trovas nostalgicas. Quando os horizontes se iluminaram, camas e bancos estavam atulhados de creanças e de moçoilas, e, derramados pelos cantos da casa, velhotes e velhinhas cabeceavam, cochilando.

— Acórdem! Levantem! Vão dormir pr'a praia Tudo pr'o curral! Vão ver as vacas! Vão ver as vacas!

E o velho João lá ia matraqueando, batendo no ombro deste, sacudindo aquele. No curral as vacas mugiam, rabejando pesadamente, narinas dilatadas, desprendendo como esgarçada névoa. O leite esguichava, nevado e espumarento, das tétas penduradas como estalactites, do úbere farto, de um feitio de jaca, numa copiosa apoiadura, para dentro dos avantajados canécos brancos com frisos azúis. Terneirinhos azougados, mordança á boca, retesada córda em torno aos cornos despontantes, marravam, pujantes, as mamas das vacas, ou saltavam, pulavam, corcoveavam sob o jugo do caboclos guapos e lestos. Do outro lado, no potreiro, arriavam-se os animais. Começava a retirada. A neblina rareava e, dentre éla, hirtas e fantasticas, destacavam-se as silhuetas das arvores escassamente douradas de um sol glorioso, que surgia, imponente, no céu lavado. A fogueira, flebilmente crepitante, alimentada pelo frescal exíguo, entrava em agonia, num quadrado de cinza e de pó. Outras fogueiras, porém, ardiam nos corações de Miguel e de Zé, os dois irreconciliáveis rivais; e foi sob o testemunho estelar dos formosos olhos de Mariquinhas — então cheios de assombro e de pavor — que, ferózes, brutais, selvagens, enfrentaram-se, face em punho, em desafio terrível, numa curva do caminho, e se entreveraram numa luta de morte. Zé do Padre, apanhado por uma certeira e rija facada do inimigo, o ventre fundamentalmente golpeado, cambaleou, procurando estancar o boqueirão de sangue que escorria, e, soltando um urro medonho, tombou, rolou tragicamente, mordendo a terra úmida do orvalho matinal.

— Viva São João pr'o ano! gritavam, em coro, alegremente, muito adiante, lançando os animais em largo tróte, os outros convivas do velho João...

LEONCIO CORREIA



# Em casa do vidente conto de MAURICE RENARD

Sendo eu ainda inspetor novato, o meu chefe, um dia, mandou-me chamar. Era êle Aleixo Leroux. E gostava de discutir ou conversar longamente conosco sobre as missões que nos confiava. Vão ver de que maneira.

— Conhece o professor Mabelius? perguntou-me Leroux.

— Tenho lido, como toda a gente, os reclamos que êle publica nos jornais. Um "vidente". Prediz o futuro e adivinha o pensamento...

— Meu rapaz, você diz isso, sorrindo e com certo ar de superioridade... Está enganado. Não o chamei para ouvir a sua opinião acerca dum mistér que não está ao alcance de qualquer indivíduo e que considero perfeitamente digno quando exercido — o que não é tão raro assim — por pessoas de bem. Pertencerá o professor Mabelius à categoria das pessoas de bem? Isso é outra questão. Tem algum motivo para duvidar dêle?

— Nenhum, chefe.

— Pois eu tenho.

— Muito bem, chefe.

— Si você me disser amanhã que o devemos prender, não me causará a menor surpresa. Sabe que é um homem estranho e que muitos consideram temível?

— Não creio que o senhor aluda à sua arte ou, si prefere, à sua ciência...

— E por que não? replicou Leroux, que se deitou para trás na cadeira e ficou a olhar-me, com as sobancelhas erguidas.

Percebi que me seria difícil conhecer, naquele dia, o fundo do seu pensamento, pois nunca fui do número dos privilegiados que leem através da testa das outras pessoas...

— Preciso de saber, meu caro Jeronimo, como o receberão naquela casa. Compreende por que? Não? Ora, vamos: suponha que amanhã julgemos necessário apoderar-nos do indivíduo.

— Deseja então o chefe que eu indique as precauções ou outras medidas a tomar de acôrdo com as condições da casa onde o professor tem o seu consultório...

— Acertou, meu rapaz! declarou Leroux, evidentemente satisfeito.

— Mas espere ainda um momento. Não pense em se apresentar a Mabelius como um cliente...

Preferiria o chefe que o professor não estudasse os segredos da minha alma? Ou teria outro motivo para aquela recomendação? Foi para esta segunda hipótese que me inclinei. E logo as suas palavras confirmaram a minha impressão.

— E' preferível que Mabelius o tome por agente da companhia em que êle seguiu o seu automóvel. Justamente o carro foi recentemente apanhado por um caminhão e bastante danificado. Aquí está o apontamento do guarda civil e alguns dados sobre a apólice de seguros. Estude o caso sem perda de tempo. Adeus. E seja feliz!

Uma hora depois, já a tarde ia caindo, batia eu à porta do professor. Era um belo apartamento no primeiro andar dum prédio novo.

Recebeu-me uma senhora já idosa a quem contei, por alto, a história que preparara: choque, seguro et cetera. Guiou-me por uma vasta ante-câmara e introduziu-me pelo fundo desta, à direita, numa sala.

Procedi ao exame meticoloso de tudo o que me estava ao alcance dos olhos. Tinha reparado nas saídas da ante-câmara e, tomado nota das suas dimensões. A sala, à minha frente, tinha duas janelas que davam para o boulevard e mais duas portas: aquela por onde eu acabava de entrar e outra à direita, entre o canto mais afastado e o móvel-lareira que se encontrava a meio da parede. À esquerda estava a parede do fundo do edifício. Dêsse lado, está visto, nem porta nem janela, mas sim alguns quadros evidentemente de valor e, sobre um console dourado, um magnífico retrato de mulher.

A senhora de idade que me recebera retirou-se, pedindo-me que esperasse alguns minutos. Fiquei, portanto, sozinho no recinto que se não distinguia das salas comuns em que os médicos de clientela mais ou menos abastada fazem esperar os doentes. Era uma habitação rica, séria, com objetos realmente artísticos e dispostos com gosto.

As persianas estavam abertas. Via-se, na meia luz da tarde, o movimento, a agitação lá de fora. Não havia sacada. Em resumo: a sala constituía uma espécie de beco, donde só se podia sair pelas duas portas referidas e, mais dificilmente, pelas janelas.

Terminada a minha inspeção, folhee algumas revistas ilustradas que se achavam no móvel competente e muito comum também nas salas de espera dos consultórios. A certa altura, porém, notei que estava olhando as gravuras dessas revistas sem propriamente as ver. Certo incômodo ou mal-estar que eu vagamente sentia pouco a pouco se foi acentuando. Devo observar que sou sensível a certas influências sem efeito na maior parte dos meus semelhantes. E observarei ainda, de passagem, que tal faculdade, ou tal dom, como queiram, nada tem que ver com a minha carreira de detective. Há homens capazes de se orientar em qualquer percurso, graças a um instinto semelhante ao dos pombos-correios. Outros



O SEU ROSTO TEM

*zonas perigosas*



CRAVOS e espinhas que se acumulam em certas partes do rosto são um perigo constante, que cumpre evitar, em benefício da beleza das feições. A pelle flácida, sem viço, que começa a encarquilhar-se prematuramente, é campo propício ao aparecimento de espinhas, cravos e outras imperfeições. Para fortalecer a pelle, revigorando os tecidos, use Rugól em massagens nas faces, na testa e no pescoço. Rugól penetra profundamente nas camadas sub-

cutaneas e fortifica os tecidos, dando viço e beleza á cutis. Use Rugól como seu creme de beleza, retirando o excesso com uma toalha secca ou humida e depois de enxuto poderá fazer sua "maquillage" ou applicar o pó de arroz para sahir. Á noite, antes de se deitar, retire com uma toalha humidecida o creme usado durante o dia. Depois, lave bem o rosto e applique nova camada de Rugól. Em pouco tempo sua cutis terá de novo o aspecto sadio da juventude.



LABORATORIOS  
ALVIM & FREITAS, LTDA.  
SÃO PAULO

**RUGÓL**



"sentem" que são olhados. E' a êste número que eu pertença. E assim tive a sensação de que alguém, por trás de mim, me estava olhando.

Contra a custo a vontade de voltar a cabeça. Estava sentado defronte do móvel-lareira sobre o qual brilhava um grande espelho. Antes de me voltar, tive o cuidado de olhar bem a imagem que o espelho refletia. Nada do que estava atrás de mim me pareceu suspeito. Vi apenas o retrato de mulher. Em razão, porém, da colocação do espelho, a parte de baixo dava, mais ou menos, pelo meu ombro. Levantei-me então, como quem não quer a coisa, com um ar perfeitamente distraído. E comecei a passear para cá e para lá.

Por trás da cadeira que eu até então ocupara, nada havia que pudesse servir de esconderijo ou disfarce. Lá estava, porém, o retrato. Estava a mulher cujo olhar se fitara em mim com extraordinária intensidade, com tanta veemência que, mau grado meu, me senti profundamente impressionado. "Mas que é isto? disse comigo. Tenhamos calma! Que diabo!" Mas a minha emoção persistia desagradavelmente.

Era uma mulher forte, de cabelo levemente afofueado, pintado a óleo contra um fundo escuro. A lâmpada iluminava-lhe apenas a beleza do rosto pálido e os olhos verdes em que o artista conseguira reproduzir admiravelmente a chama duma expressão atenta, vigilante, de singular eloquência. E já eu me entregava a curiosas reflexões sobre aquele semblante cujo olhar me penetrara e sobre o próprio professor Mabelius quando alguém entrou na sala.

Reconheci logo o professor, graças aos retratos que os jornais tão frequentemente davam nas secções de publicidade. Agora, porém, lhe notei melhor a alta e larga testa, a energia das feições, os olhos que brilhavam por baixo das fortes e negras sobrancelhas.

Respondeu amavelmente às perguntas que lhe fiz em nome da companhia de seguros. Quem agora estava diante de mim era um homem de negócios, sem nenhum aspecto de "professor". Tendo desempenhado satisfatoriamente o meu papel, retirei-me com as despedidas da cortezia. E a mulher do quadro acompanhou-me com o olhar implacável.

PRECISO COMPRAR  
JÁ UM TUBO  
DE  
MENTHOLATUM



**MENTHOLATUM**

É USADO DIARIAMENTE POR  
MULTIDÕES CONTRA

**RESFRIADOS**

UM REMEDIO CASEIRO DE  
VALOR INCALCULAVEL

## Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Estes sofrimentos intoleráveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saúde, são causados por desarranjos e perturbações de certos importantes órgãos internos.

Para evitar e tratar tudo isto, use *Regulador Gesteira* sem demora.

*Regulador Gesteira* evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desânimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjões, certas coceiras, certas tosse, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do utero.

*Regulador Gesteira* evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

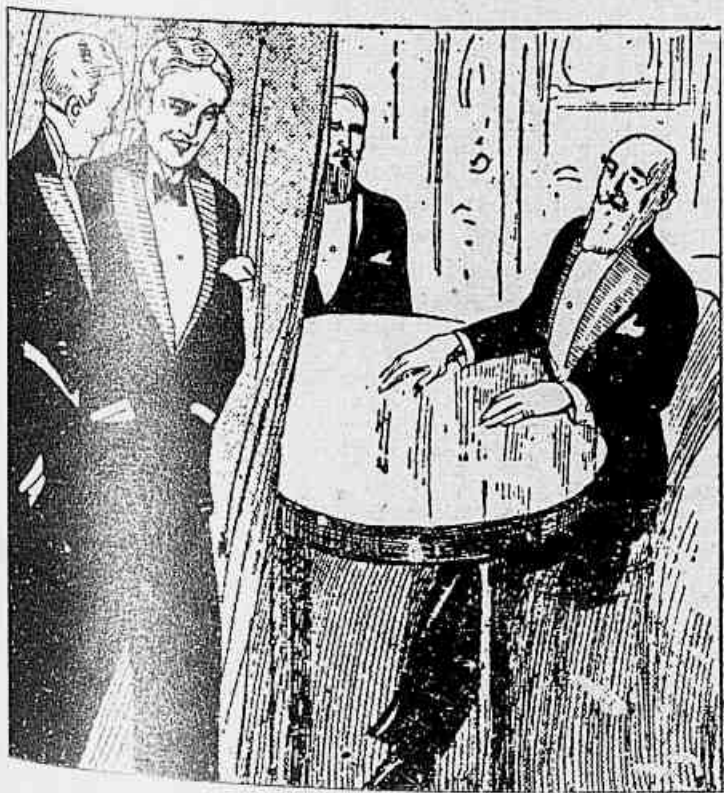
*Regulador Gesteira* evita e trata também as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo  
a usar *Regulador Gesteira*

No dia seguinte, Mabelius era prêso. Apanharam-no à porta do prédio contíguo. Fugia por ali, disfarçado. Leroux, seguindo as minhas indicações, mandara guardar aquela saída.

A aventura da véspera me revelara que fôra praticada uma porta bem dissimulada na parede-meia. Por essa porta, dissimulada com o retrato de mulher podia o "professor" observar bem os consultantes, para depois os receber. Esperto, porém, como era e prevendo que alguns dêles desconfiassem de estar sendo espiado, resolvera servir-se para tal fim da mulher de olhos verdes.

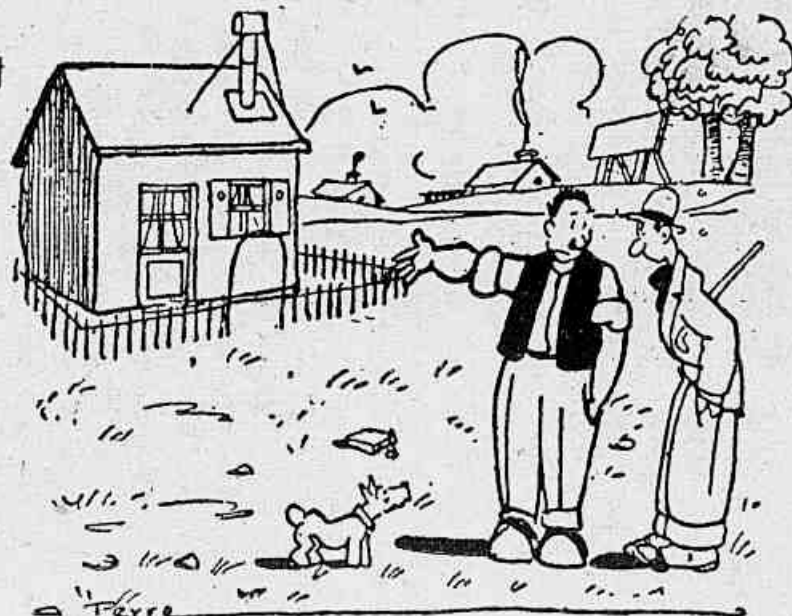
Infelizmente para êle, eu não acreditava em vidências nem em magias e, passado o momento de surpresa, pude calmamente raciocinar e compreender.



— E' o doutor que está na mesa do médium?  
— Sim... vai invocar a sua clientela!

Em todos os países as mulheres são as propagandistas e as defensoras de todas as religiões.

Dupuis.



— Sim, vou vender a minha casa. E, para dar-lhe mais valor, vou instalar um ascensor.



— Bebo... pelo futuro... que não pôde deixar de vir e pela abolição do passado... que não voltará nunca mais! (Aplausos vibrantes).



# A India é um mundo dentro do planeta



Um pequeno indú concertando guarda-chuvas numa das ruas de Bombaim.



Mulheres que vendem pequenos objetos na rua. Podemos aqui apreciar a interessante indumentaria do mundo indú.

Nós os ocidentais, numa falsa e hipócrita superioridade, desprezamos as grandes massas do Oriente. Colocamo-nos num plano mais alto e procuramos desconhecê-las; fazemos força para ignorar a expressão profunda que elas têm o a

contribuição de pensamento e de técnicas que elas deram ao mundo ocidental. Para nós a China não é suficientemente conhecida. A India é um povo pouco alfabetizado e de supersticiosos. E os outros milhões de homens que habitam os

planaltos e as planícies do continente asiático são, para muitos, meras tribus de povos quasi selvagens.

Entretanto a China está se renovando rapidamente graças a uma educação ativa e eficiente e à aceitação que os chineses estão dando à ciência moderna.

E a India? Trezentos milhões de almas cuja força é uma incógnita, cuja expressão futura é desconhecida.

A India é um mundo diferente. Um mundo inteiro e infinito dentro do nosso pequeno planeta. São o seu espírito profundo e a sua capacidade humana de sofrer que a alargam e projetam sem limites. Na India as místicas do passado e os costumes e hábitos estranhos desempenham o seu papel. Mas é uma função superficial que só impressiona os turistas. Porque na realidade o homem

## Combata a Tosse, a Gripe e o Resfriado

**NÃO ABANDONE O SEU ORGANISMO TRATANDO ESTES MALES COM REMEDIOS INEFFICAZES**

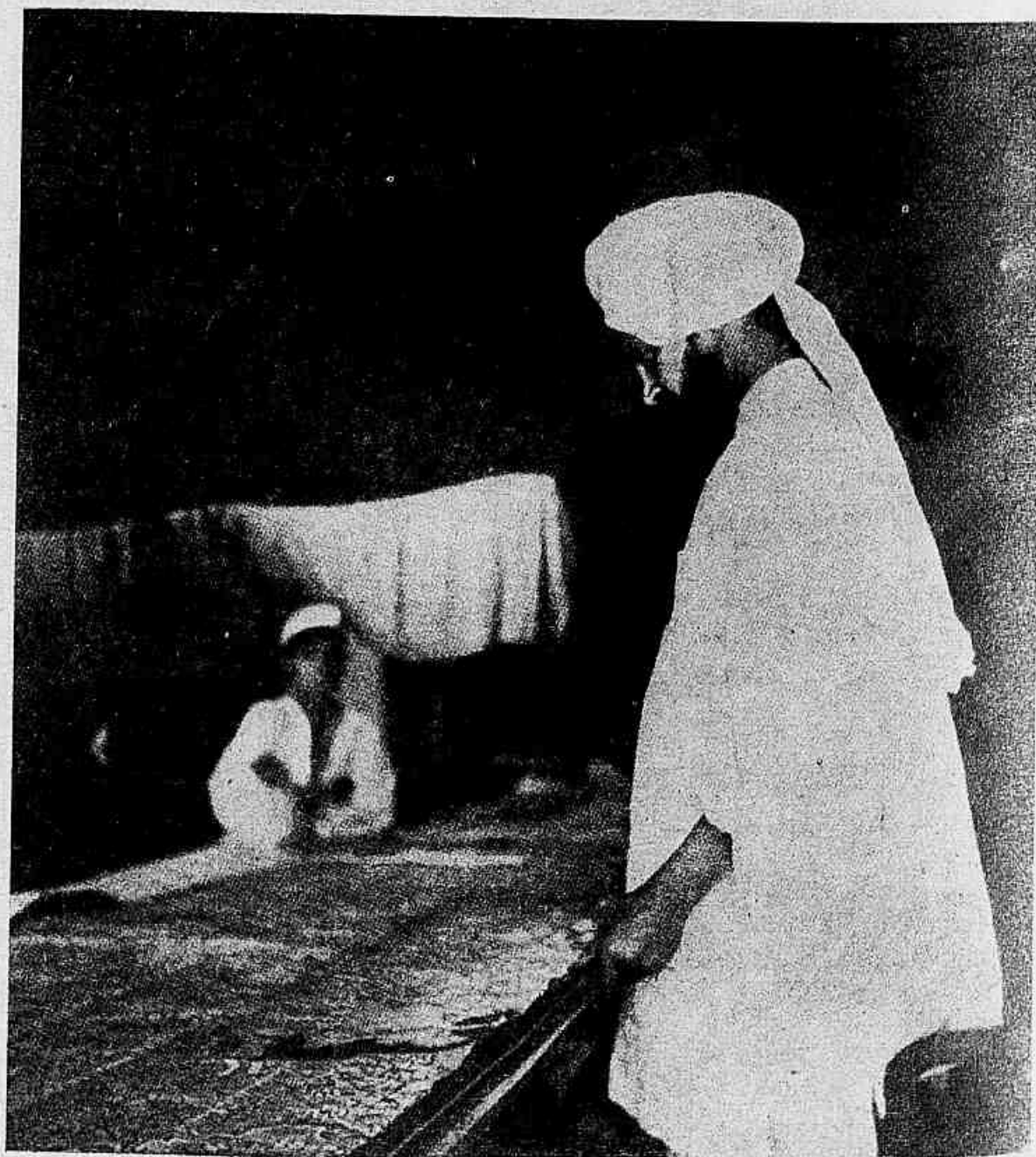


A tosse e as affecções das vias respiratorias constituem grande perigo, principalmente para pessoas fracas, devido ao enfraquecimento geral do organismo. E' necessario, pois, cortar a tosse rapidamente e combater as affecções que a originam com um remedio de effeito seguro. E' recommendado por muitos medicos de renome o

Xarope São João como um poderosa desinfectante das vias respiratorias e vitalizador dos bronchios. Tanto para crianças como para adultos, o seu effeito é notavel. Combate as infecções grippaes, tosses, catharros chronicos, irritações de garganta e rouquidão. A sua composição scientifica apresenta-o sob a forma de um saboroso xarope que não ataca o estomago nem o rins, agindo como tonico calmante e evitando complicações.

## Xarope São João

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS • SÃO PAULO



Um membro da casta dos Siks ao terminar seu trabalho de artífice.





Um aspecto de Delhí, que é tudo menos indú. E' o palacio do vice-rei inglês feito em estilo ocidental.

indú não tem uma diferença essencial do homem moderno. Seus trajes brancos, seus banhos no Ganges, seu horror à máquina são formas exteriores de uma civilização que se transmuta. A força espiritual dos indús, essa coisa tão interessante que passa despercebida aos nossos olhos embebidos em fenômenos sem expressão, é tão grande como todo o pensamento ocidental. Somos pequeninos, somos injustos quando julgamos que a Índia e a China não pesam na balança mundial. E' o velho erro egocêntrico que fez nossos antepassados quererm a toda força que a Terra fosse o centro de um sistema planetário.

Na Índia há poetas e homens de ação. Um dia Gandhi escreveu a Tagore: "Fiel

a seu instinto poético, vive o poeta para o amanhã, e desejaria que nós também nos conduzíssemos da mesma maneira. Mostra aos nossos olhos admirados o sumptuoso espetáculo dos pássaros que, ao romper da manhã, entoam seus cânticos de agradecimentos, enquanto estendem as asas para o céu.

Esses pássaros teem a sua alimentação diária e balançam-se para o vô, repousados e fortalecidos com o sangue fresco que ela lhes inoculou durante a noite.

A mim, porém, coube por sorte a dolorosa tarefa de ter de cuidar de pássaros, que, por falta de forças, não conseguiriam agitar as suas asas, debilmente que fosse, nem mesmo à custa de carinhosos afagos.



— A patrão não recebe pessoa alguma. Está doente...  
— Mas... eu sou o médico...



— Ché! Que escada grande!...  
— Isso não é nada. Agora se você vir a escada em pé!...



*Um sabor agradável  
que estimula  
e refresca....*

O agradável e estimulante sabor do Creme Dental Squibb é uma verdadeira delícia. No mesmo instante que se usa nota-se uma vigorosa sensação de frescor em todo o meio bucal.

*Clareia os dentes  
Purifica o hálito  
É economico*

Agradará também a maneira como o Creme Dental Squibb realça o brilho natural dos seus dentes. Actuando com suavidade e eficiência, limpa os dentes de maneira certa e segura, sem danificar-os.

O Creme Dental Squibb não contém substâncias abrasivas, adstringentes ou sabões prejudiciais. A marca SQUIBB num tubo de dentifício é uma garantia de pureza e qualidade.



**CREME DENTAL  
SQUIBB**  
SCIENTIFICAMENTE PURO... EFFICAZ

O pássaro humano sob o céu da Índia levanta-se mais cansado do que estava antes, dado que se entregara a um repouso fictício. Para milhões de criaturas é esse repouso uma eterna vigília, um eterno alvorecer, um estado indescritivelmente doloroso do qual a gente ha de ter participado, para poder compreendê-lo. Experimentei a impossibilidade de acalmar criaturas sofredoras à força de cânticos. Os milhões de famintos estão a exigir, apenas, uma única poesia: alimentação vigorosa."

#### O PRIMEIRO RELÓGIO DE BOLSO

Numerosos e curiosíssimos tipos de relógio figuravam na exposição recentemente realizada em Nova York. Os visitantes podiam fazer ali a comparação entre o

relógio de bolso de começos do século XIX e o relógio de hoje.

O primeiro relógio portátil foi confeccionado por Peter Henlein, de Nuremberg, em 1513, e faz parte atualmente da coleção de relógios de Fleisher. Foi emprestado para ficar algum tempo em exibição no Memorial Hall Museum, de Fairmount, em Philadelphia.

Martinho Lutero, que foi seu dono, descreveu-o em carta datada de 22 de abril de 1527 e dirigida ao reverendo Frederick Pistorius, o último abade de Santo Egídio, em Nuremberg. Agradecia o presente dum relógio e acrescentava:

"Sinto-me inclinado a converter-me em discípulo dos nossos matemáticos, para compreender este mecanismo único. Nunca vi objeto semelhante.



## DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

### DISRAELI E AS MULHERES

Disraeli despertou sempre nas mulheres a maior simpatia. Certo dia, alguém perguntou a um grupo de coristas de teatro:

— Com quem gostariam de casar? Com Gladstone ou com Disraeli?

— Com Disraeli! responderam todas, menos uma.

As companheiras começaram a fazer caçoada dela, por motivo de tal preferência. Então a moça explicou:

— Sim, gostaria de casar com Gladstone... para fugir com Disraeli e ver a cara que o outro faria!

## Para SENTIR-SE BEM...



### e ter ASPECTO SAUDAVEL

peça auxilio do TONICO BAYER que enriquece o sangue e fortifica o organismo.

Vendido em vidros de dois tamanhos



Tonifique-se com

# TONICO BAYER

tonico poderoso de sabor delicioso

# Na sala do cinema



*Apreciador de fitas tristes*



*Amantes de fitas alegres*



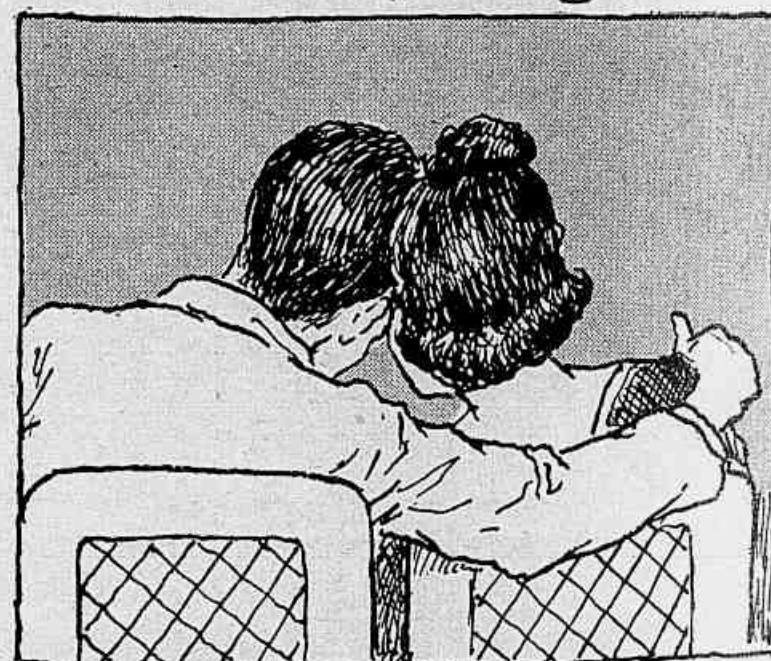
*Hora da fita "xarope"...*



*Atravãdo de passagem*



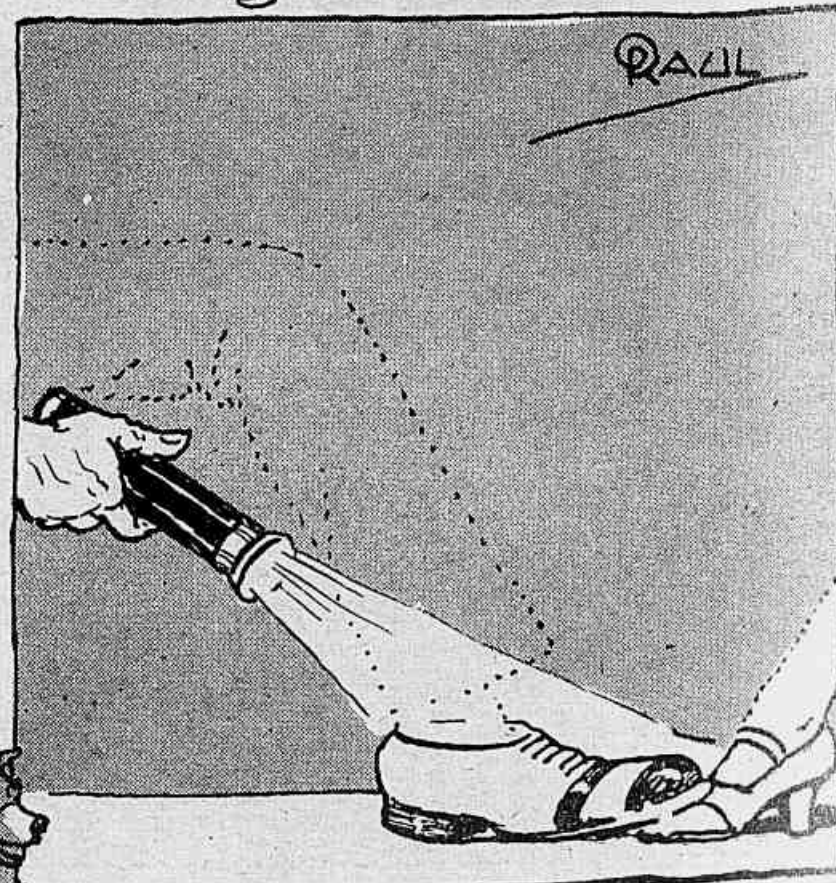
*O amador de "flirt."*



*Amigos da escuridão*



*O comodista*



*"Vagalume" indiscreto*



## SANTOS DA SEMANA

JUNHO

21

**São Luis de Gonzaga.** — Ordenou-se a despeito da oposição paterna. Fez o noviciado em Roma, onde contraiu, cuidando dos doentes, durante a epidemia de 1591, o mal que o consumiu lentamente e do qual morreu em 1591.

— **Santa Demétria.** — Filha de Santo Flaviano e de Santa Dafrose e irmã de Santa Bibiana, partilhou de seus sofrimentos pela fé de Jesus-Cristo, sob Julião, o Apóstata. Presa, confessou publicamente a religião e caiu morta, no tribunal, em 363.

22

**São Paulino.** — Descendente de uma família galo-romana, converteu-se no túmulo de São Felix de Nole. Ordenado padre, tornou-se bispo de Nole e edificou seu povo pelos ensinamentos e caridade. Falecendo em 431, seu corpo foi colocado perto do de S. Felix e depois transportado para Roma.

— **Santa Consorte.** — Nasceu em Lyon no reinado de Clotário I, cuja filha curou apenas com a sua presença. Possuía muitos bens, dos quais só fez uso para obras pias. Morreu santamente em 570.

23

**São Felix de Valois.** — São Felix, cujo nome verdadeiro é Hugo de Vermandois, pertencia à família real de França. Nasceu em 1127 e foi educado por São Bernardo. Abandonando o mundo, fez-se religioso e fundou com S. João da Natha a ordem dos Mathurinos. Morreu em 1212.

— **Santa Edeltrudes.** — Nasceu em 610. Casta esposa do rei Egrido, da Northumbria, tomou o véo e tornou-se logo abadessa da fundação de Ely. Morreu em 679. Seu corpo, dezesseis anos após, estava intacto.

24

**São João Batista.** — Filho de São Zacarias e de Santa Isabel, cujo nascimento foi anunciado pelo anjo Gabriel. Foi, muito jovem, para o deserto, onde se dedicou à prática das mais austeras virtudes. Saiu daí apenas para anunciar a vinda do Messias. Eis por que é cognominado o "Precursor". Após haver batizado o Senhor foi preso por ordem de Herodes e decapitado na prisão (século I).

— **Santa Romula.** — Virgem nascida em Roma. Educada na religião cristã, deu, durante toda a vida, exemplo das mais altas virtudes.

25

**São Próspero.** — Nasceu em 390 na Aquitânia. Morou muito tempo em Marselha e fez várias viagens a Roma. Em 440, acompanhou o papa Leão a Roma, onde morreu em 463, deixando a reputação de haver sido o melhor intérprete de Santo Agostinho.

— **Bemaventurada Eva.** — Discípula e colaboradora de Santa Juliana do Monte Cornillon. Morreu em 1266, aproximadamente. Era reclusa.

26

**Santo Antelmo.** — Filho de um fidalgo saboiano, foi, pouco depois de ter recebido ordens, nomeado preboste e secretário da igreja de Genebra. Em 1148, tomou o hábito de São Bruno, foi depois mandado à Grande-Chartreuse, de que logo se tornou prior. Nomeado bispo de Belley, foi um defensor do direito e apoiou o rei contra seus inimigos. Morreu em 1178 em Belley, de que é padroeiro.

— **Santa Raingarda.** — Mãe de S. Pedro, o Venerável. Era de alta linhagem. Enviuvando cedo, recolheu-se ao convento de Marcigny, onde morreu em 1135.

27

**São Rodolfo.** — Nascido na Umbria de uma família rica e nobre, abandonou voluntariamente a brilhante situação que o esperava no mundo e tomou, muito jovem, o hábito monástico. Aos vinte e nove anos foi nomeado bispo de Gublio (1059). Morreu em 1061, após haver dado, em toda a vida, o exemplo da caridade e das mais altas virtudes cristãs.

— **Santa Alix.** — Virgem. Passou a vida em reclusão completa, consagrada ao jejum e às orações.

# FAÇA DE CALCIOVITAMINA O ALICERCE DE SUA ROBUSTÊS

um produto  
★ Raul Leite ★

120 CC. CLASSE X  
**CALCIOVITAMINA GRANULADO**

30 CC. CLASSE X  
**CALCIOVITAMINA GOTAS**

30 CC. CLASSE X  
**CALCIOVITAMINA GOTAS**

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

SACHA-RIO

## SHAW

E' inesgotável o repertório das frases de espírito de Bernard Shaw, ou que lhe são atribuídas.

Certo dia, recebeu o grande escritor, de certa dama londrina, um convite redigido, conforme a praxe da alta sociedade, nos seguintes termos:

"Lady X estará em casa, na próxima quinta-feira, das 15 às 18 horas".

Ao que o autor de *Pygmalion* respondeu:

"Bernard Shaw também".

## FALAR BAIXO

O célebre romancista inglês sir Henry Rider Haggard gostava de contar, em palestra, esse caso de família.

Seu pai, seus sete irmãos e ele próprio falavam sempre mais que em voz alta, por assim dizer aos berros. Era um costume que se estabelecera lá em casa e de que nenhum dos nove pensava em se corrigir.

— E como se arranja a senhora para conseguir que a ouçam? perguntou alguém, um dia, à mãe do escritor:

— Nada mais simples... respondeu ela — Falo bem baixinho; e, isto lhe causa tal impressão que todos se calam, para me escutar, como se aquilo que tenho a dizer-lhes fosse a coisa mais extraordinária deste mundo.



## OS MEDICOS ESPIRITAS

— Nós não pretendemos curar as doenças, mas fazê-las passar de uma pessoa para outra.

— Muito bem! E quanto é que o senhor quer para transferir a minha dor de cabeça para minha sogra?





O dr. Paulo Ramos, interventor no Maranhão, entre algumas das numerosas pessoas que foram aguardar a sua chegada, pelo avião da Panair, no Aeroporto Santos Dumont.

#### AS VITAMINAS DAS GRAMÍNEAS

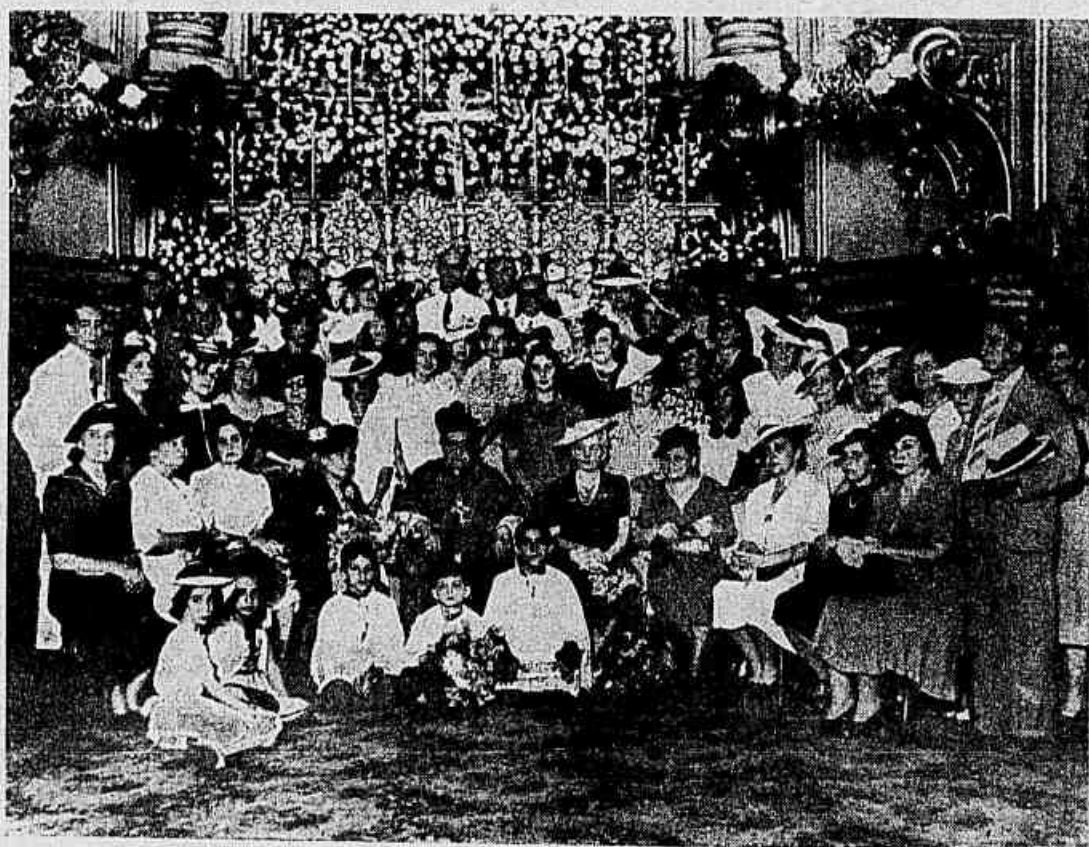
Os químicos George O. Kohler, W. R. Graham e C. F. Schnabel, de Kansas City, no Estado do Missouri, chegaram, depois de quatro anos de contínuas pesquisas e experiências, à conclusão de que as folhas das gramíneas contêm todas as vitaminas à exceção de D, e as contêm em proporção vinte e oito vezes maior que a das frutas secas e das hortaliças.

Afim de as preparar para o uso comum, os referidos químicos secaram, branquearam e moeram folhas de trigo, cevada, aveia e centeio. Assim obtiveram

um pó fino e alvo, com ligeiro sabor a malte. E empregaram-no na alimentação por um mês inteiro; e durante esse tempo não apanharam o mais leve resfriado nem sentiram qualquer perturbação no seu estado de saúde normal.

Atualmente existem já nos Estados Unidos três fábricas que se dedicam exclusivamente à produção dessa farinha de folhas.

"O consumo de cinco quilos de farinha de folhas por ano e por família — asseveram os químicos em questão, na sua comunicação à Sociedade Americana de



**EM AÇÃO DE GRAÇAS** Aspecto tomado por ocasião da missa votiva resada na Catedral por motivo do ato do governo municipal que concedeu aposentadoria à professora d. Joaquina Alves Teixeira Daltro. Oficiou d. Benedito Alves de Sousa, bispo de Oriza.

## GRIPES RESFRIADOS NEURALGIAS



# TRANSPIROL

Química — bastará para assegurar a todos os habitantes da União os elementos necessários para um regime alimentar abundante e por um preço que, pela primeira vez na história do mundo, está ao alcance de todas as bolsas."

#### A FAÇANHA DE PAEZ

No seu livro *Vida del Libertador* conta Felipe Larrazábal a maneira como a cavalaria dos patriotas tomou as embarcações necessárias para se atravessar o rio Apure, no "passo de Diamante", que era o lugar indicado pelo general Paez:

"Tendo ali chegado, o Libertador não encontrou embarcação alguma. Só se viam, no lado oposto, uma canhoneira, três "flecheras" e várias canoas inimigas.

— General Paez! disse Bolívar. — Quais são os navios que o senhor arranjou?

— Senhor... respondeu Paez — conto

com uma canhoneira, três flecheras" e algumas canoas, nas quais a tropa poderá muito bem passar.

— Mas onde estão?

— Em poder do inimigo... explicou Paez, olhando os barcos realistas.

O Libertador adivinhou o pensamento do general, mas, refletindo quão arriscado seria tal empreendimento, começou a lamentar que o seu plano falhasse, uma vez que não se podiam passar as forças para a outra margem do rio... Paez então atirou-se ao caudaloso Apure, com Aramendi e mais cinquenta lanceiros, montando todos cavalos em pêlo. Tal ação, que a Bolívar causou admiração, surpreendeu os espanhóis. Defenderam-se estes por todos os meios e modos ao seu alcance. Não impediram, porém, que Paez e os seus homens se apossassem das embarcações, nas quais, pouco depois, passava para a outra margem o exército do Libertador.



**ASSOCIAÇÃO CRISTÃ FEMININA** Aspectos colhidos ao realizar-se o terceiro chá social na sede da A. C. F., sob a presidência da senhora Celita Marinho de Oliveira. No ato, especialmente convidada, a dra. Juana M. de Lopez disse sobre o valor da Associação. Na foto à esquerda, a senhora Júlio Vieira apresentando o quadro da Campanha Financeira.





## Uma orquestra feminina no Ginástico Português



Aspecto da interessante orquestra que é dirigida por uma pianista portuguesa.

Na semana passada os sócios e frequentadores do Ginástico foram surpreendidos pela notícia de que iria realizar-se uma hora musical, em que se exibiria uma orquestra feminina da qual, aliás, os principais nomes são portugueses.

Realizou-se o recital com o sucesso esperado, perante um seleto e grande auditório. E' de notar-se que as músicas tocadas — Chopin, Mozart, Beethoven, etc. — foram agradavelmente acolhidas pelos presentes graças á harmonia e técnica aprimorada do conjunto. Foi uma hora social digna de repetir-se.



A cantora Denilda Ferreira no momento em que começou o concerto.



Flagrante da assistência que compareceu aos salões do Clube Ginástico buscando apreciar boa música.



A pianista portuguesa Maria Amélia Fernandes que se revelou boa musicista e ótima dirigente de orquestra.

# ORGANDY

## DE BAZIN

Os perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas. ORGANDY de BAZIN é a grande obra prima da perfumaria.

A VENDA EM TODO O BRASIL

EXTRACTO  
Nº 1210 C/CX.  
Nº 1217 C/CX.

SABONETE  
Nº 1280

BRILHANTINA  
Nº 1212

PO' Nº 1250

EXTRACTO  
Nº 1211 C/CX.  
Nº 1211 S/CX.  
Nº 1211-M

T. TARQUINO



# LIVROS NOVOS

**RECORDANDO, «casos e perfis», por Max Fleiuss — Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1941.**

Os nomes ilustres que figuram no presente volume, de largas dimensões e nobre frontispício, ocupam, em coluna, nada menos de vinte páginas. Todos esses personagens passaram pelo cenário da vida brasileira, onde o sr. Max Fleiuss por mais ou menos longo tempo os acompanhou, privou com eles e, assim, bem os ficou conhecendo. São cientistas, magistrados, políticos, militares, artistas e mais numerosamente homens de letras. Todos nestas páginas repassam ou revivem, com a sua fisionomia, a sua inteligência, o seu caráter, os seus sentimentos e deixando de si uma clara, eloquente documentação. **Peints par eux-mêmes...**



O sr. Max Fleiuss, que não só os admirou deveras mas também sinceramente se lhes afeiçoou, agora no-lo mostra, em não poucos casos por um prisma bem diverso daquele por que nos habituáramos a considerá-los. Um caso presenciado e fielmente repetido, um detalhe apanhado em momento oportuno e até uma anedota ou uma caricatura podem valer mais que toda uma biografia ou um capítulo inteiro de História. O autor dos **Recordando...** que tão interessantes se tornaram e tanto se fizeram apreciar desde o seu primeiro aparecimento no **Jornal do Comércio**, possuía — e de certo possuirá ainda, longe de se esgotar — o privilégio dessas revelações. Tinha os seus cadernos de apontamentos, os seus recortes de jornal, uma infinidade de cartas — e uma infalível, imbecável, prodigiosa memória. E em verdade, dentre tantos vultos lembrados e celebrados, a sua pessoa e a sua obra se destacam, sempre pre ao serviço das belas letras e da pura amizade. Pelos documentos referidos, que reconstituem tantas individualidades célebres ou dignas disso, também a sua se define e se impõe. Notável servidor das letras brasileiras, o sr. Max Fleiuss é um dos homens mais benquistos deste mundo.

**O DIÁRIO DE ANA LUCIA, crônicas de Maria Eugênia Celso — Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1941.**

Crônicas lhes chamamos, tomando o termo, não na acepção primitiva, clássica, de narrativa ou registro, mas no sentido moderno de improviso, divagação, fantasia. A sra. Maria Eugênia Celso, adestrou-se nas colaborações para a imprensa, em aproveitar qualquer assunto ou, melhor talvez, em servir qualquer assunto, imprimindo-lhe o máximo possível de interesse literário. O seu temperamento de artista por herança do sangue e da alma tirou daquele exercício periódico e iniludível uma verdadeira virtuosidade. E não é de hoje que a sua perene mocidade de escritora torna cativantes pelo poder do espírito e do estilo as

figuras e os objetos que, ao comum da gente e até a não poucos maneja-dores da pena, pareçam mais apagados ou mais corriqueiros.

Em verdade, a sua maneira ilumina e dá singularidade. Nós a acompanhamos por estas páginas alem, apreciando, gozando mil episódios e mil aspectos que talvez sem tal cicerone nos passassem despercebidos. A ela, tudo lhe produz uma viva, intensa, inspiradora sensação. E eis porque define este volume de quase duzentas e cinquenta páginas com o belo

MARIA EUGENIA CELSO

*O Diário de ANA LUCIA*



Livraria JOSÉ OLYMPIO Editora

neologismo "sensacionário". Não procede, porém, com a mesma justeza feliz quando faz a sua heroína, Ana Lucia, declarar-se criatura de vida sem relevo nem brilho, a quem nunca sucede coisa alguma digna de ser contada... Ao contrário! Ana Lucia vive como raríssimas pessoas, porque sabe distinguir a graça até onde ela se oculte e pô-la até onde, por desgraça, não exista. Falando consigo, conversando conosco ou compondo cartas que nunca seguirão porque não sabe a quem as dirigir, continuamente vai dando forma e colorido a imagens que, para nos seduzirem, primeiramente, a ela própria a encantaram. Assim nos transmite o alvoroço que lhe causou e as idéias que lhe sugeriu o presente duma folhinha vulgar, pelo Ano Novo, obriga-nos a seguir com os olhos e a sensibilidade um barco-automovel que riscas as águas do Flamengo e um momento, de fato, "nos leva consigo", faz-nos sorrir a uma estrela do alto dum arranha-céu; revela-nos, diante da ameaça espessa e negra duma trovada, a agitação de curiosidade, temeridade e travessura que o mesmo espetáculo lhe produzia em criança; pinta-nos com surpreendente fidelidade a côr opulenta e festiva da acácia e do ipê; as "árvores de ouro" do verão; torna-nos pensativos com o problema de "sermos nós mesmos"; entristece-nos com uma, embora não grave, enfermidade; quase nos apavora com os fantasmas dum momento de solidão; mas logo a seguir nos decanta a grandiosidade e o esplendor das flores de São Paulo; reza aos nossos ouvidos uma oração dulcíssima de Natal; imita, como pelo poder das onomatopéias, a gatinhada estridula das cigarras; e de quadro em quadro, de história em história, nos leva enlevadamente até ao último capítulo, onde, com ligeira alteração de palavras que nos permitimos para condensar o sentido geral, diz ao ser inexistente a quem sempre mais ou menos se dirigiu: "Vi hoje passar pela rua, como, na vida, passou por mim, distraído, sem me ver... Deixei-o passar... Talvez, com efeito, as cartas de Ana Lucia não tenham destinatário. Pouco importa. Todos nós as recebemos e as guardamos, como relíquias, na nossa emotividade."

**A LUZ VERDE, romance de Lloyd Douglas, tradução de Eduardo de Lima Castro — Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1941.**



Este romance envolve dois casos capitais: um de gratidão ou abnegação, outro de escrúpulo ou remorso. E a páginas tantas passa o ambiente geral da ação a impregnar-se de certo mistério, certa influência daquilo a que uns chamam espiritismo, outros espiritualismo, e a que talvez, nesta era de revelações maravilhosas, seja ainda cedo para chamarmos alguma coisa.

O dr. Paige, jovem cirurgião de hospital, discípulo devotíssimo do grande Endioff, sacrifica-se para salvar a reputação do mestre, infeliz numa intervenção cuja paciente sucumbiu na mesa da operação. Paige, não obstante amar a filha da morta, declara ter sido ele que cometeu o erro fatal. E ausenta-se para longe. Decorrem dois anos, durante os quais, como dizem os franceses, muita água passa por baixo das pontes. Por fim o dr. Endioff, tendo chegado ao conhecimento da verdade, proclama-a, rehabilitando e em todos os sentidos salvando o discípulo.

Tal a linha geral do romance. A tradução, se não prima pelo rigor vernáculo, abunda em formas e termos expressivos, tirados da linguagem mais corrente.

**PEQUENA HISTORIA DAS ARTES PLASTICAS NO BRASIL, pelo sr. Carlos Rubens — Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1941.**

O sr. Carlos Rubens dá ao seu livro um prefácio no qual começa por atentar contra o próprio merecimento e a qualidade da própria obra. Declara que a **Pequena história das artes plásticas no Brasil** "não ocupará lugar na bibliografia nacional" e que tem no título "muito de vaidade e de pretensão". Tais conceitos, expendidos por outrem, constituiriam uma iniquidade que só a inveja ou qualquer outra forma de ódio poderia engendrar; emitidos pelo autor mesmo, não têm realmente qualificação.

Por todos os títulos e em todos os aspectos este trabalho evidencia a sua superioridade.

Representa, antes de mais nada, uma tarefa cheia de dificuldades. Para o desenvolvimento e o minucioso rigor que o sr. Carlos Rubens resolveu dar-lhe, desanimadoramente escolhe as fontes informativas e de averiguações. O autor mesmo lamenta a falta de críticos profissionais e de imprensa especializada, capazes de, num empreendimento destes, elucidar, orientar. Teve ele, portanto, que rebuscar na sombra dos arquivos, na confusão das coleções de jornais, entregando-se á caça e á pesca, quantas vezes á adivinhação, pela força do instinto de pesquisa e do empenho de encontrar, das peças de documentação. Por mais de leve e por alto que se percorram estas páginas, claramente se vê o que foram as suas caminhadas em busca da identidade das personagens e da existência dos fatos. Andou por todas as escolas e ateliers do passado e do presente. Aproximou-se tanto quanto possível, através de lustros e decênios, daqueles que para a pintura e a escultura concorreram com uma vasta criação de beleza ou que elas deixaram, pelo menos, um sugestivo, emocionante palmar de



tela ou um pedaço de mármore flagrante, fremente de vida. Por isso se habilitou a falar das origens da arte brasileira e das suas mais recentes — e ainda mais discutíveis — manifestações. Vem dos selvícolas, Tupis, Caribas e Nu-Arnaks; define a missão dos mestres estrangeiros, os Holandeses, os Franceses, os Portugueses; e, quando chega aos primeiros brasileiros que se fizeram consagrar, o seu labor deixa de ser meramente concienzoso; assume um caráter de júbilo e de entusiasmo que se mantém até ao fim.

Ao sr. Carlos Rubens assiste, além da inteligência e a cultura, um elemento preciosíssimo, podemos dizer até decisivo, para o extenso valor desta "pequena história". É a sua paixão, o seu culto pelo assunto. Influência do nome de família, essência hereditária, das que aparecem através das gerações... A verdade é que, autor já de meia dúzia de obras de longa natureza, sempre viveu entre empreendimentos, realizações, questões de arte. E o



Muitas vezes perde-se o dinheiro e se obtém novamente... Na maioria das vezes, porém, perde-se para não mais recuperar... Também a saúde se applica tal regra... Não procure reaver a saúde mas conserve-a, que será mais fácil. Tome e dê aos seus filhos a Emulsão de Scott

do mais puro óleo de fígado de bacalhau combinado com calcio e sodio. Riquíssima em vitaminas. Economize preferindo o vidro grande.

Tome  
**EMULSÃO DE SCOTT**  
que custa pouco, para  
não perder a saúde que  
vale muito.



## EMULSÃO DE SCOTT

TONICO DAS GERAÇÕES



verdadeiro ambiente do seu espírito. A família eleita da sua afeição intelectual principalmente se compõe de pintores e escultores. E não há de certo exagero em o considerarmos mais artista do que muitos daqueles cujas mãos dirigem o pincel ou se cravam no barro, em busca da sempre sonhada perfeição.

J. L.

**MENSARIO DO JORNAL DO COMERCIO** — Artigos de colaboração por diversos autores — Números de Janeiro e de Fevereiro de 1941.

Uma iniciativa cultural de grande valor e utilidade é a que vem realizando vitoriosamente o "Jornal do Comércio" desta capital, publicando num mensário os artigos e crônicas saídos durante cada trinta dias, nas suas páginas.

E' causa sabida o destino final dos artigos de jornais. Um dos maiores problemas para o estudioso é conserva-los por se tratar de uma tarefa ingrátissima e dificultosa. Termina em geral mandando-os depois de algum tempo para a cesta de lixo.

Publica-los num livro, aliás primorosamente impresso e com desenhos marajoaras ornamentando as suas páginas, é de fato uma ação louvável. Principalmente por partir dum órgão de imprensa cuja colaboração é das mais ricas e preciosas, principalmente em relação à História e às Ciências Jurídicas e Econômicas.

**SOMBRAS ETERNAS** — biografias de cinco minutos por Orvácio Santamarina — Edição Pongetti — Rio, 1941.



As biografias literárias têm sido um pouco atacadas. Mas não resta a menor dúvida que elas, mesmo romantizando vidas humanas, são um gênero de leitura agradável e natural.

Nós, os próprios homens, de vez em quando pensamos em faixas de nossa vida com uma certa satisfação pelo fato de as romancarmos e embelezarmos com um pouco de emoção ou imaginação. E é comum o fato das pessoas idosas rememorarem casos de sua existência com o prazer de envolvê-los em circunstâncias aventurosas e palpitantes.

Por isso mesmo é que nos é agradável ver a vida dos outros retocada com traços de tragédias profundas, audácias vigorosas e aventuras interessantes. Isso além do mais nos entusiasma e nos dá, não digo exemplos, mas um pouco de vontade, o que já é muita coisa.

Orvácio Santamarina escreveu as "biografias de cinco minutos" de Musset, Poe, Balzac, Dostoiévsky, Zola, Freud, Lombroso, Descartes, Robespierre e outros vultos que viveram com intensidade. O autor soube pegar justamente os aspectos mais impressionantes da vida e da alma desses homens. Escreve com muita espontaneidade e elegância, tendo indiscutivelmente possibilidades no gênero biográfico. O prefácio do livro é uma das coisas mais interessantes que estão nele por ser um documento admirável duma pequena tragédia psicológica, que o autor expõe em termos simples e incisivos.

M. B.



## CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**. Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200

Anna Maria (Minas Gerais) — E' possível.

Dalmirio Tostes (S. Paulo) — Sobre o assunto, da alçada do diretor da Faculdade de Odontologia, só ele poderá informar.

Carlos Lacerda (Minas Gerais) — Provavelmente.

Ferreira Lessa (Goyaz) — A sua carta levou dois meses para chegar às minhas

mãos. O caso é interessante e nunca perde a oportunidade. Aguardo informações a respeito.

Victor Setembrino (Amazonas) — Pode fazer uso, sem receio.

Zilda Costa (Rio Grande do Sul) — E' possível mas não é provável.

Maria Bulhões (Bahia) — Procure, aí, o professor Augusto Lopes Pontes e diga que é minha recomendada.

Navarro Cerqueira (Minas Gerais) — Não existe.

A. S. S. O. (Espírito Santo) — As compressas quentes (calor húmido) produzem efeitos benéficos.

Ernesto Bilmann (Pará) — O decano da odontologia brasileira é o professor Coelho e Souza que, embora colaborando há muitos anos no desenvolvimento dessa especialidade entre nós, ainda se mostra muito jovem e disposto a novos empreendimentos em defesa do progresso científico da profissão em nosso país.

Fernando Cerqueira (Minas Gerais) — Está o colega mal informado.

Monteiro & Monteiro (Bahia) — No máximo, de três em três meses.

X. I. L. O. (Rio Grande do Norte) — Antes de deitar-se, de preferência.

Bento Lima (Minas Gerais) — Depende de boa vontade, apenas.

Altair Lima (S. Paulo) — E' difícil

João Novaes (S. Paulo) — Sim.  
Alexandrino Agra

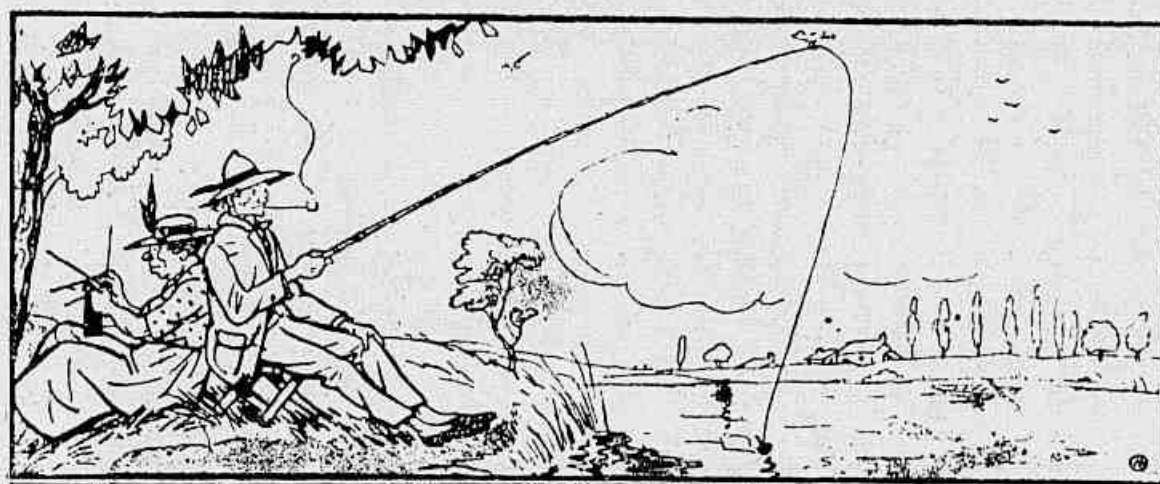


**Sempre usei...**

**PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE**

**E GRAÇAS A' ESTE EXCELENTE DENTIFRÍCIO**

**MEUS DENTES SÃO VERDADEIRAS JOIAS!**



— Eusebio, não ouíste gritar "socorro"?  
— Ouvi, sim... Foi um homem que acabou de afogar-se... São insuportáveis essas pessoas que espantam os peixes!...

## PENSAMENTOS

Deve-se agir. A ação é o principio, a ação é o meio, a ação é o fim.

(Palavras de Clemenceau)

Não somos dignos da nossa força... não vamos além das nossas forças.

A. Suarez.

E' preciso reagir contra o tormento das coisas insignificantes, é esta a doença das pessoas felizes.

Mme. de Necker.

Não amamos bastante os entes queridos, porque esquecemos que podemos perdê-los.

M. K.



— Isso é um insulto ou é uma pilheria de mau gosto?...  
— Perfeitamente, cavalheiro: é um insulto!  
— O senhor tem sorte... porque não suporto as pilherias de mau gosto...



# A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

Por GATO DE BOTAS

No Segundo Dia:

## No Primeiro Dia:

— Um médico da cidade de Merida descobriu na al-deia de Montanyez um camponês que tem o coração do lado direito do peito, entre a terceira e a sexta costela. As moças de Montanyez até então não haviam notado isso, e é pena. Porque um homem com o coração colocado diferentemente deve ter outra maneira de amar. E, além disso, já algumas senhoritas atribuíram ao fato dos homens terem o coração do lado esquerdo o motivo deles não procederem muito direito com elas. E elas são falsas de vez em quando pela mesma razão. Como seria bom o mundo se todos nós tivéssemos o coração do lado direito! Mas, ainda uma reflexão: — seria bom ou mau?

— Budapest manda uma notícia um pouco trágica. Um pouco somente, porque nesta época nós já nos estamos acostumando com as grandes tragédias, tão comuns elas se tornaram. Explodiram noventa vagões carregados de munição na velha fortaleza de Smederevo, próximo a Belgrado, morrendo milhares de pessoas.

A deusa da Morte deve andar pelo mundo com muita volúpia. Já não se contenta com a farta alimentação proveniente dos campos de batalha. Busca também os infelizes marinheiros que navegam pacificamente pelos mares e os soldados e moradores dum fortaleza inutilizada. Mas também, os homens facilitam...

— Berlim irradia em termos simples a sensacional novidade: "Foi suspensa em todo o Reich a proibição de dançar". Muita gente ficou surpreendida com isso. Mas é facilmente explicável a razão do fato e os ingleses já a tinham compreendido. Quando morre um parente ou um amigo, fica-se muito triste e passam-se meses e meses sem se dançar ou divertir. Mas quando a tristeza vai aumentando em progressão geométrica pela morte de mais cinco, mais vinte, mais cem amigos e irmãos, só há mesmo uma solução para continuar a viver: dançar e dançar muito.



— Falta dinheiro para trocos em Goiânia. E daí chegarem ao Rio reclamações do povo e dos comerciantes. Mas quase não há motivo para isso. Peor seria se faltasse dinheiro. Faltar trocos não é prejudicial. Significa que na nova cidade do nosso Oeste há notas grandes ou mudadas para serem trocadas. Conhecemos muitos cariocas que tem os trocos, mas não tem as notas; se os goianos quiserem trocar a posição estarão eles às ordens.

## No Terceiro Dia:

— Os índios estão aparecendo com muita frequência na embocadura do rio Crepori, no Tapajós, aproveitando a ausência dos homens para atacar e trucidar as mulheres ali existentes. Soubemos disso por intermédio de Belém do Pará sob o título: "Os índios estão matando as mulheres civilizadas".

Até hoje fomos defensores dos índios. Mas sem dúvida alguma eles estão procedendo com muita falta de galanteria e cavalheirismo. Não se pode admitir que eles matem as mulheres civilizadas. Talvez não tenham as qualidades das mulheres selvagens, mas possuem outras bem femininas e demasiadamente encantadoras. Se os índios as raptações continuáramos seus defensores e até admirá-riamos o seu bom-gosto. Mas matá-las é cegueira de mais.

— O engenheiro inglês Ernesto Stott é um homem de sorte. Embarcou ali no aeroporto Santos Dumont num avião e caiu da escada fraturando a perna esquerda. Ele e muitas pessoas mais podem estar pensando que foi azar. Mas um homem que cai dum altura de 3 metros tem muita sorte. Poderia cair de 2.000 metros. E aí ninguém contaria a história.

— Hontem pouco se celebrou o aniversário da morte de Luiz de Camões. Alguns literatos se entristeceram com a falta de discursos e comemorações. Mas foi a maior prova de consideração que podíamos dar ao grande poeta da nossa língua. Só mesmo neste planeta é que se comemora a morte de alguém. Parece até que se ficou satisfeito com isso. É verdade que muita gente gosta de ver os gênios mortos afim de não serem ofuscados. Mas isso fica em pensamentos secretos. No dia do nascimento de Camões é que deve ser comemorado o "Dia da Raça". E o melhor que se pode fazer por ele é terminar com a mania de ser o "Lusiadas" manancial de massantes análises lógicas e gramaticais nos cursos secundários.

## No Quarto Dia:

— Passou hoje o aniversário do rei da Inglaterra, Jorge VI. O imperador Hirohito enviou-lhe um telegrama de congratulações.

— Foi descoberta na Hespanha uma fábrica de falsos objetos de arte visigóticos. Diz o telegrama que "vários antiquários de Madrid foram ludibriados pelos falsificadores com os quais colaboraram verdadeiros artistas, e que certas peças chegaram mesmo a ser vendidas a museus estrangeiros e a colecionadores conhecidos". Pelo que estamos sabendo ficamos na dúvida se esses objetos não eram ainda mais perfeitos, mais belos e mais visigóticos de que os do século V. Para a arqueologia e para a arte da Hespanha foi lamentável que a fábrica fosse fechada. Deviam até premiar e amparar tais falsificadores.

## No Quinto Dia:

— Chegou uma notícia do Pará informando que o Inspetor do Trabalho baixou uma portaria determinando que os empregados e operários não trabalhassem hontem, dia santificado, mandando exercer severa fiscalização. Quer dizer que o Inspetor de Trabalho foi muito rigoroso no cumprimento do dever que lhe foi imposto de não permitir que alguém trabalhasse. São cousas curiosas da vida...

## No Sexto Dia:

— Ficou provado que os assaltantes do Banco do Brasil em São Paulo são doentes mentais. Mas não, querido, pelo fato de quererem obter 5.000 contos. Senão matando iria para o hospício.

## No Dia do Descanso:

— O avião paraguaio Elias Navarro terminou seu arrojado vôo triangular Rio-Buenos Aires-Assunção-Rio. Foi recebido festivamente depois de ter voado consecutivamente 18 horas e 5 minutos. Foi um dos milhões de homens que não descansaram hoje.

## PAISES E SEUS NOMES

**Brasil:** Significa "terra vermelha" e teve origem na madeira, boa para tinturaria, chamada "brasa" ou "brasil".

**Chile:** Em lingua araucana significa "terra fria".

**México:** Equivale a "terra de Mexitl", nome do deus azteca da guerra.

**Paraguay:** Na linguagem indígena significa "terra de aves aquáticas".

**Perú:** Nome tirado do seu menor rio que se chama Pirú.

**Uruguay:** Quer dizer "terra de pescoço de ave", porque há no país uma cachoeira denominada Salto Grande, que lembra a forma do pescoço dum pássaro.

## A história de um amor que inspirou um herói!



### Lady Hamilton - a Divina Dama

♥ A tentadora mulher, cuja beleza e inteligência moldaram o destino de uma poderosa nação, inspirando um de seus maiores heróis

### Lady Hamilton - a Divina Dama

♥ A mulher que fez troar os canhões de Trafalgar. Uma história que empolga pela bravura do herói e pela originalidade da mulher que ele amou.

### Lady Hamilton - a Divina Dama

♥ Para os artistas, era linda...  
Para os homens, adorável...  
Para as mulheres, desprezível...

OUÇA DIARIAMENTE, ÀS 17.30 HORAS,  
AS BASES DO CONCURSO "LADY HAMILTON"  
LANÇADO PELA RADIO CULTURA DE S. PAULO  
- 1.300 KILOCICLOS, - no Programa SECULO XX.

Leia LADY HAMILTON - a Divina Dama - o empolgante romance de E. BARRINGTON, autor de Cleopatra - Tradução revista por Rubem Braga

Principais intérpretes do Filme:  
VIVIEN LEIGH - (Lady Hamilton)  
LAURENCE OLIVIER (Lord Nelson)  
Produção de Alexandre Korda  
Distribuição da UNITED ARTISTS

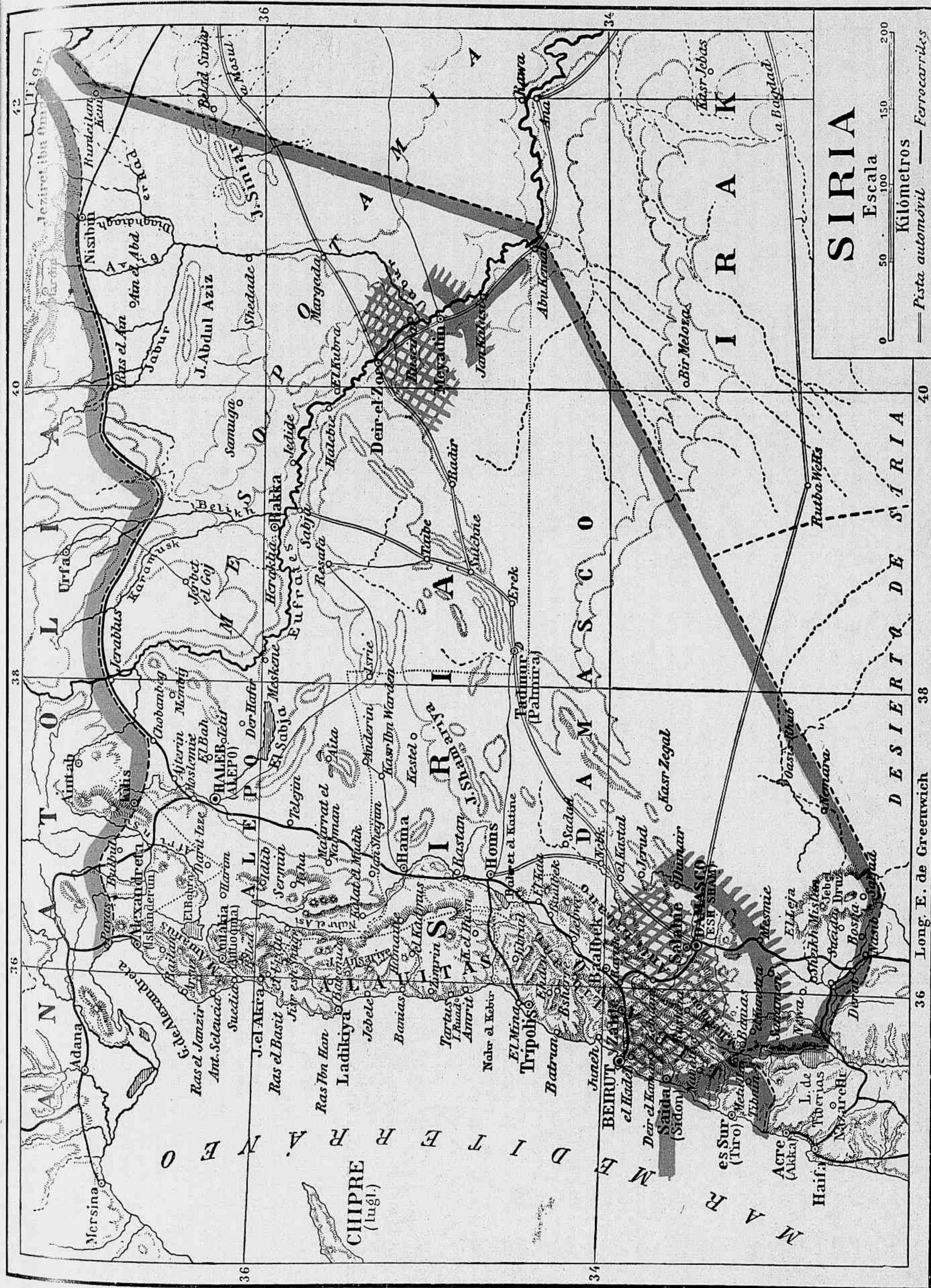


EM TODAS AS LIVRARIAS

COMPANHIA EDITORA NACIONAL Rua Gusmões, 639 - S. PAULO

Peça pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL — Livraria Civilização Brasileira  
Rua Ouvidor, 94 - Rio de Janeiro — Rua 15 de Novembro, 144 - S. Paulo





A situação na Síria modificou-se profundamente. A resistência das tropas francesas, que fora o princípio simbólica, transformou-se em forte reação. Registra-se na região costeira séria batalha entre as forças invasoras — inglesas e "francesas livres" — e as do general Dentz, que, por ordem de Vichy, opõem tenaz resistência à infiltração aliada, cujos objetivos mais expressivos são Damasco e Beirut.

Apoiadas pela marinha inglesa, as forças aliadas capturaram Sidon, orientando-se em seguida para o interior, rumo a Damasco, e para o norte, na direção de Beirut, anunciando-se o avanço de quatro milhas neste sentido.

E' nesse setor que mais intensa se mostra a luta. Há, igualmente, forte reação dos franco-sírios na zona oriental do vale do rio Eufrates, onde o movimento invasor se verificou com o objetivo claro de atingir Haleb (Alepo).

Dizem notícias recentes que Merjayum e Kuneitra — região de Damasco — foram retomadas pelos franco-sírios. Em contraposição, registra-se a retomada de Ezra pelos ingleses, assim como a ocupação de Damur pelos mesmos.

A aviação alemã está cooperando com os defensores da Síria, sobre cujo território alguns aparelhos seus já foram derubados pela R. A. F.

A despeito do contraditório que há em algumas notícias, procedentes de fontes várias, os aliados aproximam-se cada vez mais dos dois pontos de maior importância: Beirut e Damasco. As últimas notícias chegam a definir distâncias. Por elas, ter-se-á de

admitir que as forças inglesas e as francesas do general De Gaulle estão a 12 milhas de Beirut e a 3 apenas de Damasco. Registram-se até pormenores, mercê dos quais os aliados já estariam nas colinas de Kisseou, das quais podem ser avistados os minaretes de Damasco.

No mapa estão definidas as zonas onde se desenvolve a re-

sistência das forças do general Dentz: ao sudoeste — onde há o apoio da esquadra inglesa ao movimento invasor — e ao sueste, no vale do Eufrates.

Essa é, em linhas gerais, a situação no teatro de guerra da Síria, de acordo com a possível exatidão das notícias publicadas até à hora em que escrevemos.



# O S. João NO RIO S. FRANCISCO

por ANTONIO OSMAR GOMES

**E**NTRE as festas populares do Brasil, a de São João e São Pedro, sobretudo a véspera do nascimento do primeiro, 23 de Junho, era, ainda aí pelo começo deste século, uma das mais animadas e das mais singelamente encantadoras, nas vilas e nas cidades do Baixo São Francisco.

Em torno dela se entretinham lendas ingenuas e deliciosas, como se evocavam tradições belas e simples, tudo isso se passando no conchêgo do lar, no seio das famílias, no mais franco convívio e numa intimidade respeitosa e boa de parentes e amigos.

Velhos e crianças, moças e rapazes, em frente das casas ou nos pátios ou nos terreiros, aglomeravam-se, alegremente em redor das enormes fogueiras, na noite fria do santo padroeiro, atirando, cada qual, a sua espiga de milho verde, envolta em palha e enfiada num comprido espêto, para assar no brazeiro, ou soltando estrelinhas, traques de chumbo, diabinhos e traques de pavio lá da velha China.

Enquanto isso, outros grupos, não menos alegres e ruidosos, nos amplos salões e nas espaçosas salas-de-jantar das casas-grandes, tiravam sortes ou jogavam disparates, em livros e cartões que se mandavam vir de Recife e que constituíam a maior atração dessas festas, para os namorados bisonhos daqueles tempos em que não havia ainda esta escola de hoje, tão penetrante e atraente — o cinema.

E nas mesas largas, cobertas de toalhas de linho branco, finamente bordadas, á luz dos candelabros vistosos, estendiam-se, de ponta a ponta, pratos-travessas cheios da cangica amarelinha e salpicada de canela, bem como as terrinas fumegantes de milho cosido e de mungunzá, também os bôlos de milho e os manúes quentinhos, apetitosos, convidativos.

Isso, nas abastadas vivendas e, em proporções relativas, nas casas pobres também, cujas salas não eram tão amplas nem tão iluminadas, e cujas mesas não

seriam tão profusamente repletas de iguarias, mas que apresentavam ambiente festivo e, quigá, mais comunicativo e encantador do que naquelas, onde, de certo modo, se observavam regras de bom-tom e algumas práticas de civilidade do rígido convencionalismo burguês da época.

Nada disso, entretanto, arrefecia a animação da festa que era geral, empolgando e dominando a tudo e a todos, nessa tradicional e querida comemoração do nascimento de João Batista.

Enquanto assim acontecia dentro das casas, nas portas ou nos terreiros, mais ruidosa e mesmo mais violenta animação havia pelas ruas. Era que, em grupos numerosos e destacados, andavam de rua em rua, homens e rapazes soltando busca-pés, á porfia, cada grupo, de que o seu fôgo fôsse de melhor qualidade, de mais brilho e de maior estouro, na força do rabear, no riscar as paredes das casas e no penetrar-lhes, não raras vezes, as salas, causando pânico e mesmo acidentes lamentáveis.

Era um aspêto brutal das festas de São João de outrora, mas aspêto que não deixava de agradar a todos quantos se entregavam, com entusiasmo, ao arriscado folguedo dos busca-pés e taquaras, mostrando-se arroçados e fortes, sobretudo quando defrontavam a casa da namorada, que, decerto, se sentia possuída de maior orgulho pelas façanhas do namorado, ou quando, acintosamente, riscavam de alto a baixo e enchiam de fagulhas a casa de um desafêto, que, então, teria de reagir, com fogos mais impetuosos, sob pena de receber uma váia do grupo contrario.

Para esse grupos, as casas amigas se achavam francamente abertas e eram por elas, de quando em quando, visitadas ou invadidas, afim de refazerem as forças nas copiosas libações de vinhos e licôres e nos comes próprios da noite.

E assim iam até alta madrugada, continuando, aliás, menos animadamente, na noite seguinte, e, depois, também, na véspera e no dia de São Pedro, sendo que

havia quem festejasse, do mesmo modo, a data posterior de N. S. Sant'Ana.

♦♦♦

Essa é a memória que me ficou do São João, em Penêdo, no Baixo São Francisco, nos meus tempos de menino, isto é na primeira década deste século.

Lembra-me bem que, em 1905, quando ao mundo inteiro o Japão surpreendia com as suas inesperadas vitórias sobre as forças respeitáveis do colosso moscovita, em Penêdo as festas de São João se caracterizaram por uma renhida batalha entre russos e japoneses, adrede preparados, exercitados e municiados de busca-pés e taquaras, caprichosamente trabalhados pelos melhores fogueteiros da época, daquela cidade e mesmo de outras localidades da margem do rio.

Muitos dias antes, não se falava ali em outra coisa, pois não só se cuidava dos fogos, como também alfaiates e costureiras se achavam ocupados na confecção de fardas para os oficiais e para os soldados, dos dois decididos exercitos que se iam defrontar. E, afinal, chegou a esperada noite de 23 de Junho. Mobilizaram-se as tropas, ao toque de cornêtas estridentes, acompanhadas pelos garotos e curiosos, todos querendo assistir ao inédito espetáculo. As donas-de-casa, que se haviam opôsto, em vão, a que os maridos, filhos ou irmãos participassem da batalha, ficaram a rezar para que lhes não sucedesse nada, que, para elas, esse São João só fôra de desassossêgo e temôres.

Os russos vinham da parte alta da cidade, enquanto que os japoneses subiam, para o encontro que deveria ocorrer em determinado ponto, onde as trincheiras já se haviam alevantado, e onde se achavam os respêtivos depósitos de munições, que eram barricas e mais barricas de busca-pés e bombas de chio (1), feitas de varios tamanhos.

Ao se avistarem os inimigos, começou a saraivada de fogos, por entre toques

de cornêta, gritos e assuadas. E o avanço dos japoneses se foi fazendo, lentamente, enquanto recuavam os russos, que, afinal, depois de mais de três horas de luta acêsa, abandonaram os postos, por se terem esgotado as munições. Acontecia ali o que já havia, de verdade, acontecido em Porto-Artur...

No dia seguinte, o teatro da luta apresentava aspêto desolador, embora não houvesse mortos, que feridos no entanto havia, em tratamento de queimaduras de varias fôrmas e grâus, porém em suas casas.

O aspêto desolador do teatro da luta era o das casas todas riscadas de grossos traços negros, era o das vidraças quebradas era o das tabocas estouradas, das brazas apagadas e do cinzeiro, que enchiam as ruas e calçadas, como restos de um vasto incendio. E esse modo singular de festejar o São João de 1905, em Penêdo, foi idealizado e levado a efeito pelos homens de maior destaque social, politico e financeiro de então, na velha cidade do Baixo São Francisco, onde já hoje, a bem do progresso, não se soltam mais busca-pés nem ha perigo de outras guerras que tais.

♦♦♦

Dos pirotécnicos daquela época, em Penêdo, criou fama o de nome José Aracajú, cujos busca-pés e taquaras eram feitos no proprio dia, de modo a não se oxidar a limalha de ferro que, com a granada, entrava na composição da polvora, para dar um brilho muito claro e demorado ás fagulhas que se desprendiam da taboca. Fôgo de muito arrôjo e de grande estouro, custava caro, e daí a inveja dos demais concurrentes que lhe punham mil defeitos, ridicularizando-o em estribilhos como este, gritado pelos grupos adversarios, á noite, em frente da casa do habil fogueteiro:

«Olhe o fôgo do chabú!  
E' do Zé Aracajú!»



A ciranda animada em volta da fogueira de São João.



Ralando o milho para o saboroso manué.





Mexendo a gostosa cangica de São João.

Chabú é uma voz onomatopaica, correspondendo ao som do busca-pé que, por defeito de confeção, estoura ao ser acendido e faz mesmo assim: **cha...bú!** Isso constitui desmoralização para o fabricante. No caso, havia também esta variante:

«Olhe o fogo do covú!  
E' do Zé Aracajú!»

Covú, em vês de cóvo, certamente para efeito da rima, queria dizer o busca-pé que ficava encovado, isto é se consumia todo, até estourar, num lugar só, sem correr, nem rabear, por falta de arrôjo, por defeito, enfim, acontecendo às vês que do grupo contra o qual era ele atirado, saia alguém mais afoito, tirava-o e devolvia-o para estourar lá mesmo de onde viera, por entre a algazarra dos gritos e assobios de uma váia.

Alguns chegavam a conduzir o cêsto de cipó, comprido e afunilado, proprio para pesca, que tem o nome de cóvo, para com ele tentarem apanhar os busca-pés e fazer pouco do adversario.

Bom pirotécnico daqueles tempos foi também o seu Monteiro, que tinha por especialidade o fabrico de **espadas**, grandes taquarás sem estouro, proprias para serem queimadas pelas moças, das janelas de casa, enchendo a rua de faiscas brilhantes e elevadas a grande altura, tal o arrôjo que lhes era dado pelo exímio fogueteiro.

Esse arrôjo da polvora preparada com varios ingredientes que constituíam segredo profissional, inviolavel, comunicava forte calor á taboca, de modo que as moças calçavam luvas ou mesmo meias, molhadas com agua, enquanto que os homens calçavam luvas de couro, estes não pelo calor da taboca, mas por precaução contra os **chabús** quasi sempre de consequências desastrosas quando aconteciam á mão nua.

Quanto ás sortes tiradas ao crepitar das fogueiras ou alhures, eram todas muito simples e com o seu encanto proprio.



Feira livre de milho verde para a cangica de São João.

Muito conhecidos são: a da moéda atirada ao brazeiro para, na manhã seguinte, ser dada ao primeiro pobre que bater á porta, e cujo nome será o nome do esperado **príncipe encantador** dos sonhos de todas as meninas casadoiras; e a da faca enterrada, á meia noite, num tronco de bananeira, cujas manchas do tanino sobre o aço darão a lêtra do nome almejado; e tantas outras, assim, de tão ingenuo sabor.

Havia também a tradição, ainda hoje mais ou menos em voga, de pular a fogueira, para ser compadre. Duas pessoas que queriam ser compadres, davam-se as mãos por cima da fogueira, quando já em declínio, e ambas diziam, repetindo três vês:

«São João dormiu,  
São Pedro acordou,  
Vamos ser compadres,  
Que São João mandou.»

Em seguida, trocavam as posições e, por três vês, novamente, repetiam o mesmo estribilho, que era um como compromisso formal de amizade, selado com um abraço apertado e outras efusivas manifestações de afeto reciproco.

Outras vês, o juramento solene e mutuo era feito nestes têrmos:

«Por São João,  
Por São Pedro,  
Por São Paulo,  
Por todos os Santos da Côrte do Céu,  
Vamos ser compadres,  
Que São João mandou.»

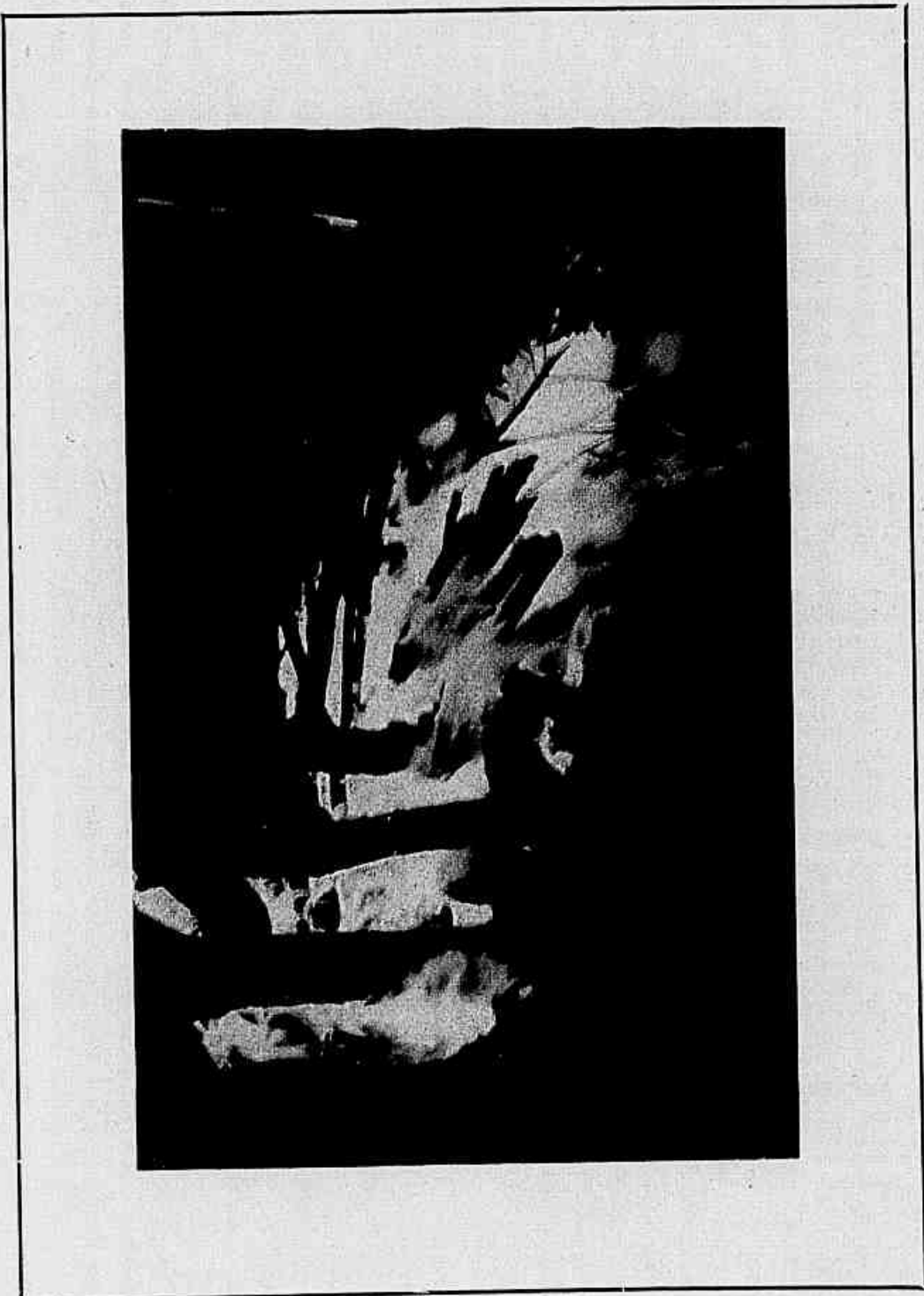
Tudo isso, realmente, era muito simples e também muito encantador. São memorias de um tempo que ainda não vai muito longe na medida dos anos, mas que parece assim se achar tão distante, tais fôram as profundas e radicais modificações pelas quais hão passado a vida e estrutura social do Brasil, nestas três décadas que já se contam da era á qual nos transportamos nesta desalinhavada cronica de saudade do São João, em Penêdo, a mais velha e uma das mais brasileiras cidades do Baixo São Francisco.

Antonio Osmar Gomes

#### PARA APOQUENTAR

Percy Hammond, famoso crítico teatral norte-americano, servia-se de curioso expediente para arrelhar as pessoas que lhe caíam no desagrado: errava-lhes o nome sempre que fosse necessário mencioná-las. E, para evitar que o linotipista ou o revisor, tomando aquilo por ignorância ou descuido, fizesse a emenda, dava-se Hammond ao trabalho de escrever, de cada vez, à margem, uma nota para recomendar que deixassem o nome sair tal como estava.

Ninguém deixa de se sentir mais ou menos ofendido, vendo o seu nome mal escrito. E Percy Hammond gozava, imaginando a cara das suas vítimas diante daquele sinal de lhes dar êle tão pouca importância que nem sabia ao certo como se chamavam.



A fogueira crepitante ao vento frio da noite de São João.



# São Bernardino



Nova Iguassú, ao ser elevada à categoria de cidade em 19 de junho de 1891 — há cinquenta anos — trazia do passado humilde de vila alguma cousa de majestoso. Chamava-se então Maxambomba e com esse nome chegou ao nosso século, já com os altos foros políticos que hoje tem, até 1916. O que lhe dava majestade era a aristocracia da baixada fluminense, tantas e tantas vezes exaltada.

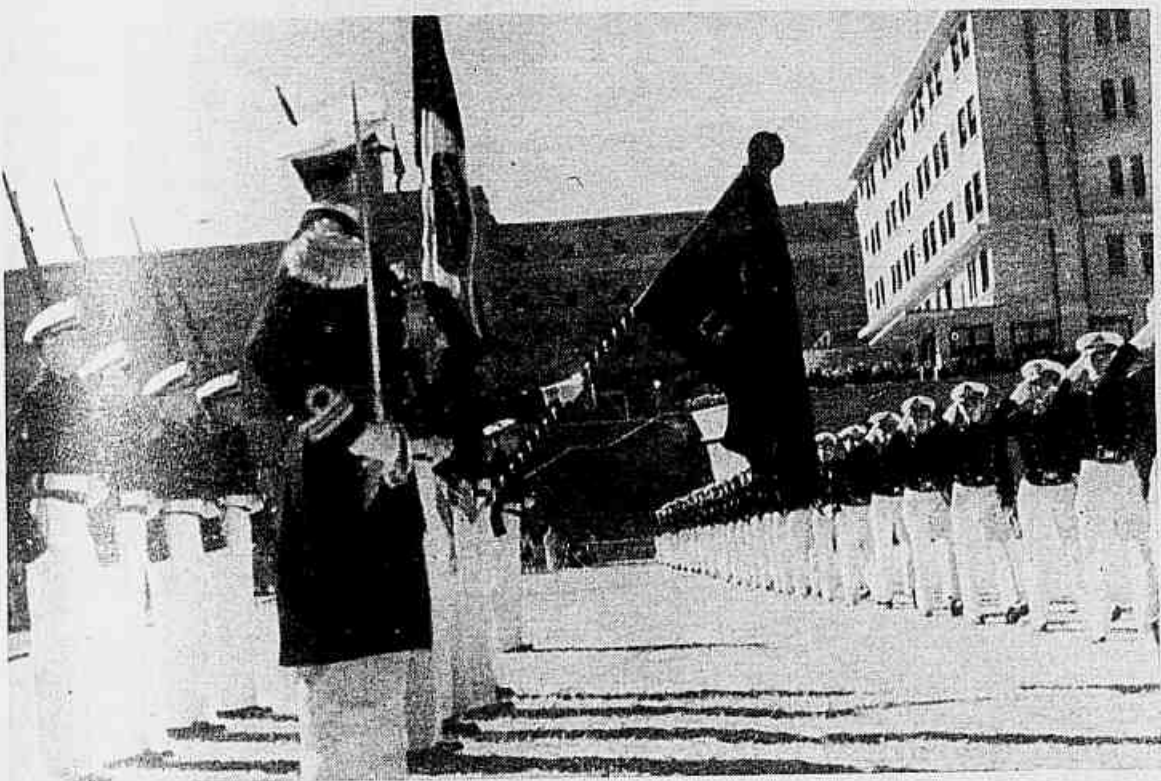
A Nova Iguassú atual ainda conserva uma relíquia do passado nobre. E' o solar dos Souza e Melo, a Fazenda de S. Bernardino, único marco que subsiste do esplendor antigo.

Esse velho palácio, de muralhas severas, de aspecto austero, é a sobrevivência do passado no núcleo populacional que hoje acompanha a vida diferente do século em que estamos. E', assim, uma venerável relíquia. Poupou-a o Tempo. Será que a mão do Homem também a poupará?

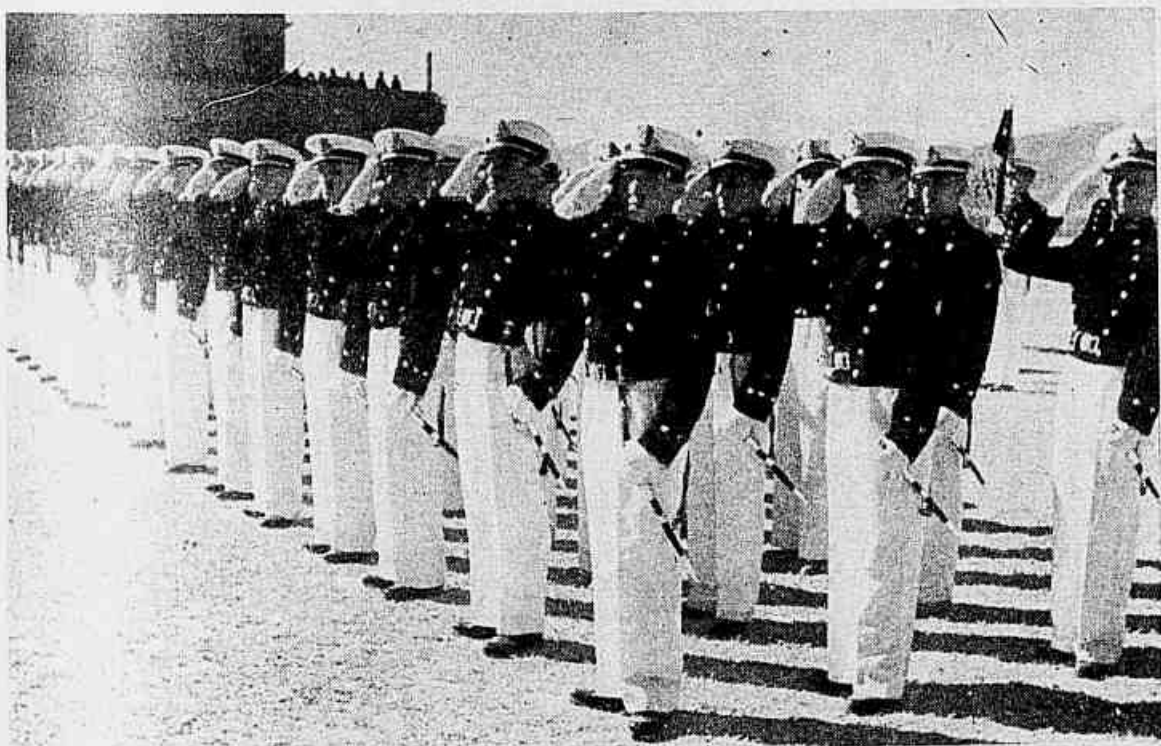




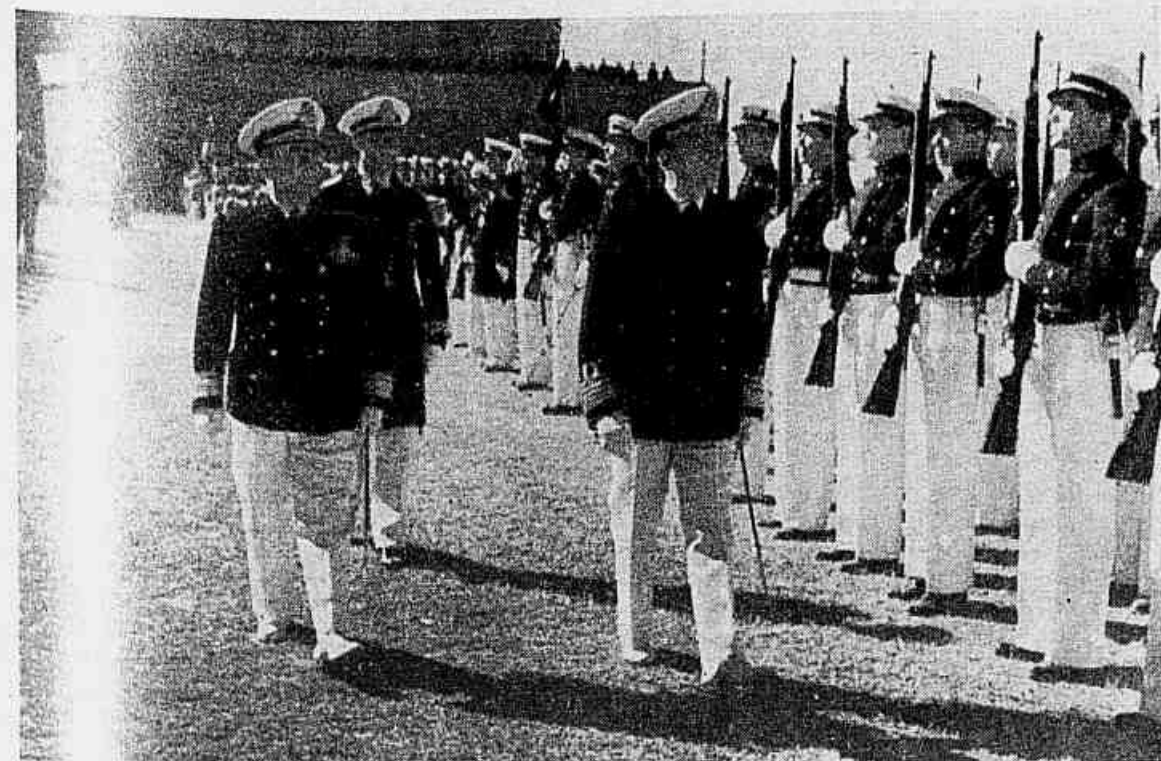
O presidente Getúlio Vargas em companhia do almirante Regis Bittencourt, inspecionando o destroyer "Marcílio Dias", recentemente construído nos estaleiros do Arsenal de Marinha. Como todos sabem, Marcílio Dias foi um dos maiores heróis de Riachuelo pela coragem e audácia.



Na Escola Naval tirámos este flagrante do momento em que os jovens aspirantes do Curso Prévio desfilavam em frente à Bandeira.



Um aspecto do juramento à bandeira dos 85 aspirantes do Curso Prévio, no dia das comemorações da "Batalha do Riachuelo".

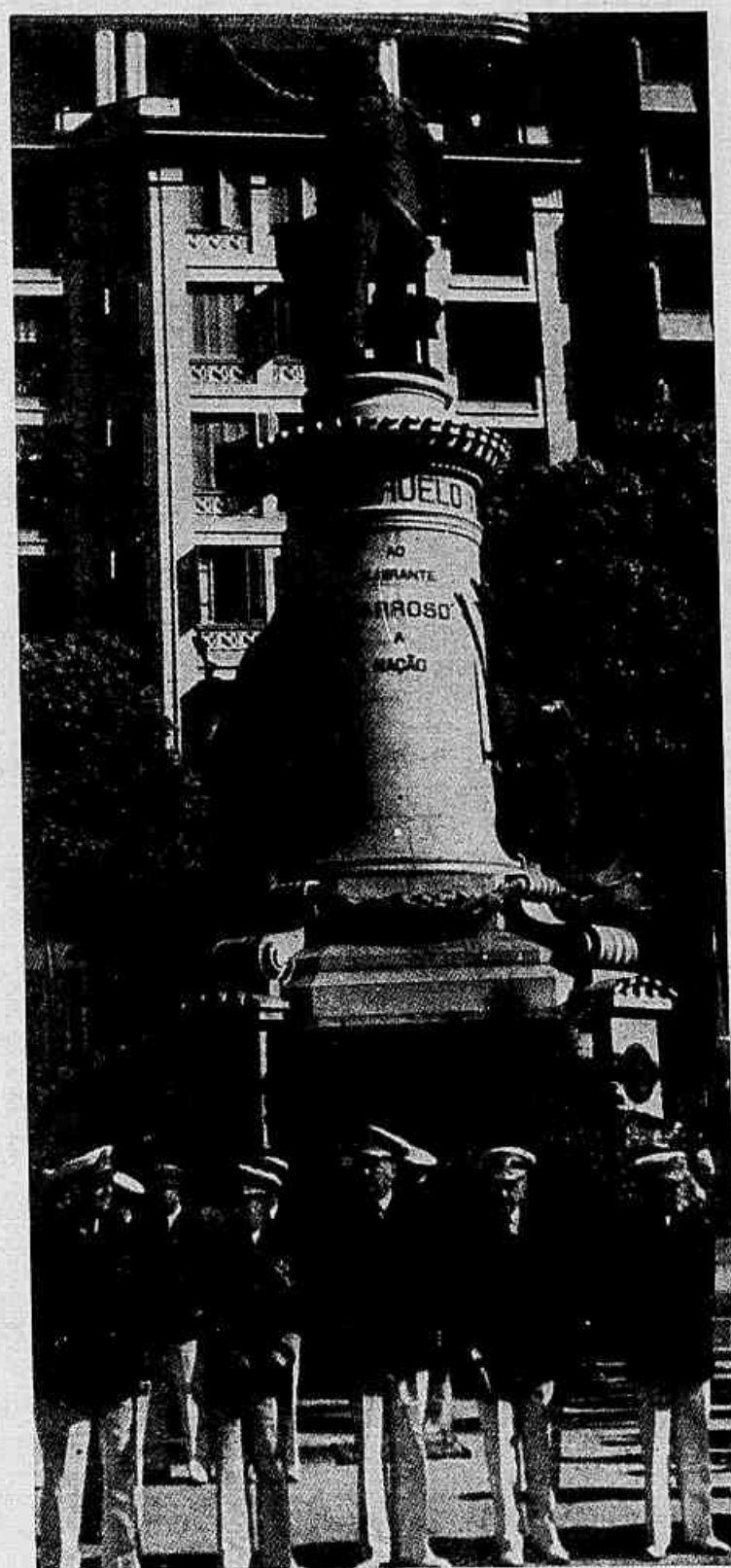


O almirante Vieira de Mello, diretor do Ensino Naval, em companhia do almirante Alberto Lemos Basto, diretor da Escola Naval, passa em revista os aspirantes e guardas-marinhas por ocasião das comemorações da "Batalha do Riachuelo".

## Comemorando a batalha do RIACHUELO



Fuzileiros navais desfilam junto ao monumento do "Almirante Barroso", em comemoração da "Batalha do Riachuelo".



Flagrante colhido junto ao monumento do "Almirante Barroso", por ocasião das homenagens ali prestadas pela oficialidade da nossa Armada.



O presidente Getúlio Vargas troca impressões com um operário do Arsenal de Marinha, durante a sua visita às oficinas daquele arsenal de guerra no dia 11 de Junho.







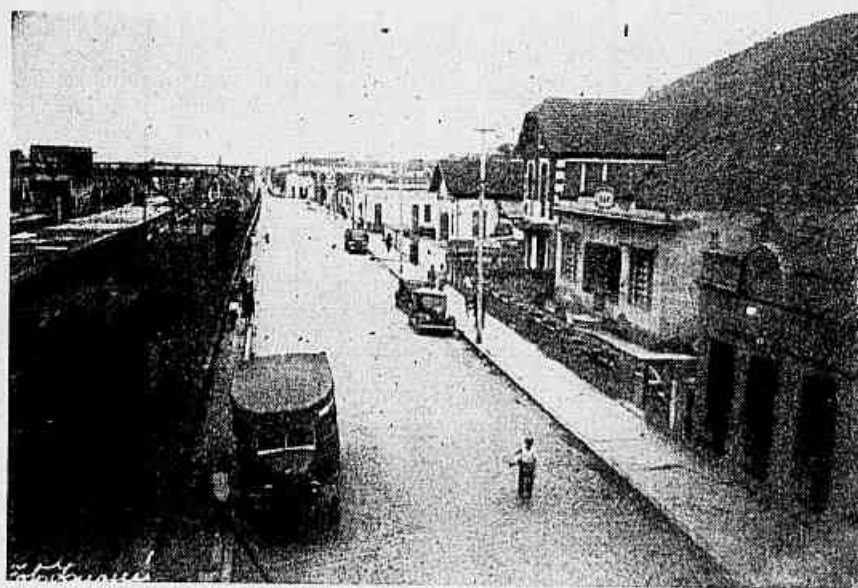
Nova Iguaçu — Praça Quatorze de Dezembro.



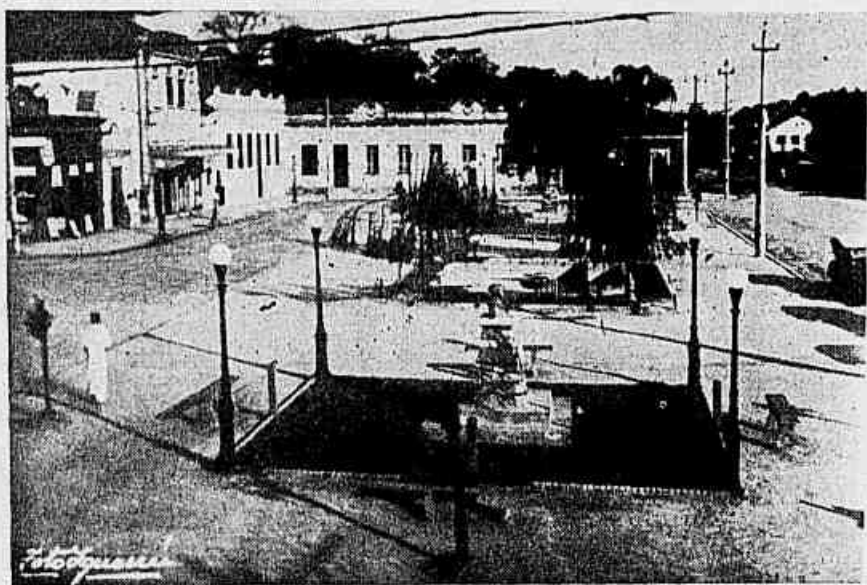
Estrada Nova Iguaçu — Belford Rôxo.



Meriti — Trecho da praça da Bandeira, vendo-se ao fundo a matriz de São João Batista.



Nova Iguaçu — Trecho da rua Bernardino Melo.



Nilopolis — praça Paulo de Frontin.



Entroncamento das estradas de Santa Rita e Ambaí.

# Noval



Dr. Ricardo Xavier da Silveira, o operoso prefeito municipal a quem Nova Iguaçu deve seus atuais melhoramentos.

Registrando o cincoentenário da transferência da sede do município de Nova Iguaçu da vila do mesmo nome para o povoado de Maxambomba, e da elevação deste à categoria de cidade, apresentamos aos nossos leitores alguns dados que refletem a atual situação econômica desse importante município fluminense e a evolução de sua política administrativa durante a gestão do atual prefeito.

Município de Nova Iguaçu — Superfície: 1.447 Km.2. População: 130.000 habitantes.

1.º de Maio (1891-1941) — Cincoentenário da transferência da sede do Município, da Vila de Iguaçu para o povoado de Maxambomba, hoje Nova Iguaçu.

Em baixo:—Vista panorâmica de Nova Iguaçu.





# IGUASSÚ

19 de Junho (1891-1941) — Cincoentenário da elevação da Vila de Maxambomba à categoria de Cidade.

Atual Prefeito Dr. Ricardo Xavier da Silveira, eleito em 1936.

## RECEITA ARRECADADA NO QUINQUÊNIO 1936/1940

Pela Prefeitura:

|            |                |
|------------|----------------|
| 1936 ..... | 1.939:120\$100 |
| 1937 ..... | 2.165:995\$900 |
| 1938 ..... | 3.241:248\$000 |
| 1939 ..... | 4.373:444\$800 |
| 1940 ..... | 4.680:480\$200 |

Total .... 16.400:289\$000

Exportação de Laranjas — 1936/1940:

### CAIXAS

| Anos     | Mercados Nacionais | Mercados Estrangeiros | Soma      |
|----------|--------------------|-----------------------|-----------|
| 1936 ... | 238.372            | 1.155.100             | 1.393.472 |
| 1937 ... | 280.036            | 1.528.342             | 1.808.378 |
| 1938 ... | 350.969            | 1.699.834             | 2.050.803 |
| 1939 ... | 318.969            | 1.391.180             | 1.910.149 |
| 1940 ... | 748.953            | 1.000.917             | 1.749.870 |

### Estradas de Ferro:

|                                          |         |
|------------------------------------------|---------|
| E. F. Central do Brasil .....            | 30 kms. |
| Linha Auxiliar da Central do Brasil .... | 35 kms. |
| E. F. Rio de Ouro .....                  | 96 kms. |
| E. F. Leopoldina .....                   | 30 kms. |

Total ..... 191 kms.

### Estradas de Rodagem:

Vinte e cinco rodovias municipais conservadas permanentemente pela Prefeitura, perfazendo um total de 350 kms. de extensão.

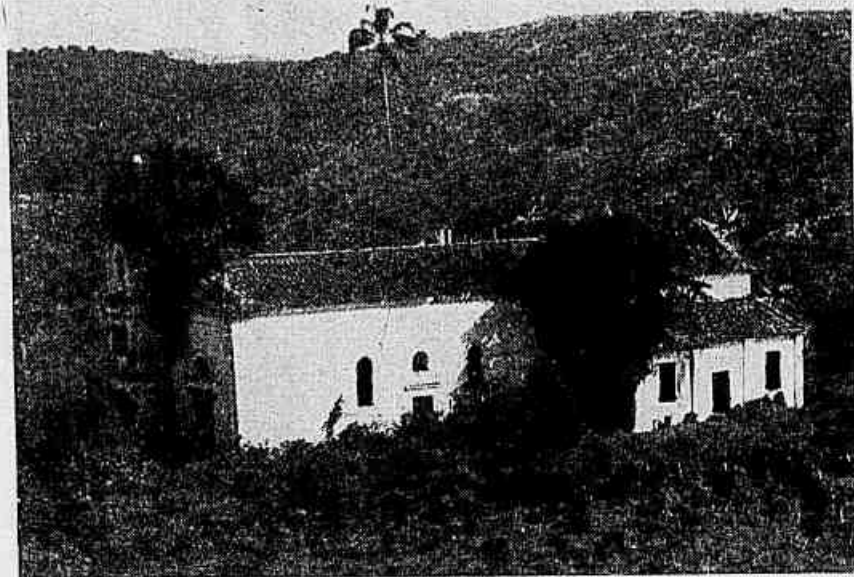
### Ensino em geral:

Escolas públicas municipais — 81 com 4.462 alunos matriculados.

Escolas públicas estaduais — 40 com 4.111 alunos matriculados.

Escolas particulares — 25 com 2.550 alunos matriculados.

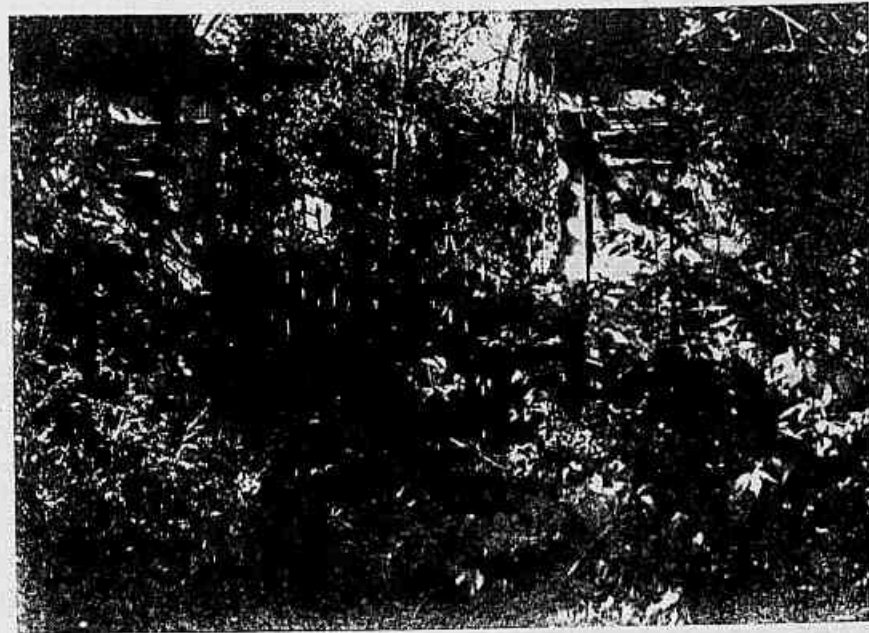
Total — 146 com 11.123 alunos matriculados.



Igreja de N. S. da Piedade de Iguassú, padroeira da velha vila, hoje inteiramente abandonada, nela nada mais existindo de seu antigo esplendor. E' que mãos profanas, no afan de rebuscar tesouros ocultos, escavaram o seu sólo e destruíram seus altares. Observe-se o frondoso arbusto que verdeja na torre do templo, onde tem suas raízes...



Caxias — praça Duque de Caxias.



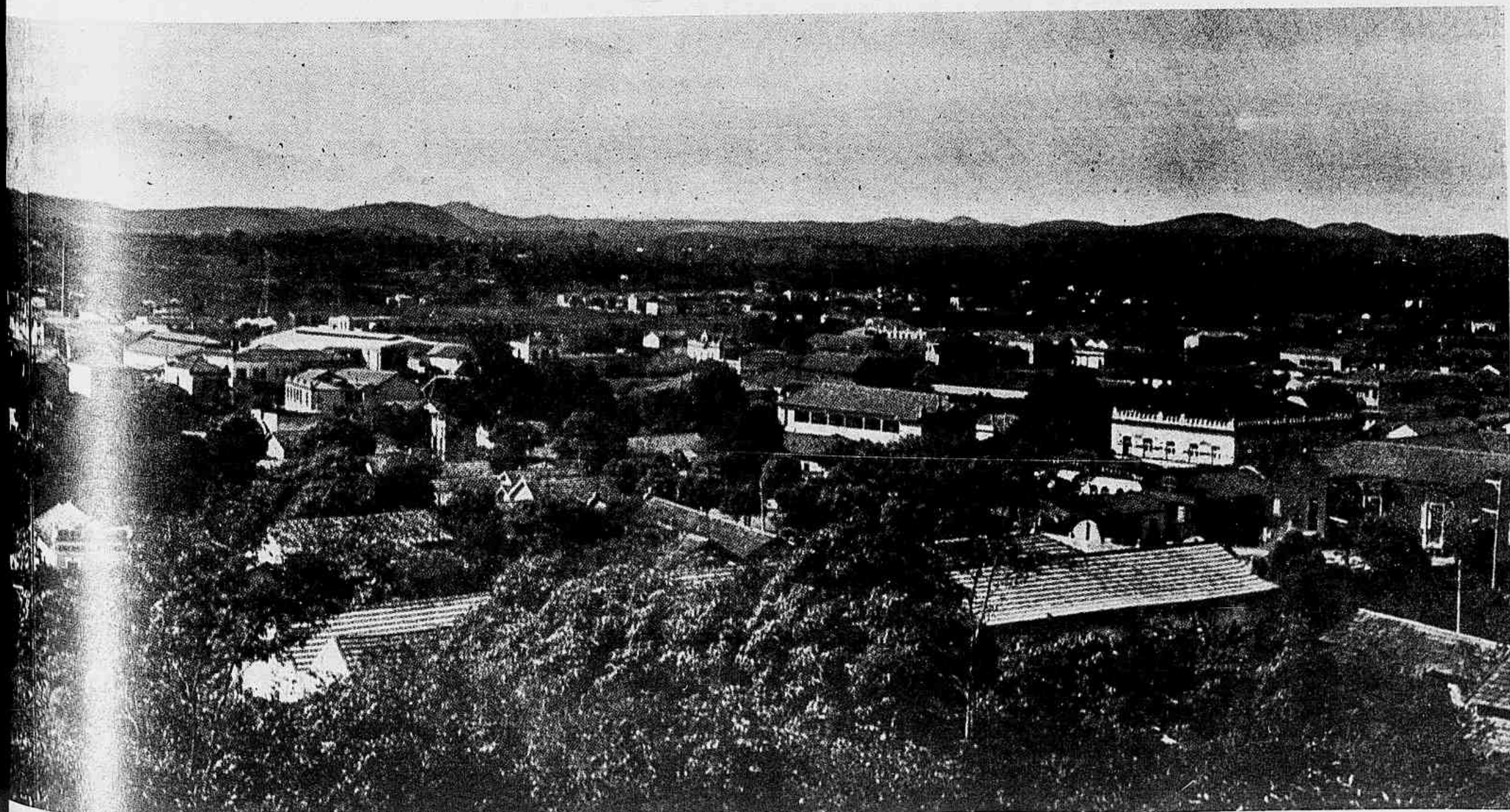
Portão da entrada do edifício do Fôro da velha Iguassú, em completa ruína.



Cabucú — Laranjais que se sucedem pelos vales, pelas colinas, pelas montanhas.



Interior do que resta da cadeia pública da Vila.





# Noticiário ELEGANTE

## CRONICA

Nos jornais de nossa cidade estão aparecendo anúncios dum produto farmacêutico que proclama aos quatro ventos — como você conseguirá uma boa sogra.

Até aí vai tudo muito bem, pois todos nós preferimos uma sogra amável e acessível. Mas o anúncio continua dizendo que elas em geral são irascíveis e um pouco violentas, daí resultando os *rounds* genros x sogras.

Ora, isso é uma grande injustiça. Precisamos acabar de vez com as lendas das sogras não serem camaradas. Elas o são até demais. É raro encontrar-se uma dessas pacíficas senhoras que não passe o dia fazendo *crochet*, tratando dos netinhos ou servindo de bom juiz entre nós e as nossas esposas. Para falar a verdade, estas últimas é que precisam ficar mais boazinhas...

—oOo—

Nunca deixe de sorrir, colegial brasileira. Chova ou faça sol, haja guerra ou não, perca ou ganhe o Flamengo no *foot-ball*, porque é o seu sorriso que torna a nossa vida encantadora e o mundo mais alegre e feliz. Você pode ser loura ou morena, filha de velhos brasileiros ou italianos, chineses ou alemães. Não importa. O que caracteriza a colegial de nossa terra são o seu sorriso gracioso e espontâneo, e o seu espírito alegre e natural "século vinte e meio".

M. B.

—oOo—

## ANIVERSARIOS

**JUNHO**  
Dia 21  
SABADO  
as sras. Isabel do Rego Macedo e Edméa Chaves; as senhoritas Totinha Pires Ferreira Leite e Marina da Cunha; os drs. Artur Imbassahy e Luis Corrêa de Brito.

**JUNHO**  
Dia 22  
DOMINGO  
as sras. Cayres Pinto e Zuleika Simões; as senhoritas Lydia Vilar e Hercília Orlando Ferreira; os drs. Francisco das Chagas Dória e Otto Prazeres.

**JUNHO**  
Dia 23  
SEGUNDA FEIRA  
as sras. Carmen Viana do Castelo e Lafayette de Carvalho; as senhoritas Judith de Oliveira Barbosa e Olga Macedo; os drs. João Mangabeira e Francisco Pestana.

**JUNHO**  
Dia 24  
TERÇA FEIRA  
as sras. Zilda Corrêa Dutra e Artur Lobo; as senhoritas Olinda Maulaz Cesarino e Olimpia de Oliveira; os drs. Renato de Souza Lopes, João da Costa Pinto, Raul Buärque de Gusmão e João Baptista de Barros.

**JUNHO**  
Dia 25  
QUARTA FEIRA  
a sra. Nair Luz; as senhoritas Olga Gomes Leite, Maria Camélia Teixeira Junior, Heloisa Cavalcanti, Amelinha G. da Cruz e Hilda Vernieri; os drs. Machado Guimarães e Artur Pereira da Silva; a menina Mariana Raul Belfort.

**JUNHO**  
Dia 26  
QUINTA FEIRA  
as senhoritas Eulalia Ribeiro de Menezes, Cecília de Mavignier e Maria Antonieta Studart; o historiador Luis Edmundo; os drs. Fonseca Hermes e Victor de Sá Earp; o general Meira de Vasconcelos.

**JUNHO**  
Dia 27  
SEXTA FEIRA  
a sra. Juracy Baptista Afranio Costa; as senhoritas Sylvia Murtinho e Helena Gouvêa; o sr. Carlos Luiz Stampa.

## FESTAS

— O Clube dos Contadores espera realizar amanhã uma das mais animadas tardes dançantes dos últimos tempos.

— Afirmam muitas colegas que a reunião dançante do América F. C., amanhã, das 19 às 22 horas, será do outro mundo... Vamos ver se não é mentira?

—oOo—

## DEPARTAMENTO DE CUPIDO

— A senhorita Maria Umbelina de Carvalho e Cunha será a esposa do dr. Maximiano Augusto Gonçalves.

— Está em plena lua de mel o casal sra. Solange Madruga e 1.º tenente do Exército Délio Maíra de Souza e Silva.



O Itamaraty teve um dos seus grandes dias sociais por ocasião do banquete ao Chanceler argentino. Neste flagrante vemos-lo em palestra com personalidades da nossa diplomacia.

A presença do ministro Guinazú foi, como a do chanceler Luiz Argana o está sendo, um motivo para reuniões de nossa mais alta sociedade sob o cunho da maior distinção e de um grande relevo social. Aos almoços oferecidos ao Chanceler argentino compareceram numerosas

senhoras que, com sua palestra elegante e sua presença encantadora, transformaram a rápida visita do ministro do Exterior do país amigo numa festa e num acontecimento marcantes. As fotografias mostram alguns aspectos dessas reuniões.



A gentil senhorita Yara Guapindaia, da alta sociedade paraense, filha do engenheiro Teivelino Guapindaia, professor da Escola Politécnica do Pará.

## RECEPÇÕES

— O embaixador da França, marquês de Saint-Quentin abriu os salões do palacete da Praia de Botafogo para um jantar a figuras do corpo diplomático e da sociedade carioca. Entre os presentes estavam o embaixador do Chile, o ministro Camilo de Oliveira, senhor e senhora Lourival Fontes e senhor e senhora Melo Franco.

— Domingo á noite a senhora Mendonça Lima e o ministro da Viação ofereceram em sua residência uma recepção á embaixatriz Jefferson Caffery e ao embaixador dos Estados Unidos. A elegância e o bom gosto que presidiram a esta festa encantadora aliam-se á originalidade deliciosa de figuras da nossa melhor sociedade interpretarem canções norte-americanas. Houve também números de dança com Yuko Lindberg e Itália Azevedo, do corpo de bailados do Municipal e um "jazz" animando a festa, que se prolongou até tarde, sem ninguém o notar, tal o prazer da reunião.

—oOo—

## CONFERENCIAS

— A Academia Brasileira de Letras organizou uma série de conferências, sob a designação de "Panorama de Literatura Contemporânea — 1914-18 a 1941", na qual falarão escritores estrangeiros sobre a literatura de seus respectivos países. Realizar-se-ão ás 17 1/2 horas das terças-feiras.

— O Instituto Brasileiro de História de Arte está realizando ás segundas-feiras na Escola Nacional de Belas Artes um curso sob a direção do prof. Antoine Bon, que vem alcançando extraordinário êxito.



Entre os elementos de nossa alta sociedade e do nosso mundo oficial que prestigiaram com a sua presença o jantar oferecido na Embaixada Argentina pelo embaixador Eduardo Labougle ao chanceler Guinazú estavam o dr. Lourival Fontes e o general Francisco José Pinto, que o flagrante acima mostra em amável palestra. Também esteve presente o dr. Waldemar Falcão, que igualmente aparece na fotografia.



O "Parque da Cidade" está se transformando num encantador centro de reuniões sociais ou, melhor, está continuando a tradição ali iniciada pelo dr. Guilherme Guinle. Vemos neste aspecto o nosso Presidente, dr. Getúlio Vargas, palestrando com a senhora Ruiz Guinazú.



# JOCKEY-CLUB -- m u n d a n o --



Os flagrantes desta pagina foram apanhados no Hipódromo da Gavea, durante as corridas ali realizadas esta semana.





ESCRAGNOLLE DORIA

# Zacarias Senador

Para exprimir felicidade o homem retira do espectro solar uma de suas côres: o azul. Vêr tudo azul é otimismo. Ouro sobre azul simbolisa cumulo de ventura.

Para os politicos do Imperio ouro sobre azul era o Senado vitalicio no qual, de 1826 a 1889, se reuniram as figuras mais impressionantes do regime imperial.

Eis uma: Zacarias de Góes e Vasconcellos. Nascido a 5 de Novembro de 1815, na bahiana Valença, orfaná de pãe aos cinco anos de idade. Coadjuvando a solicitude e o luto de mãe, um irmão mais velho de Zacarias o encarreirou. Foi João Antonio de Góes e Vasconcellos, futuro ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

Aos quarenta anos os politicos, chefes ou soldados de partido, no Imperio, podiam aspirar ao Senado. Raros não nutriam tal aspiração, bem mais de dignidade que de ocio sobretudo para orientadores de partido.

Situações havia em que no Senado o equilibrio de forças partidarias se mantinha, outras vezes a assembléa mais composta de conservadores do que de liberaes e vice-versa. Concorriam os ostracismos longos para o fortalecimento do grupo conservador ou do liberal, porquanto cada grupo no governo buscava favorecer os seus, consolidando posições politicas. Para estas o Senado não era baluarte a desdenhar.

Em 1856 entrava Zacarias em idade senatorial principiada aos quarenta anos. Corria que, para não confessa-los, Maciel Monteiro não pleiteára senatoria pelo seu Pernambuco. Sem duvida boato malicioso para inticar com um tãful destoante em sociedade de indumentaria severa, não escapando o proprio Zacarias a reparos pelo apuro invariavel dos trajes sempre bem talhados.

Em 1856 achou-se Zacarias com direito a candidato senatorial. Subira gradativamente a nome nacional. Bacharel, doutor e lente no Curso Juridico de Olinda, tudo sobressaidamente, presidira o Piahy e Sergipe, instalara a provincia do Paraná, deputado provincial e geral, ministro da Marinha.

Achavam-se abertas duas vagas no Senado, ambas na representação da Bahia, pelo obito de Alves Branco, segundo visconde de Caravellas, e de Borges de Barros, visconde unico da Pedra Branca.

Para preenchimento das vagas, na fórmula constitucional, foi presente ao Poder Moderador lista sextupla: Cotegipe em primeiro lugar, Ferraz em segundo, Zacarias em terceiro, seguindo-se respectivamente os nomes prezados pela Bahia de Innocencio Góes, Pinheiro de Vasconcellos e Casimiro de Senna Madureira.

Qualquer escolha senatorial despertava anciedade em candidatos e curiosidade no publico, aqueles sem lhes palpar o que ia acontecer, o publico a dar palpites pela imprensa até a decisão final de S. Cristovão.

Na lista de 1856 a escolha favoreceu Cotegipe, dando-lhe a substituição de Caravellas, conferindo a Ferraz a de Pedra Branca.

Em meados de 1857 morria o senador Spiridião Cassiano de Mello Mattos, magistrado feito representante da Bahia pela Regencia. As urnas bahianas computaram lista triplice: Zacarias, Alvaro Tiberio Menezes e Lima, e Nabuco, este apesar de terceiro o preferido.

O que Alencar não compreendeu ou não quiz compreender em 1869, Zacarias entendera em 1858. Nada de sofreguidões e desabafos publicos passando recibos de despeito. Esperar era verbo de alta prudencia na gramatica de quem queria ser senador.

Em 1862 morria algum admitido no Senado em 1835, o velho magistrado Martins Vallasques. Só em Janeiro de 1864, porém, Zacarias, Saraiva e Antonio de Souza Espinola entravam em lista triplice para a substituição Vallasques. Em terceira eleição obteve Zacarias numero consideravel de votos, elles crescentes desde a sua primeira e segunda votação em 1856 e 1858.

A 10 de Fevereiro de 1864 a Corôa corôava a carreira politica de Zacarias, então pela segunda vez presidente do conselho de ministros, escolhendo-o senador por carta imperial da mencionada e feliz data de ouro sobre azul.

Não é de crêr muito conhecido hoje o teor das cartas imperiaes de nomeação senatorial. Eis a de Zacarias: **Sobrescrito da carta** — Pelo Imperador — Ao Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos — Fechado com o sello das Armas Imperiaes. **Texto da carta** — Zacarias de Góes e Vasconcellos, do Meu Conselho, Amigo. Eu o Imperador Constitucional Defensor Perpetuo do Brasil vos Envio muito saudar. Attendendo ao distincto merecimento, letras e mais requisitos necessarios que concorrem na vossa pessoa e Usando da Autoridade que Me compete, Hei por bem e Me Praz Nomear-vos Senador do Imperio. E com este Emprego haveis o subsidio estabelecido e gozareis de todas as honras, prerogativas, autoridades, isenções e franquezas que como tal vos pertencem. Escripção no Palacio do Rio de Janeiro, em dez de Fevereiro de mil oitocentos e sessenta e quatro, quadragésimo terceiro da Independencia e do Imperio — Imperador — José Bonifacio de Andrada e Silva.

**No verso da carta** — Registrada a folhas 33 verso do Livro 1.º de Registro de Diplomas — Secretaria do Senado em 15 de Fevereiro de 1864 — O official da Secretaria J. Manoel Maria de Figueirôa Nabuco de Araujo.

Carta imperial nomeando senador trazia referenda do ministro do Imperio, a carta de Zacarias referendada por José Bonifacio o Moço, então deputado pelo S. Paulo sempre de amores andradinos.

O Senado morava no antigo palacete do conde dos Arcos. Casa pequena, de solidez comprovada. Todas as vezes que lhe vaticinam quêda, morrem vaticinios e vaticinadores, a casa de pé.

Nela entrou Zacarias cinco dias após escolha senatorial, para efeito de posse. A do então presidente do conselho devia ter sido concorrida a valer. Em taes momentos os amigos de ocasião se acotovelam.

Era o Senado de 1864 presidido por um varão qual o visconde de Abaeté. Homem integro, Zacarias respeitaria nele um integerrimo, um cabeça de assembléa resguardando cioso independencia de cargo presidencial. Vamos dar disto irrefragavel prova.

A 15 de Outubro de 1872 veio a publico um decreto concedendo graças honorificas. Promovia a marquezes os viscondes de Sapucahy e S. Vicente, elevava ao viscondado os barões de Muritiba e das Tres Barras, este passado a visconde de Jaguary. O munificente decreto nomeava viscondes os senadores Souza Franco, Carneiro de Campos e Salles Torres Homem, concedendo ao senador Nabuco a grã-cruz de Christo.

Quiz-se agraciar Abaeté. Visconde desde 1854 recusou elevação nobiliarquica. Agradeceu e justificou recusa "por entender que o eleito pelo Senado não devia aceitar de governos mercê ou honra de especie alguma."

Para a presidencia do Senado transportára Abaeté a sua béca de antigo juiz. Diria a corporação e a secretaria dela como se presidisse o Supremo Tribunal de Justiça, qual fôra membro. A's vezes colegas senadores irrequietos o aborreceram, mas nunca o tiraram da serenidade. Respondia-lhes com autoridade vez ou outra veladamente ironica, dando razão a dito popular, duro com duro não faz bom muro.

Zacarias, o novo senador em 1864, com o correr do tempo figuraria no grupo primacial das figuras nacionaes levadas ao Senado: Sinimbu, Cotegipe, S. Lourenço, Ferraz, Saraiva, Fernandes da Cunha, Muritiba, Abrantes, Furtado, Rio Branco, Olinda, Souza Franco, Salles Torres Homem, Bom Retiro, Uruguay, Itaborahy, Eusebio, S. Vicente, Caxias, Montezuma, Nabuco.

Mal completára dous annos de senatoria vio-se Zacarias convidado a formar seu terceiro ministerio. Em 1862 compuzera seu primeiro gabinete. Vivera uma semana dando ensejo a Porto Alegre de ser ministro da Guerra pelo brevissimo tempo de sete dias, mais de espaço o segundo gabinete Zacarias em 1864, no qual extra-parlamentarmente fôra ministro da Guerra o brigadeiro José Mariano de Mattos, o antigo chefe de forças frroupilhas. Em politica as amnistias esponjam.

Os dias de apresentação de novos ministerios ás Camaras eram de intensa espetativa e de mór concurrencia popular nas galerias das duas casas do parlamento. Disto se encontra testemunho em paginas de Machado de Assis.

Organizador do gabinete de 3 de Agosto de 1866, o senador Zacarias a elle de inicio chamára tres colegas de Senado, Fernandes Torres, Paranaguá e Ferraz.

A 6 de Agosto espunha Zacarias á Camara dos Deputados a gênese do seu terceiro ministerio, ouvido sem interrupção um discurso-relatorio que os Anais registrariam começando por "signaes de attenção" e de fim em "apoiados, muito bem."

Zacarias relutára em aceitar poder e tivéra de lutar para o aceitando conservar na pasta da Guerra o senador Ferraz adverso a Caxias e pago na mesma moeda da desestima, acabando o desentendimento pela retirada de Ferraz e sua substituição na pasta da Guerra por Paranaguá. Esquivara-se Ferraz de comparecer á reunião ministerial em que Caxias fôra proposto para tomar o comando de nossas forças. Em nome de Zacarias procuraram Ferraz os seus colegas Dantas e Martim Francisco, ficando o presidente do conselho a aguardar na Secretaria da Agricultura o resultado da embaixada que tornou com um não de Ferraz, o não e o sim sempre de presençã nas cousas humanas para desiludir ou de esperanças.

De 1866 a 1868 os dias de Zacarias, e talvez muitas de suas noites na residencia da rua do Conde d'Eu, foram de angustia intima no dever de conservar semblante na serenidade. Em certos momentos o que diz o rosto não sente o coração.

A patria, na constância do 3 de Agosto, vivia horas sobressaltadas pela guerra contra Lopez, dono de um povo na tenaz do despotismo. Alem das incertezas de toda as campanhas militares, o ministerio Zacarias suportava, na imprensa e no parlamento, a maior liberdade de critica, nem sempre as opiniões razoaveis, nem as censuras justas, nem o alvitres cabiveis.

O dia de alegria magna do 3 de Agosto seria o do alcançar Rio de Janeiro a noticia da passagem de Humaitá. "Festas, muitas festas. Delirio popular. Todos os ministros, e até Zacarias que jamais consentira em receber manifestações de applauso popular, são victoriados em suas residencias." Depoimento de Martim Francisco 3.º

Em politica as causas aparentes são os biombos atraz dos quaes se escondem as verdadeiras causas. A escolha senatorial de Salles Torres Homem deu biombo ás crises que trabalhavam o ministerio 3 de Agosto com a demissão deste vindo a ostracismo o partido liberal.

Zacarias recolheu-se e aí, até morte, sessão legislativa por sessão, foi infatigavel examinador dos atos do poder publico. Os representantes do mesmo, a cada abertura de Camaras, tinham presente a interrogação: que dirá o Zacarias?

De 1868 em diante viveu Zacarias em atividade diaria absorvida pelo cumprimento de tres deveres, os do senador, de advogado, e o foi no processo dos bispos de Olinda e do Pará, e o de provedor da Santa Casa da Misericordia, e os seus serviços neste cargo merecem exame especial, complemento de outros estudos nossos sobre a personalidade de Zacarias.

A 28 de Dezembro de 1877, o senador Zacarias, e o foi treze annos e mezes, se ia a Deus, na confiança catolica, em uma de suas residencias, a da rua dos Junquinhos, ora Felicio dos Santos, na semi-alpestre Santa Thereza.

O **Diario Official**, órgão então de ministerio conservador, resumio o sentimento publico pela morte do adversario liberal, dizendo: "A natureza parecia reservar a Zacarias o privilegio de uma velhice laboriosa e proveitosa, se uma enfermidade subita e mortal não o arrancasse em poucos dias á estima dos seus concidadãos."

Zacarias desapareceu aos sessenta e dous annos de sua idade. A mór parte deles esmalto-lhe o nome batismal, o que ficou na historia patria para singularidade de quem foi sempre um politico arredado de turbas e com uns longes ascéticos.



Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos (1815 - 1877)  
Senador do Imperio de 1864 a 1877.



# O BAILE DE GALA DE 11 DE JUNHO



No baile do Club Naval, com sempre, a distinção e elegância femininas imperaram. Neste flagrante vemos tres belas senhoras que, pelos seus vestidos de baile e seus penteados modernos, contribuíram para o maior êxito da tradicional festa de gala de 11 de junho.



Um grupo de senhoras presentes á festa, num momento em que a orquestra parou por segundos.



Numa das varandas do salão formou-se este grupo no qual lindas senhoritas davam um cunho mais leve e alegre á brilhante festa.



Alunos das Escolas Naval e Militar compareceram com a sua juventude garbosa. Vemos neste flagrante alguns dos que estavam presentes, acompanhados de gentis senhoritas.



Aspecto da luxuosa varanda do salão do Club Naval. Nela se encontravam muitas senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade.

Um dos bailes mais tradicionais da cidade é o que o Club Naval realiza anualmente no dia 11 de junho. Tradicional por comemorar um dos maiores feitos da nossa história e tradicional pela elegância e pela distinção dos senhores e senhoras da nossa melhor sociedade que ele reúne num ambiente cordial e inesquecível. O deste ano realizou-se na semana passada. Compareceram numerosos oficiais da nossa marinha de guerra, que já na manhã do mesmo dia haviam tomado parte nas comemorações efetuadas em frente á estatua do almirante Barroso, herói do dia, e na Escola Naval.

O baile de gala começou ás 11 horas da noite. Nas proximidades da meia noite já os salões belamente ornamentados do Club Naval regorgitavam de senhoras e cavalheiros.



Neste flagrante vemos o major Oswaldo de Almeida com pessoas de sua família.





Interessante aspecto do momento em que a senhorita Lúcia Silva entregava uma espada ao tenente Tomás de Albuquerque Camara.



Flagrante do momento em que o dr. Raul Machado Bittencourt entregava o prêmio "Marechal Bittencourt". Na fotografia vê-se o general Ministro da Guerra, que esteve presente à cerimônia.

A primeira parte da cerimônia teve como principais acontecimentos o compromisso solene dos aspirantes, a entrega das espadas pelas madrinhas de cada novo oficial e a entrega duma medalha de honra à família Machado Bittencourt pelo general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra.

Na segunda parte das solenidades destacou-se singularmente a interessante cerimônia da bênção das espadas. Os novos oficiais colocaram-se numa fileira, dois a dois, no corredor central da igreja;

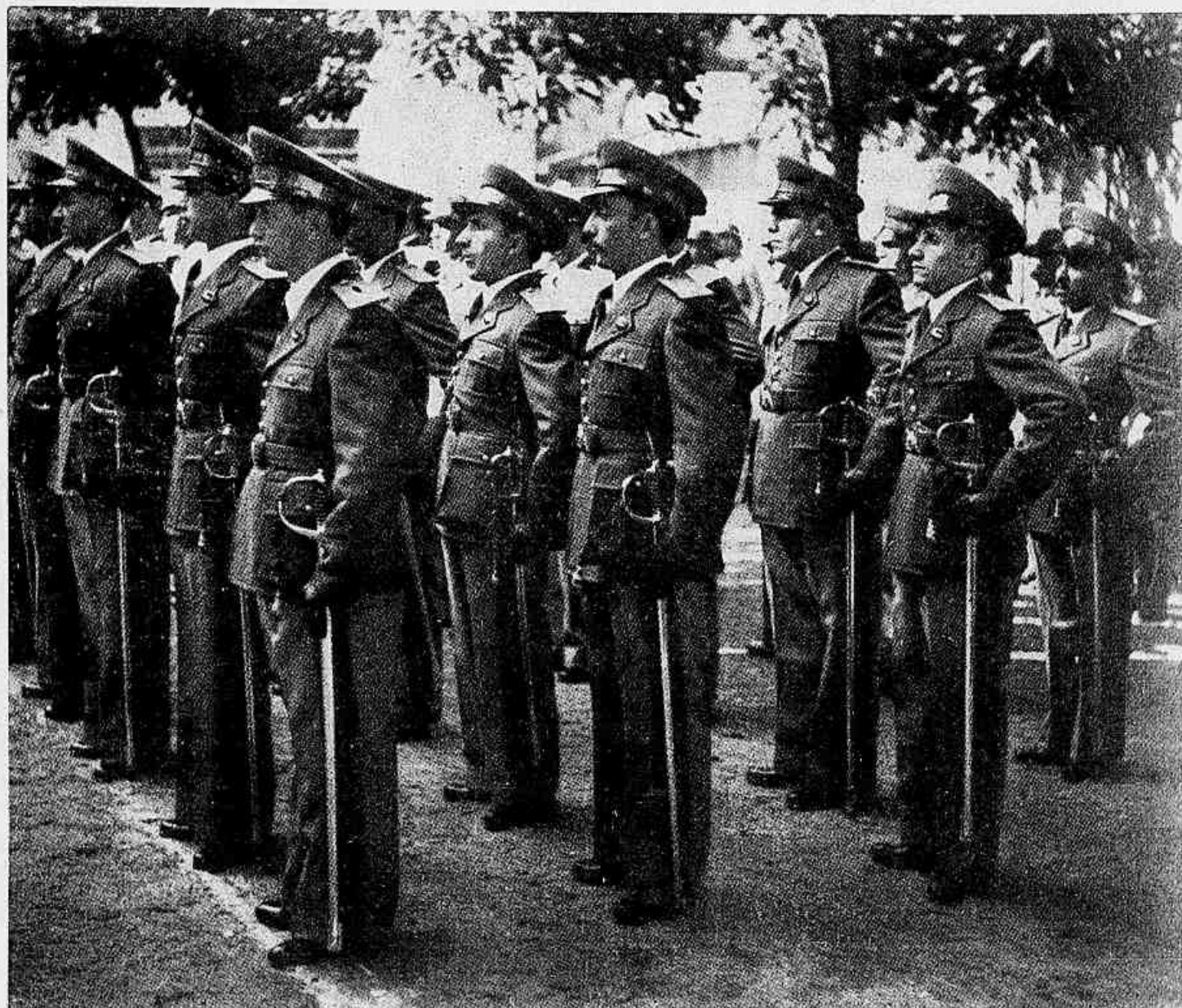
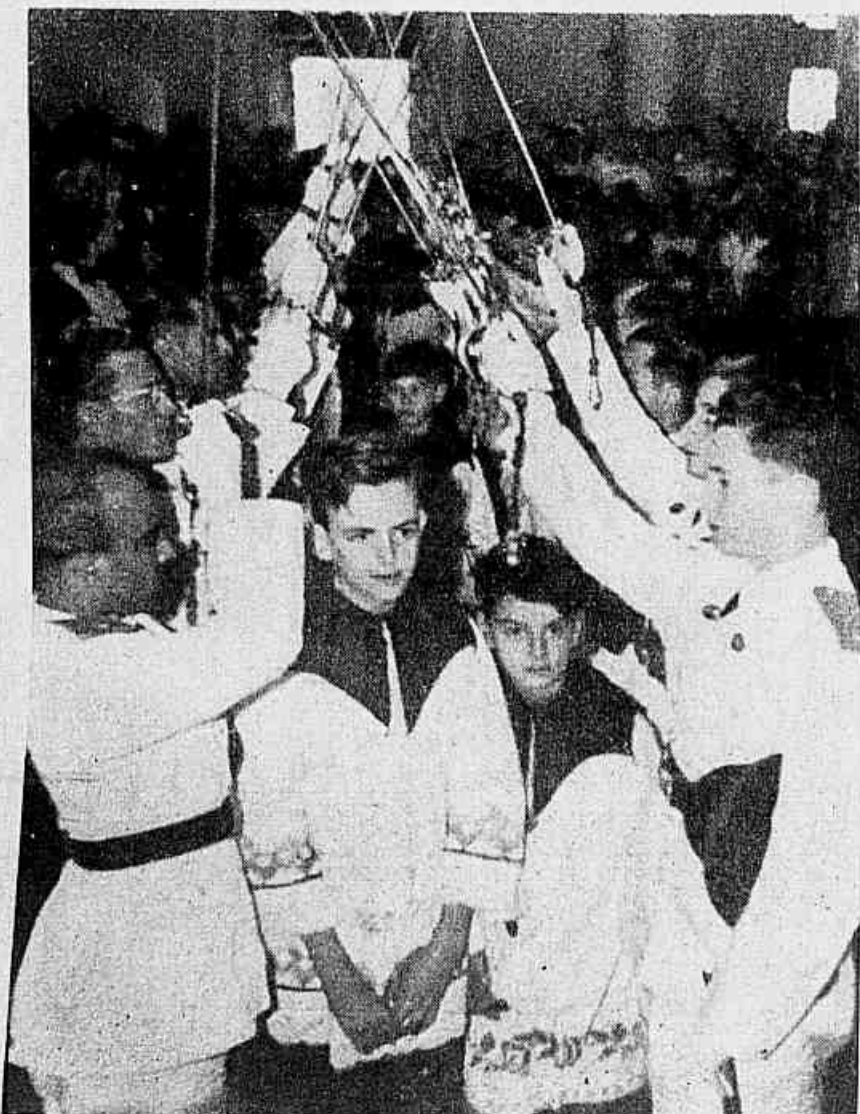
ao som do Hino Nacional defrontaram-se e cruzaram as espadas, também duas a duas, ao alto. Nesse momento um sacerdote atravessou a fileira, benzeando as espadas com água benta e frases rituais.

Estavam presentes autoridades militares, e um grande número de moças ocupavam todos os lugares da igreja da rua Major Ávila.



Aspecto da parte da Igreja Santo Afonso na qual fixámos as madrinhas dos novos oficiais.

Realizaram-se, com o expressivo comparecimento das altas autoridades militares e com a presença de muitas senhoras e senhoritas da nossa sociedade, as solenidades da declaração de aspirantes a oficial dos alunos que terminaram o curso da Escola de Intendência do Exército, e a da bênção das espadas feita na manhã de domingo último na igreja de Santo Afonso, na Tijuca.



Detalhe fotográfico tirado por ocasião do compromisso dos aspirantes. Vêem-se diversos dos novos oficiais.

Ao lado: O instante exato em que se iniciou a bênção das espadas.

# Os novos oficiais de Intendência



Na Escola de Intendência, por ocasião do compromisso dos aspirantes, tirámos este flagrante no qual se vê o coronel Mendes de Moraes e suas gentis filhas, senhoritas Vera e Ivna.





Na mesa de doces estas mocinhas e estes cavalheiros provavam um melado muito gostoso com um pouquinho de aipim.



No saguão da Escola estava este lindo balão que caipirinhas bonitas seguraram delicadamente. Mas ele não subiu.

# A PRIMEIRA FESTA JOANINA DO ANO

As festas joaninas são interessantes pelo que ainda guardam dos festejos populares de nossas cidades e roças no tempo antigo. Fogueiras, melado com farinha e aipim, batata doce assada, balões e caipiras. E' verdade que nas atuais festas cariocas dêsse tipo os balões não saem do lugar e ficam cheios à custa de ventiladores; a fogueira dá a impressão de estar acesa devido à colocação de lâmpadas e papel

vermelho; o melado e as batatas veem da cozinha ao invés de virem do centro do terreiro. E as caipirinhas desajeitadas são as garotas mais sabidas dêste mundo...

Mas não se pode exigir nada de perfeito ou completo no mundo. Saber viver é aceitar as cousas como elas são. Não ser passadista de mais, porque é sempre impossível deixar de ter saudades dos velhos tempos e das festas de antanho.

As alunas da Escola Ana Neri organizaram uma bela festa joanina nos salões da Escola, bem em frente à Bahia de Guanabara, ao Pão de Assucar e à entrada da barra. A noite estava de fato bela e o cenário um pouco semelhante aos da noite de São João dos namoros e das sortes. Parabens às senhoritas Irene Abreu Santiago, Maria José Aroeira e às outras que tiveram idéia da festa.



Estas moças estão soltando fogos de São João na sacada do salão de festas.



Casais dançando animadamente aos som duma marchinha joanina.



Aspeto dum belo par num canto do salão.



# PAGINA DA GUERRA



Esta fotografia sensacional ficará histórica. Focaliza o momento da retirada da pedra comemorativa do atentado de Serajevo afim de ir para Berlim. Recorda a data de 28 de Junho de 1914 em que foi assassinado o herdeiro do trono austro-hungaro, fato que deu origem imediata á primeira fase da Grande Guerra Mundial do século XX.

Foto R. D. V. especial para a "Revista".



Marinheiros polonezes do contra-torpedeiro "O. R. P. Piorum" executando, como verdadeiros acrobatas, um concerto de emergencia no guindaste da frente, afim dele poder suspender os torpedos com a precisão necessaria. Foto da «British News» especial para a «Revista».

Ao lado — Aspécto da grande parada realizada há poucos dias em Atenas pelas tropas alemãs em continência ao marechal de campo Litz.



Eis as embarcações que a marinha de guerra alemã está utilizando contra os comboios e contra as minas inimigas, espalhadas pelas costas da França. São conhecidas como «Stukas do Mar».



# GUILHERME II O ÚLTIMO IMPERADOR DA ALEMANHA



No começo do seu reinado (1888), Guilherme II permitiu que Bismarck lhe desse conselhos; depois, entrando em conflito com o chanceler, exigiu sua demissão (1890).



O Imperador da Alemanha com o seu "suroit" impermeável e pesado.

Guilherme II, kaiser do I.<sup>o</sup> Reich e último soberano da Alemanha, escolheu para hora da sua morte — si é que o homem a escolhe — um momento trágico e estranho da vida universal. Quando se aproxima do segundo ano

essa guerra de 1939, que não é mais que outra fase da grande guerra mundial do século XX ini-

ciada em 1914, morre exilado e quase humilde, em Doorn, na Holanda, um dos homens mais vo-



Guilherme II desembarca em Tanger (1905) para proclamar a independência do Marrocos. Mas a conferência de Algeiras (1906) fez sossobrar essa manobra.



A corte da Prússia era teatro de festas notáveis, no decorrer das quais o imperador não deixava de fantasiar-se. Ei-lo, à esquerda, entre seus cortesãos, por ocasião de um baile dado no palácio de Potsdam, em costume da época de Frederico o Grande.





O exilado de Doorn e seus netos não escondem seu passa-tempo favorito: ei-los com o machado de lenhador.

luntariosos que já passaram pela terra.

Neste momento atravessava novamente o seu país horas de guerra e de sangue. Mas o chefe já não era mais ele e sim Adolf Hitler — o Fuehrer. Aparentemente os dois estavam em completa harmonia. Mas quem conhece os segredos profundos do

homem? Quando se realizaram há dias atrás os funerais de Guilherme II o Fuehrer mandou depositar sobre o ataúde uma bela corôa de flôres naturais e enviou um representante especial que foi o sr. Seyss Inquart, alto-comissário da Alemanha para a Holanda.

Todavia, nunca foi permitida



Guilherme II nas festas realizadas em Doorn por ocasião do casamento do segundo filho do Kronprinz com a princesa Kyra.

a volta do velho Kaiser a Berlim. E hoje não se fala mais em restauração dos Hohenzollern na Alemanha. E' verdade que os nazistas se aliaram em certa época aos monarquistas, e nós temos numa REVISTA DA SEMANA de 1924 fotografia extremamente curiosa. Nela se vê Hitler ao lado de um velho general e tem a seguinte legenda: "O leader monarquista Adolf Hitler quando era levado para a prisão". E é sabido que o filho do Kaiser, Augusto-Wilhelm, foi um dos mais ativos propagandistas do nazismo. Mas por diversos motivos o nazismo não pôde ser nunca, e principalmente na hora da vitória, um movimento destinado a implantar novamente a monarquia. E por isso Guilherme II morreu na cidadezinha de Doorn.

O seu mau gênio tornou-se conhecido em todo o mundo. Subiu ao trono com 29 anos de idade e pouco depois afastou completamente do governo o chanceler Bismarck. Com sua própria mãe, a imperatriz Vitória, que era irmã de Eduardo VII da Inglaterra, ele se chocou muitas vezes, contrariado pelo seu espírito democrático.

Todavia o Kaiser não era um imperador absoluto, pois as idéias vigentes no começo do século não o permitiam. Havia na Alemanha da época parlamento, instituições federalistas, um ministério com certa autonomia e ainda como contrapeso 18 pequenos soberanos regionais.

Era Guilherme II muito orgulhoso e não gostava de ouvir conselhos. Depois de algumas crises

## EDIÇÃO ESPECIAL DA "REVISTA DA SEMANA"

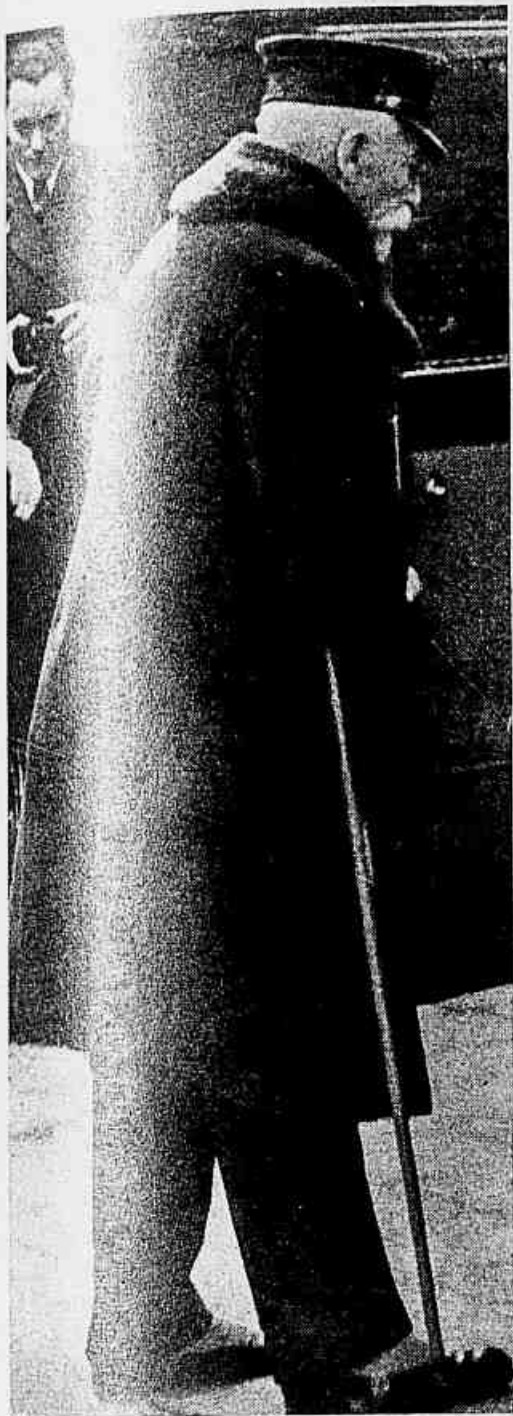
Está circulando a grande edição desta Revista dedicada à *urbs*. Destacam-se os seguintes assuntos: "A cidade e sua orquestração", pelo prof. Alfred Agache; "Planos de remodelação e expansão das cidades", pelo engenheiro Paulo Peltier de Queiroz; "Civilização urbana dos Estados Unidos", pelo dr. Oswaldo Trigueiro; "Onde o Rio não mudou...", por R. Magalhães Junior; "A creança e as grandes cidades", pelo prof. Oscar Clark; "Herança arcaica das cidades modernas", por Danilo Bastos; "Projetando o lar", por Elizabeth Denby; "Planos para a nova Grã-Bretanha", por Maxell Fry; "Contrastes urbanos e arquitetônicos do Rio de Janeiro", pelo dr. Alfredo Thomé; "O sortilégio de Paris", por Saul de Navarro; "São Paulo é uma cidade de turismo?", por Belmonte; "A Urbs e os Serviços Públicos"; "Rio — Cidade de Deus", por Berilo Neves; "As conclusões do I Congresso Brasileiro de Urbanismo", por Ariosto Berna.

O número contém outras páginas interessantes, como: "Arquitetura e Urbanismo do Rio Antigo"; "Copacabana, Ipanema e Leblon — três novas cidades"; "O Fanatismo — creador de cidades"; "O calçamento caprichoso das ruas de Porto Alegre"; "Rezende — Cidade Militar"; "Jardins antigos e modernos"; "Ajardinamento e arborização do Rio".

Completam o número o Código Urbanístico Brasileiro e artigos especiais sobre cada uma das capitais brasileiras, com dados históricos, informes urbanísticos, população, riqueza, cultura etc. Páginas coloridas embelezam a edição. Notas e informações curiosas sobre as nossas cidades tornam o número de interesse para todos.

**A' VENDA NO RIO E NOS ESTADOS**





Um dos últimos retratos de Guilherme II em Doorn.

êle, de um momento para outro, demitiu o príncipe de Bülow, chanceler respeitado na Europa pelas suas brilhantes qualidades diplomáticas. Substituiu-o Bethmann-Hollwegg, figura mais apagada. Dizem que o Kaiser se julgava um descendente ativo dos reis do Santo Império Romano-Germânico e, contrariando a política até então seguida por seus



5 de Julho de 1914 — Após o atentado de Sarajevo, Guilherme II reuniu em Potsdam nm conselho de guerra. A catástrofe aproxima-se. Em uniforme de hussard da morte, Guilherme II passeia nos jardins do castelo com a imperatriz e o príncipe Eitel, um de seus filhos.

antepassados e por Bismarck, chocou-se com a Inglaterra, principalmente por querer ultrapassá-la como potência marítima. Foi a origem da grande extensão que tomou o conflito de 1914.

Embora com êsses grandes feitos, era Guilherme II um patriota leal e um homem culto. Porém sempre cedeu perante a lição. Ludwig em páginas concisas traçou o perfil e a vida desse homem que é um dos marcos históricos do começo do século XX.

O primeiro ato internacional de importância realizado pelo Kaiser data de 1890, quando êle não quiz renovar o "tratado de segurança" com a Rússia. Poste-

riormente se verificou ter sido um enorme erro. A Rússia aproximou-se da França, cousa que Bismarck sempre procurara evitar.

No princípio procurou manter-se em boa amizade com a Inglaterra e o vinha conseguindo. Mas em 1896, num telegrama que surpreendeu a Europa inteira, Guilherme II felicitou o presidente Kruger do Transvaal, então em guerra com a Inglaterra, e expressou seus votos pela vitória da República. Daí em diante começou no cenário europeu a iniciar-se o grande drama político,

que ainda hoje vivemos intensamente.

No fim da primeira fase da Grande Guerra mundial do século XX, a 3 de novembro de 1918, estalou em Kiel uma revolução que instantaneamente foi apoiada pelos operários e pelos destacamentos da Landwehr. Os socialistas exigiram a abdicação do imperador. Pouco depois os sociais-democratas proclamaram a República. O Kaiser exilou-se na Holanda prometendo nunca mais se interessar pela política, o que parece ter cumprido.



E' a... A Europa arde. Guilherme II conferencia no quartel geral com Hindenburg e Ludendorff.



Guilherme II posando para uma estatua equestre no atelier de um escultor.



## Noticias e comentarios

### UM APERTO DE MÃO AO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

12 de Junho é a data máxima do jornal que Orlando Dantas fundou ha onze anos atrás e até hoje vem dirigindo com o objetivo de torná-lo um órgão popular, dentro da seriedade e honestidade que devem ser as características máximas de cousas que têm a função de informar o que existe e de se bater pelas boas causas. E cumpre confessar que esse objetivo está sendo conseguido com brilhantismo. Por isso, nesta oportunidade, damos um vigoroso aperto de mão ao Diário de Notícias.

### O CORREIO DA MANHÃ FEZ 40 ANOS

Foi com a maior satisfação que vimos transcorrer na semana passada o aniversário do **Correio da Manhã**, órgão de imprensa que honra a classe por ser um de seus mais legítimos e conciosos representantes. Não faremos nesta nota os elogios comuns e sem significação. Realçaremos unicamente a renovação que ultimamente se tem processado na apresentação jornalística do **Correio da Manhã**. Novas seções, ótimas fotografias em grande tamanho e uma boa paginação estão fazendo desse jornal de 40 anos um dos nossos mais modernos e interessantes órgãos de imprensa, que mantém apuradamente o seu tradicional esmero de redação.

### A partida do Chanceler Argentino



A visita do ministro Enrique Ruiz Guinazu foi recebida com satisfação e contentamento por todos os brasileiros. Além do almoço que lhe foi oferecido no Parque da Cidade pelo presidente Getúlio Vargas e das recepções na A. B. I., no Instituto dos Advogados e no Itamaraty, diversas outras manifestações de simpatia lhe foram tributadas. A nossa Revista fixa nesta página o momento em que sua excelencia embarcava no aeroporto Santos Dumont com destino a São Paulo num avião especialmente fretado pelo Ministério da Aeronautica e posto à disposição do ilustre visitante até Buenos Aires. O chanceler Guinazu. Tccavia preferiu seguir de S. Paulo por via marítima, embarcando em Santos no vapor **Uruguay**. Ao embarque nesta cidade estiveram presentes o ministro Oswaldo Aranha, senhora e filha; o embaixador da Argentina dr. Eduardo Labougle, senhora e filhas, o ministro da Aeronautica, sr. Salgado Filho; o general Góes Monteiro, o embaixador Mauricio Nabuco; o coronel Alcjo Couto; o engenheiro Victor Tann e outras figuras do nosso mundo social e oficial. A senhora Oswaldo Aranha aproveitou o ensejo para oferecer á senhora Enrique Guinazu e á suas filhas um delicado **pendentif** acompanhado de uma coleção de aguas marinhas e outras pedras brasileiras.

### PENSAMENTO

Os ideais assemelham-se ás estrelas; nunca os alcançamos, mas por eles, como os marinheiros pelos astros, damos um rumo á nossa vida.

Carl Schurz



Ligia Sales, que acaba de conquistar o premio de teatro Ramos Paz, da Academia Brasileira, com a peça **A Vida deve ser vivida**.

### Novamente na Estação Pedro II os trens do Interior



Devido a ingentes esforços do major Napoleão Alencastro e para satisfação geral, os trens do Interior, a partir de -14 do corrente, voltaram á estação Pedro II. Festejando tão grato acontecimento, os concessionarios dos restaurantes da Central ofereceram um distinto cocktail ao sr. Mendonça Lima, ministro da Viação, ao diretor da Estrada e outras autoridades, do qual a "Revista" colheu o flagrante aqui reproduzido.





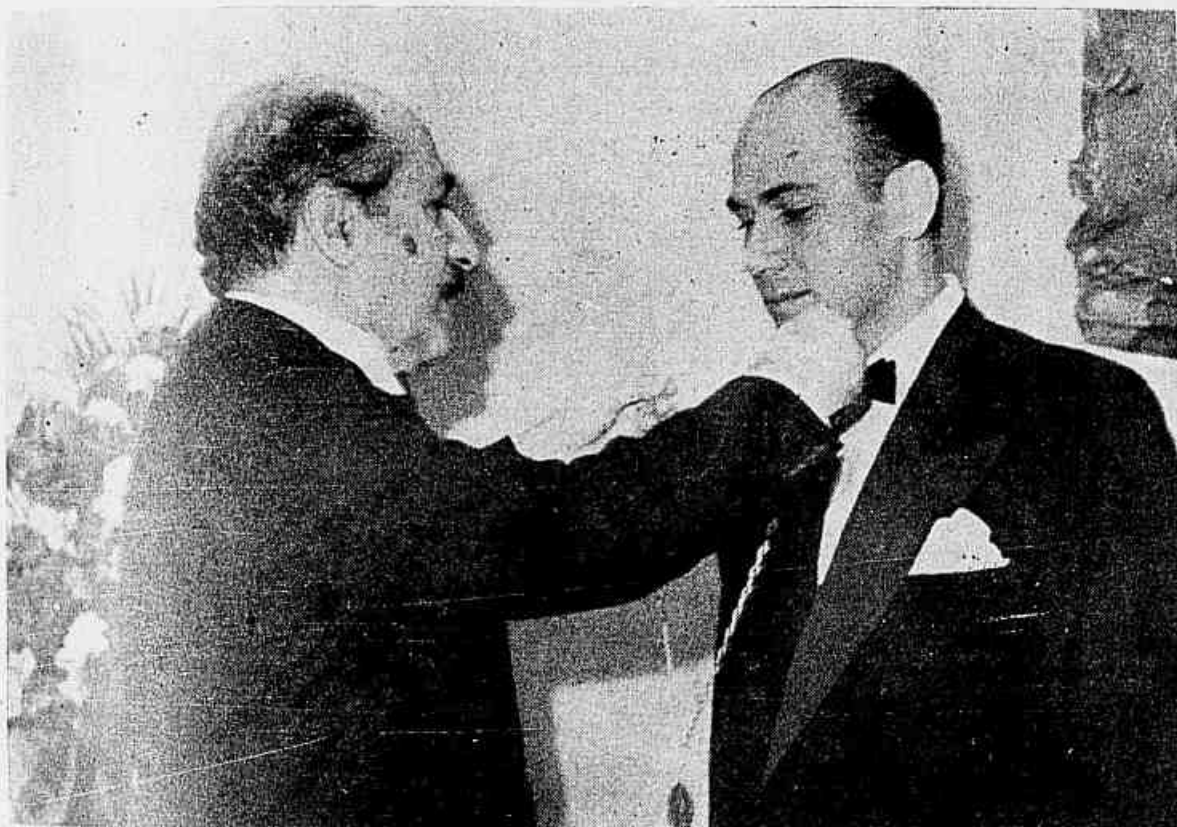
**O NATALICIO DE MIRIAM** O aniversário da pequena Miriam no dia 14 do corrente, na residência de seus pais, o casal Brault Ernany, á rua Conrado Niemeyr, em Copacabana, foi motivo para uma reunião muito elegante á qual compareceram elementos destacados da sociedade e da família carioca. Esta foto é um flagrante apanhado junto á mesa.

#### NOSSA CAPA

Uma paisagem tão brasileira que só merece um nome: paisagem brasileira. Principalmente o sol é o sol vivo e alegre de nossa terra. As nuvens brancas, o céu azul, as árvores verdes e as casinhas humildes de pescadores, tudo em forma a aspecto delicioso duma dessas cidadezinhas que valem uma vida inteira pela suavidade e pelo repouso que trazem á nossa alma.

Mas, acima de tudo, atentei nesse rio cujas margens são ainda desataviadas dos ornamentos urbanísticos da civilização. Como é cheia de poesia essa rua do Porto, tão simples e encantadora, da cidade de Piracicaba, na qual uma Escola Superior de Agricultura ajuda a construir o futuro do Brasil.

A velha casa do primeiro plano é uma reliquia do tempo dos últimos bandeirantes, quando Piracicaba serviu de degredo



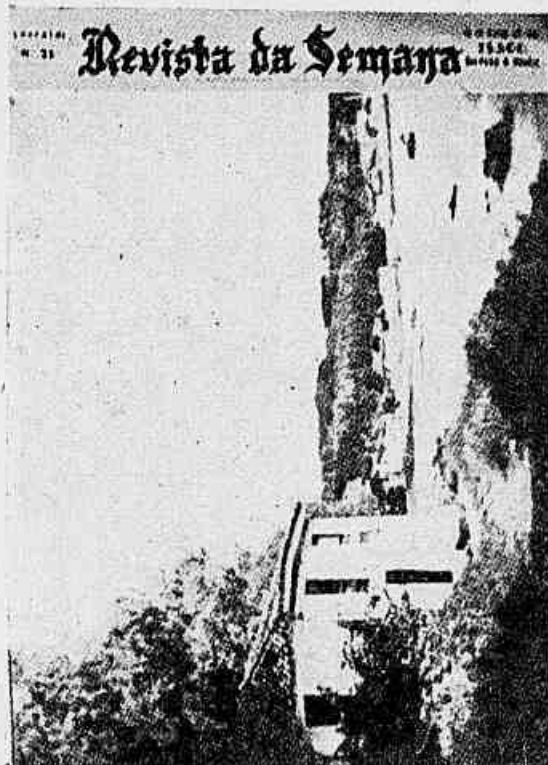
**ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA** Vê-se na fotografia o dr. Aloysio de Castro cingindo o collar symbolico no sr. Aluizio Marques, quando este foi recebido na Academia de Medicina, sucedendo ao professor Eduardo Rabelo.



**AGAPE SULACAPIANO** Aspecto tomado num dos restaurantes da cidade, no momento em que os amigos intimos do aviator e quartanier de medicina, sr. Ubirajara Campos, que se vê assinalado, comemoravam o 10.º aniversário de sua permanência no honroso cargo de inspetor da Sul América Cap. de Aviação. Do lado esquerdo: Mário Ramos, Alvaro Marques Sarabanda e Felix Campaio, nosso confrade da "A Carêta". No primeiro plano, do lado direito, Armando Lacerda, Arnaldo Coêlho Lambert, Ubirajara Campos, Armando Antunes, escritor Albertus de Carvalho e Anibal Abreu.



**COLEGIAIS CARIOCAS VISITAM O D. I. P.** Nossa objetiva focalizou este interessante aspecto no qual aparecem jovens e alegres colegiais do Instituto La-Fayette quando em visita ás varias dependencias do D. I. P. no Palácio Tiradentes desta capital.



para os que caíram no desagrado dos poderosos da então provincia de S. Paulo.

Diz-nos o autor da bela fotografia que há entre os velhos habitantes do lugar a tradição de um padre que passou os últimos dias preso nessa casa e cujo nome caiu no olvido.

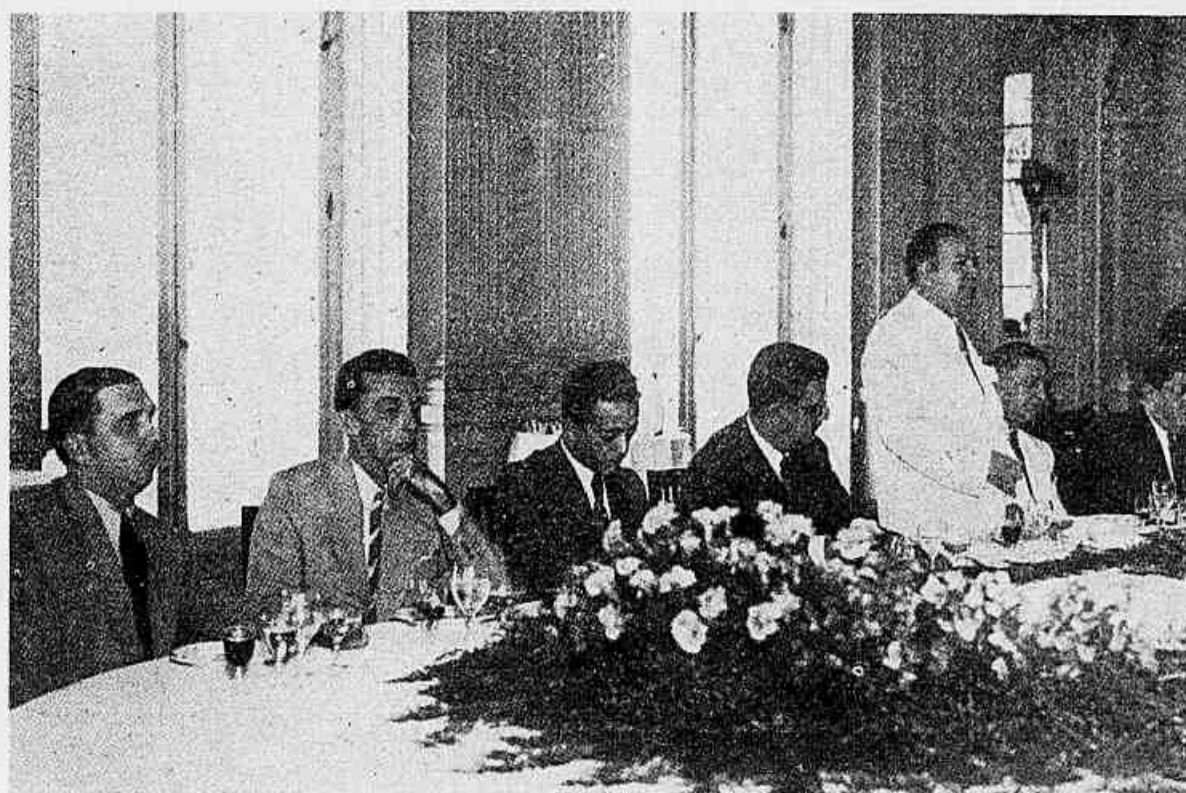
#### A CURA DO ALCOOLISMO

Muitos processos tem sido empregados para curar o homem do vício da embriaguez. E, excetuados os poucos casos em que, assim mesmo, a força de vontade do paciente ou o seu medo de morrer atuaram mais que a prescrição dos médicos especialistas, o mais que se conseguiu foi que o ébrio inveterado dei-

xasse de beber... por algum tempo. Qui a bu boira...

Desta vez, porém, parece que se encontrou o verdadeiro meio, o meio infalível, de extinguir nos pobres diabos vítimas de tal flagelo a espécie de sede angustiosa e que só o álcool lhes dá a impressão de saciar. Os seus autores, drs. Walter Lye Vogtlin e Frederick Lemere, começam por ministrar aos clientes do gênero, quatro a sete meses, por semana um copo de boa e forte bebida; depois injetam-lhes uma droga por efeito da qual o álcool passa a causar-lhes náuseas; e, graças a tal remédio... não temem eles outro remédio senão deixar de beber.

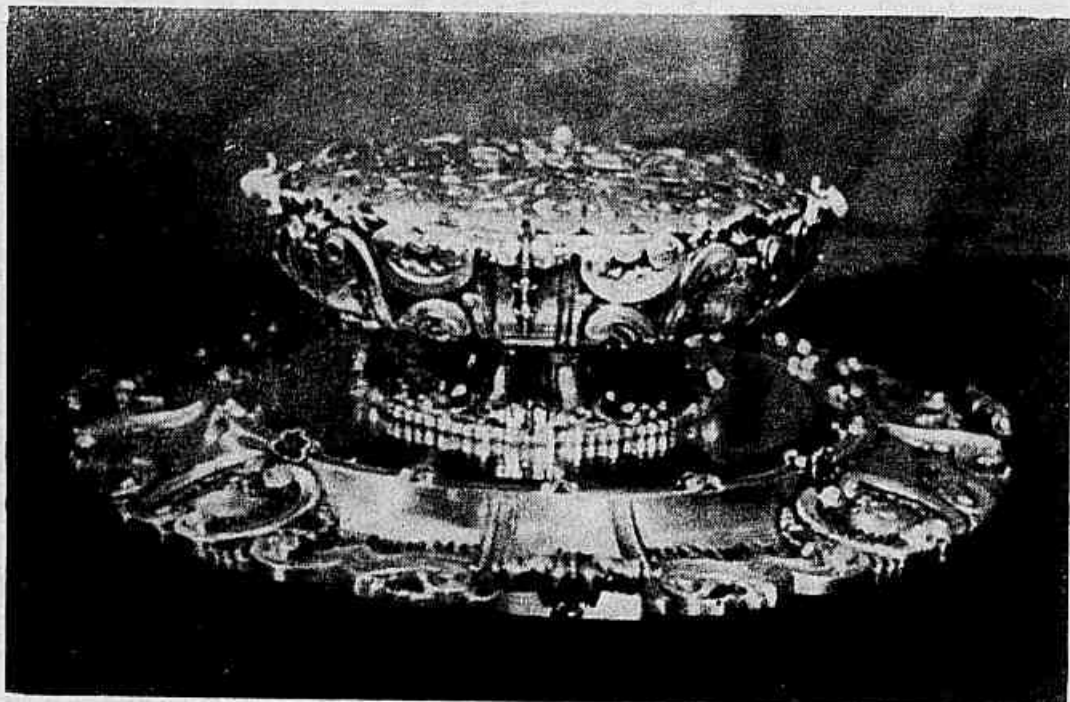
A data do jornal onde encontrámos, em cinco linhas, esta notícia, já os drs. Voegtlin e Lemere haviam conseguido tornar trezentos e tantos individuos perfeitamente abstêmios. Provavelmente, já o novo recurso terapêutico fôra comunicado a uma Academia de Medicina que longamente o discutira e depois por grande maioria e com altos louvores o consagrara. A estas horas, sem dúvida, os escritores-cientistas multiplicaram pelas revistas do gênero apreciações calorosamente entusiásticas. Todas as sociedades de temperança votaram moções de reconhecimento e aplauso. Mães de família e esposas sem conta abençoam aqueles dois nomes doravante insígnies. Quem, porém, em toda a América do Norte, deve estar mais impressionado com o caso — são os donos de botequim.



Aspecto do almoço oferecido no Jockey Club Brasileiro pelo intzrvntor do Pará e pelo presidente da Associação Commercial desse Estado aos amigos da "hevea braziliensies". Focalizámos o momento em que, em nome dos convidados, falava o academico Oswaldo Orico.

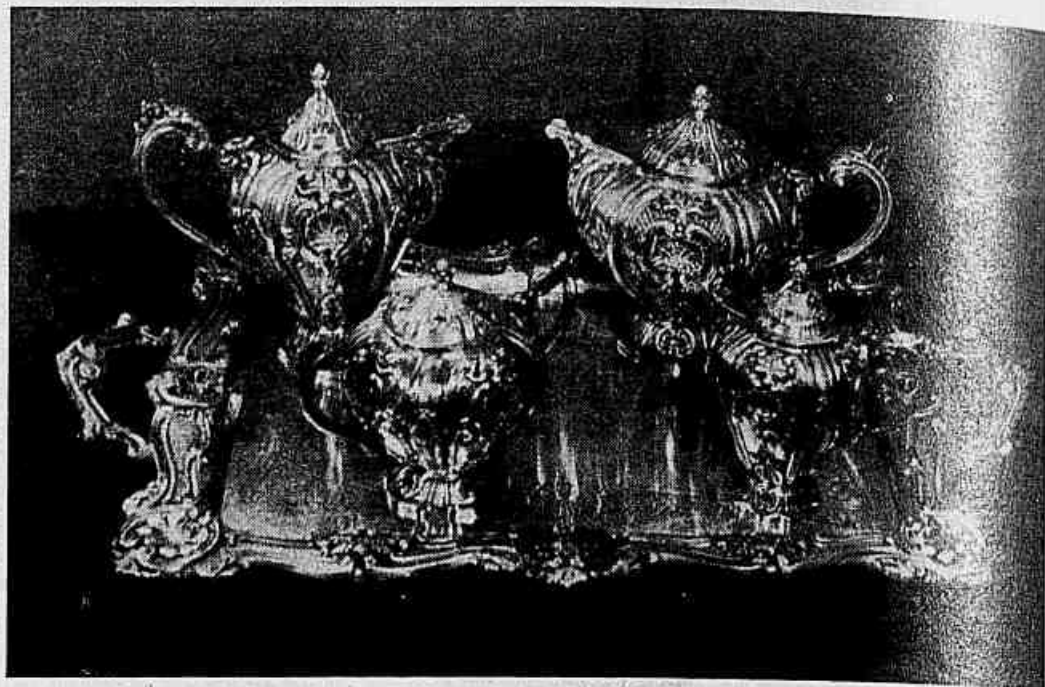


# "A PORTUENSE"

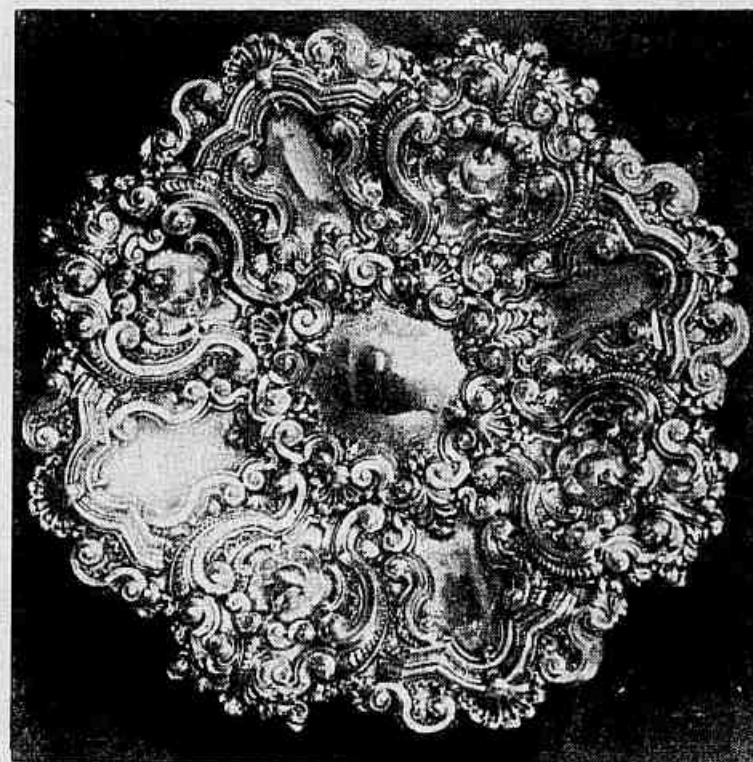
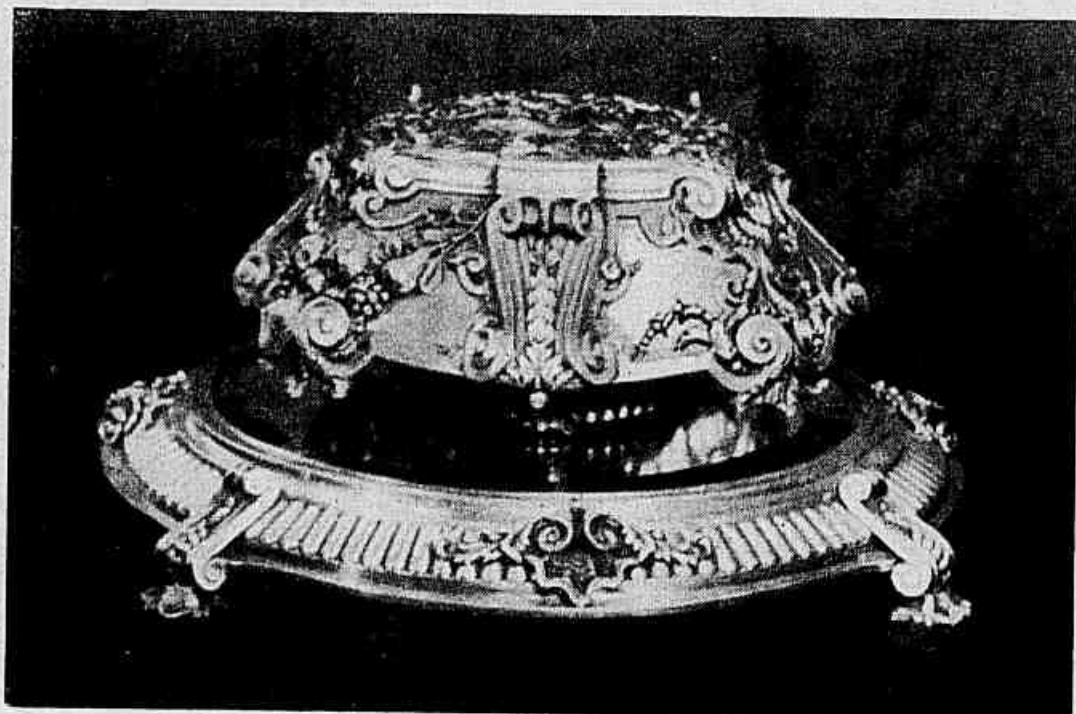


HA 26 ANOS "A PORTUENSE" VEM MANTENDO, NO RIO, AS TRADIÇÕES DA ARTE E DA OURIVESARIA PORTUGUEZA. MANTEM UMA MAGNIFICA EXPOSIÇÃO DE ARTIGOS DE ARTE, EM PRATA, RECEM-CHEGADOS DE PORTUGAL, EM COMEMORAÇÃO À PASSAGEM DO 26.º ANIVERSÁRIO DE SUA FUNDAÇÃO.

JOALHERIA  
"A PORTUENSE"  
CASA FUNDADA EM 1915



RUA URUGUAIANA, 133 — RIO — TEL. 23-5642  
PRATAS PORTUGUEZAS, FILIGRANAS, JOIAS, RELOGIOS  
E GRANDE QUANTIDADE DE OBJETOS PARA PRESENTES.  
ALMERINDO GOMES IRMÃOS LTDA.



## UM ESPARTANO MODERNO

"No tempo em que eu era interno de hospital — conta o dr. William E. Aughin-

baugh, no seu livro *I Swear by Apollo* (Juro por Apolo) — adoeceu gravemente de apendicite a filha única do dr. Walker, professor da nossa Faculdade de Medici-

na. E o mestre resolveu operar sua filha na presença dos discípulos.

Coube-me a função de anestesia; e quando a operação estava prestes a ter-

minar, tive que me inclinar para dizer ao ouvido do cirurgião que a paciente dava sinais de enfraquecimento, muito de assustar. O dr. Walker ordenou-me que applicasse os recursos em tais casos indicados e apressei-me a obedecer-lhe, mas sem resultado: a pobre moça passou serenamente do estado anestésico para a morte. Comuniquei isso ao dr. Walker que se limitou a menear a cabeça, em sinal de haver compreendido; e promoguiu na operação até ao último pormenor. Depois de tudo concluído, voltei-se para os estudantes que enchiam o teatro e disse-lhes em voz grave e calma, apenas alterada, de vez em quando, por um ligeiro tremor:

— Moços: Há já talvez dez minutos que a paciente minha filha está morta. Em verdade, não tinha eu, ao iniciar a intervenção, muita esperança de a salvar, mas resolvi operá-la assim mesmo. E levei o meu trabalho até à última formalidade foi para tentar transmitir-lhes, a vocês, a noção de que, em idênticas circunstâncias, lhes é absolutamente necessário proceder assim si não quiserem arris-



Teve lugar no dia 12 do corrente a inauguração do CAFE' E BAR "SINO", no Largo da Lapa, 32, propriedade de C. Coelho Barbosa. Trata-se de moderna e luxuosa casa, que muito virá contribuir para o embelezamento desse logradouro carioca. Na foto acima, além do sr. C. Coelho Barbosa, vemos também os snrs. Manoel Pereira Luiz, socio da firma, e Joaquim Fernandes de Castro.



# Um chá das cinco organizado por moças



Neste ótimo instantâneo vemos a sra. Izabel Ribeiro e a srta. Herta Grunbau saboreando um chá que só pode ser "pra lá" de gostoso, pois foi feito por moças bonitas.



Flagrante da mesa em que estavam as senhoras Kathleen Junqueira, Stela de Oliveira Barros e as senhoritas Maristela de Viçoso Jardim e Sílvia de Vasconcellos. As graciosas moças que servem o chá são a sta. Helen Rolfe e a sra. Izabel Ribeiro.



Numa das mesas de chá, este par de colegiais interessantes, estava alegre até demais. Por que seria? São as senhoritas Marília do Rego Macedo e Eliane Bregar.

**E**XISTE num canto do Rio de Janeiro uma associação que reúne centenas de moças. E no sábado passado elas organizaram, às 5 horas da tarde, um chá que alcançou sucesso pela graça e pela elegância que o envolveram. Além do chá, houve também uma hora de arte, na qual tomaram parte diversos artistas, entre os quais o famoso Grande Othelo.

E' que se estava comemorando o 21.º aniversário da Associação Cristã Feminina. Aliás nem compreendemos por que as moças divulgaram o número de Junhos que ela conta. E' um costume mui pouco feminino. Ficamos até desconfiados de que a Associação tem na realidade uns trinta e alguns anos.

A secretária da administração falou-nos entusiasmada na originalidade de somente se colocar uma vela no bolo de aniversário. Não resta a menor dúvida que uma idéia dessas é bem indicativa da psicologia feminina: 1 vela só para 21 anos... Os doces da festa estavam gostosíssimos. Também haviam sido preparados pelas lindas mãozinhas de numerosas colegiais louras e morenas. Só podiam mesmo ter um sabor de paraíso. Mas o melhor da festa eram os risos alegres das moças. Risos que alegraram o Chá das 5.



Aspecto do momento exato em que d<sup>ca</sup>. Corina Barreiros apagava a vela indicativa do vigésimo primeiro aniversário pelo fato de a ela estarem presas 21 fitas coloridas.



Aspecto do conjunto do pessoal feminino que estava assistindo á hora de arte realizada no mesmo dia.



# Valerão os homens de letras alguma coisa?

Iniciamos neste número um inquérito ao qual procuraremos dar a extensão que merece. Si todos as repostas fossem sinceras, acreditamos que dêle adviriam algumas conclusões interessantes sobre o papel que o homem de letras desempenha no mundo contemporâneo e muito especialmente no Brasil de hoje. Porque na época dinâmica em que vivemos — ou o literato desce à arena da vida e perde seus preconceitos emotivos e suas idéias contra a ciência exata, contrária aos vãos dispersivos da imaginação e às palavras escritas sem um objetivo sério e útil, ou o literato é um antiquado e um decadente.

Valerão os homens de letras alguma coisa?

Este inquérito não será feito unicamente com os intelectuais porque talvez eles não possam fazer um auto-julgamento. Ele se estenderá aos leitores e aos editores, às normalistas e às alunas das universidades brasileiras, às caixeiinhas das lojas cariocas.

São estas as perguntas:

1.<sup>a</sup>— A mania do elogio mútuo valoriza ou inferioriza o homem de letras?

2.<sup>a</sup>— Por que existem grupinhos de literatos?

3.<sup>a</sup>— E' ou não melhor uma cooperação sincera e ativa entre todos os homens de letras? Como se pode fazê-la?

4.<sup>a</sup>— O estudo e a cultura são cousas artificiais ou naturais no homem?

5.<sup>a</sup>— O homem de letras é um decadente em relação ao homem de ação ou ao das ciências exatas?

6.<sup>a</sup>— O literato é ou não um homem que perde o seu tempo e faz perder o dos outros?

7.<sup>a</sup>— Pode o homem de letras contribuir num esforço de renovação nacional? De que forma?

Para os leitores e público em geral as três primeiras perguntas serão diferentes. No próximo número eles já tomarão a palavra.

Joel Silveira mostrou-se entusiasmado pelo inquérito e nos deu estas interessantíssimas e notáveis respostas. Será que todos os escritores serão da expressiva opinião de Joel?

1— O elogio mútuo é sempre cretino e improdutivo. O ataque mútuo, pelo contrário, é sempre interessante e útil. Tem a utilidade de mostrar certos aspectos do escritor, atacante ou atacado, que não aparecem na sua vida normal de cidadão insensado.

2— Si isso aqui fosse uma terra de gênios, é lógico que não existiria grupinho literário. Mas os nossos intelectuais, como a maioria no mundo inteiro, precisam uns dos outros. Porque o público, do lado de fora, tem sua atenção despertada para outras coisas, geralmente coisas mais decentes e interessantes do que a literatura dos nossos literatos. O *foot-ball*, por exemplo.

3— Uma cooperação... em que sentido? Ou este inquérito defende o elogio mútuo? Não compreendo outra cooperação, porque jamais acreditarei, por exemplo, que o sr. Augusto Frederico Schmidt me empreste um milésimo dos seus lucros para

que eu possa abrir uma quitanda no Engenho de Dentro.

4— A cultura e o estudo são artificiais ou naturais, conforme a inclinação daqueles que os adotam. Há cidadãos que nascem inclinados para o silêncio e a sabedoria dos gabinetes. Outros preferem o chopp. E esta inclinação, quando satisfeita, é uma coisa natural. Assim creio que prefere o chopp.

5— O literato é um decadente, sem dúvida alguma. O homem de letras é quase um decadente, principalmente quando ele é funcionário. Mas, quando o homem de letras é sócio, por exemplo, de uma companhia petrolífera ou dono de um prédio de apartamentos, em absoluto não é um decadente.

6— O literato perde o seu tempo, faz perder o nosso tempo e leva ao desespero a qualquer indivíduo normalmente orientado na vida. Já pensaram algum dia nas imensas vocações e qualidades que Humberto de Campos, por exemplo, inutilizou por este Brasil afora?

7— Não sei bem o que seja uma renovação nacional. Por isso volto ao meu chopp.

Augusto Rodrigues estava também em "Diretrizes" quando respondeu sinteticamente ao nosso inquérito.

1— Uma e outra coisa nada tem a ver com o verdadeiro homem de letras.

2— Por interesses econômicos ou correntes de pensamento.

3— O melhor seria a cooperação entre os homens de letras e os outros homens.



Augusto Rodrigues.

4— A falsa cultura e o falso estudo são artificiais.

5— O homem de letras pode ser um homem de ação.

6— O literato, sim. O intelectual, não.

7— Sim. Realizando uma obra renovadora dentro do seu setor.

Falamos com o romancista Guilherme de Figueiredo na sua própria residência. O conhecido escritor nos deu as respostas abaixo:

1— O verdadeiro homem de letras deve saber distinguir os elogios e os ataques. Há aplausos que nada acrescentam à glória de ninguém; há críticas acerbas que valem uma consagração. No Brasil, infelizmente, o elogio anda muito barato. Certos autores vivem cercados de implumes plumitivos, cuja única função é fornecer-lhes artigos laudatórios a cada obra editada. E então acontece que esses escritores andam gordos de vaidade — e sentem que chamá-los gênios é uma obrigação rudimentar. Ao lado disso, os tais plumitivos, muitas vezes rapazes de talento, jamais entram a fazer uma verdadeira literatura, independente da literatura alheia: gastam a vida a baillar em volta desses sões de folha de Flandres.

2— Os grupinhos literários existem do mesmo modo que há grupinhos de médicos, engenheiros ou de outra qualquer profissão. Si abandonassem o elogio mútuo seriam utilíssimos. Esses grupinhos não devem ter outra finalidade senão a de pôr em contacto os homens de letras.

3— Deve haver uma organização de classe para proteção aos escritores profissionais. Para tanto seria necessária uma cooperação, contanto que esta não envolvesse intercâmbio de idéias, ou aceitação delas, pois a obra literária é puramente individual. Ninguém pertence "de

propósito" a esta ou àquela escola: cada um escreve como sabe, como pode e como sente. Assim, a associação que imagino deve ter apenas em mira a defesa "do escritor", e não "dêsses ou daqueles escritores".

4— O homem de ação é um resultado



Guilherme de Figueiredo.

do homem de idéias. Já dizia o velhíssimo Bonald, durante o primeiro império francês: "Desde a Bíblia até o Contrato Social, foram os livros que fizeram as revoluções". Hoje, teria apenas que incluir mais livros, até a "Decadência do Ocidente" ou o "Ends and means". O homem de ação não se move com o óleo que ele próprio produz: é um reflexo de um homem de pensamento que o antecedeu. Pode ser que jamais tenha lido esse outro, mas a história das idéias é que se incumbe de criar os homens de ação. Sem o pensamento de Milton e Spinoza a Inglaterra não fugiria do absolutismo. Sem Machiavelli e os enciclopedistas Napoleão poderia ter sido apenas oficial de artilharia. Sem o discurso de Gettysburg a América do Norte não teria sentido amor pela democracia. Acredito na obra de pensamento porque ela exige o maior dos campos de batalha para os futuros homens de ação: a consciência humana. Uma verdadeira História Universal não deveria ser escrita com o relato das ações políticas, mas com a análise do pensamento, da filosofia, da arte, da ciência que precederam essas ações. Gostaria de ter em minha mesa de cabeceira uma História do Brasil que fosse a história da evolução do pensamento brasileiro.

6— Há muito literato que não faz outra coisa senão perder o seu tempo e gastar o alheio. Não sei si sou um desses. Como leitor, entretanto, confesso que já perdi muitas questões de advocacia por preferir ficar em casa, lendo um bom livro. E não me queixo disso.

7— Pode e deve. Quanto à forma, isto é pessoal para cada escritor. A contribuição de um dramaturgo é diferente da de um sociólogo. Mas Racine e Montesquieu são hoje um pedaço do que nós entendemos como "França". Entretanto, há uma fórmula geral para todos os escritores empenhados em acrescentar alguma coisa ao patrimônio intelectual da nação: escrever somente quando tiver o que dizer.

Na Livraria José Olympio encontramos Emil Farhat, o conhecido autor de "Canção", que gentilmente nos deu as respostas que vão a seguir:

1— Antes de qualquer outra consideração, pode-se responder que a mania, seja ela qual for, não é coisa muito equilibrada. E não há nenhuma dúvida que ambas as manias a que se refere a pergunta só podem inferiorizar o escritor.

2— Pela simples razão de existirem "grupinhos" humanos: grupinhos de médicos, de advogados, de banqueiros e até de padres.

3— Essa cooperação sincera e ativa entre os homens de letras só seria possível si ela existisse entre os demais homens. Por enquanto, do modo por que está constituído o mundo, a lei geral é a de "comerem uns aos outros".

4— A melhor resposta é a própria ci-

vilização da Humanidade. Que força poderia ter obrigado aquele filho primitivo, o homem que vivia nas cavernas, a instruir-se? O homem começou procurando saber, em primeiro lugar, o que lhe era necessário e o que era perigoso à vida. O fato de muitos homens "cultos" terem se tornado artificiais (os "acadêmicos" em geral, os "espiritualistas" etc.) não implica em supor-se que a cultura seja antinatural ou fuja à própria natureza do homem. Si a massa humana não é culta, não estuda é porque não pode, não tem meios de instruir-se e cultivar-se.

5— Mal comparando, isto é o mesmo que perguntar si os bois estão atrás do carro em marcha. Os homens de letras — filósofos e ficcionistas — sempre estiveram, em todos os instantes da Humanidade, à frente dos passos desta. E quem está à frente pode, acaso, achar-se em baixo, em decadência? E depois é preciso meditar numa coisa: nunca o homem de letras foi tão homem de ação como agora. Nós os vemos por toda parte, sempre que lhes é permitido, à frente dos grandes movimentos humanos, que são incontestavelmente os movimentos político-sociais de nossa época.

6— A pergunta é venenosa. E com veneno é que se deve respondê-la: o literato (no sentido hoje pejorativo do termo) que escreve e contorce frases pensando que isso é literatura, esse perde seu tempo e faz um certo público incauto também perder o seu. Mas o escritor que procura criar alguma coisa pelo povo, que procura dizer alguma coisa em favor do povo, que procura interpretar os dramas humanos para melhorar com isso a vida humana, esse, penso eu, não está perdendo tempo, nem muito menos prejudicando o leitor. Até pelo contrário — ainda falando dos "países essencialmente agrícolas" — o escritor do povo o que perde é bem-estar, conforto etc., porque em geral o povo para quem ele escreve não tem meios com que comprar seus livros.

7— Parece, a princípio, que o redator da pergunta ignora completamente a existência do escritor dentro da vida brasileira. Mas, examinando bem a questão, vê-se que o inquiridor quiz nos dar a oportunidade de demonstrar o que ele próprio já sabia, isto é que o escritor pode contribuir e tem contribuído extraordinariamente — muito mais do que parece — na renovação da vida nacional. Em que pese a existência de literatos retógrados (os católicos reacionários, por exemplo), escritores há no Brasil aos quais se deve todo este notável movimento que partiu de 1922, até pouco depois de 1930. Foram os seus romances (Jorge Amado, José Américo, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, José Lins) e os seus estudos (Paulo Prado, Roquete Pinto, Gilberto Freyre, Nelson Werneck Sodré) que determinaram essa ampla devassa em nossa condição humana. Ficamos sabendo por eles que estávamos retardados de quase um século na marcha político-social. Ficamos sabendo por eles que "o mais triste não é morrer de fome no deserto: é não ter o que comer na terra de Canaan" ("A Bagaceira"). E foram incontestavelmente as suas páginas comovedoras que criaram no Brasil o ambiente para a reorganização social que se processou de então para cá.



Emil Farhat.



Joel Silveira.



# JORNAL DAS FAMILIAS



## CRONICA DE PARIS

A moda, extremamente variada, preocupou-se com todas as circunstâncias, visando mulheres as mais diferentes, mostrando equilíbrio e bom-senso em todos os seus ramos. Temos primeiro os **manteaux** que são extremamente práticos e, ao mesmo tempo, muito elegantes. Vestidos singelos e vestidos elegantes de linhas muito puras e severas. Numerosas blusas, **ensembles** para sport, vestidos para casa. Vê-se

também modelos para as de dezessete anos e para as maiores de quarenta; vestidos especialmente estudados para as futuras mães. Vestuários para meninos e meninas e para os bebês, tudo isso tratado de uma maneira completamente nova e chic.

Em geral a linha tornou-se mais flexível e mais feminina, graças ao corte kimono, aos **drapés**, aos franzidos, às saias com pregas e **godets**, que cada modelista interpreta da sua maneira. Quanto aos ves-

tidos de sport e aos da manhã, conservam eles a sobriedade a qual estamos habituadas; vendo-se ali as linhas estritas, silhuetas bem definidas, saias retas. Entre os **manteaux** característicos, devem ser citados o **manteau** largo e o **manteau** blusado, a **redingote** de ampla roda e o **manteau** para a tarde no genero kimono.

Marinette.



Um chapéu alto e armado com aba larga de palha bege claro e aplicações de fibra marron.

Um "complet" para viagens, de casimira marron com a saia e parte posterior de "Pepita", enfeites com botões e cinto de couro. A capa é forrada também com "Pepita".



# CAPAS E



# CHAPÉUS

Um "complet" preto e branco. Costume de lã branca tendo a parte da frente abotoada e um cinto. Capa negra, forrada com branco e gola branca, é o agasalho complementar do traje.

Toque de palha côr violeta com um comprido véu de filó no mesmo tom. Os motivos representam uma superposição de arcos em diversas partes.







1 — Vestido de crepe ou linho de fantasia. Pregas na saia. 2 — Saia de flanela branca pregueada. Casaco de tricot de lã branca com tiras da flanela da saia. 3 — Vestido de crepe ou linho vermelho com pintas brancas, guarnecido com o mesmo tecido branco.



Original vestido de voile de seda azul marinho, sobre fôro de crepe azul marinho com pintas brancas. Grande chapéu de palha branca.

# Elizabeth

Um creme idealizado para effectuar rapidamente a limpeza da cutis...

Uma base para o maquillage, que o conserva radiante e inalteravel...

Um preparado que permite encobrir todas as imperfeições da pelle...



## ARDENA BASE PARA MAQUILLAGE

A "Ardena Base para Maquillage" constitue o fixador ideal para o pó de arroz, e proporciona um maquillage que se apresenta perfeito por horas e horas. A "Ardena Base para Maquillage" estendida sobre o rosto e pescoço, torna invisíveis marcas e sardas, e outros signaes que empanam a beleza da tez.

## BRANDO CREME DE LIMPEZA

O "Brando Creme de Limpeza" suave e refrescante, facil de applicar e de remover, pode ser usado varias vezes ao dia. O "Brando Creme de Limpeza" limpa instantaneamente a cutis, e facilita em qualquer momento a rapida renovação do maquillage.

# Arden



Chapéu de feltro amarelo com fita gros-grain branca



# A EDUCAÇÃO E A ESCOLA

Um dos mais interessantes livros sobre Educação publicados no princípio deste ano foi sem dúvida o de Florence Gow, pedagoga norte-americana. Nesse livro fala-nos com o maior critério da educação das meninas e da conveniência que deve haver entre os pais e as professoras para que seja profícua a instrução e que se conjugue com a educação moral, que é preciso não esquecer.

Os pais confiariam às professoras as suas observações sobre o caráter de suas filhas, mas fá-lo-iam com sinceridade e digamos a palavra com honestidade, sem querer lançar poeira nos olhos com a falsa vaidade de declararem sempre seus filhos uns portentos de inteligência e cheios de virtudes, a professora ou

uma influência decisiva no caráter e por tanto na felicidade daqueles, que têm obrigação de preparar para a vida.

Entre nós mais ainda do que na América do Norte é preciso chamar a atenção dos pais e educadores para este assunto, porque se a instrução se espalha por toda a parte, a educação está sendo cada vez mais descuidada.

## BRINQUEDOS, UTILIDADE E PERIGOS QUE ENCERRAM

O brinquedo representa na educação um elemento de controle dos mais eficazes na fase pré-escolar, sendo a maneira de brincar um fator importante na formação de hábitos de ação e pensamento. Em geral, a escolha dos brinquedos para



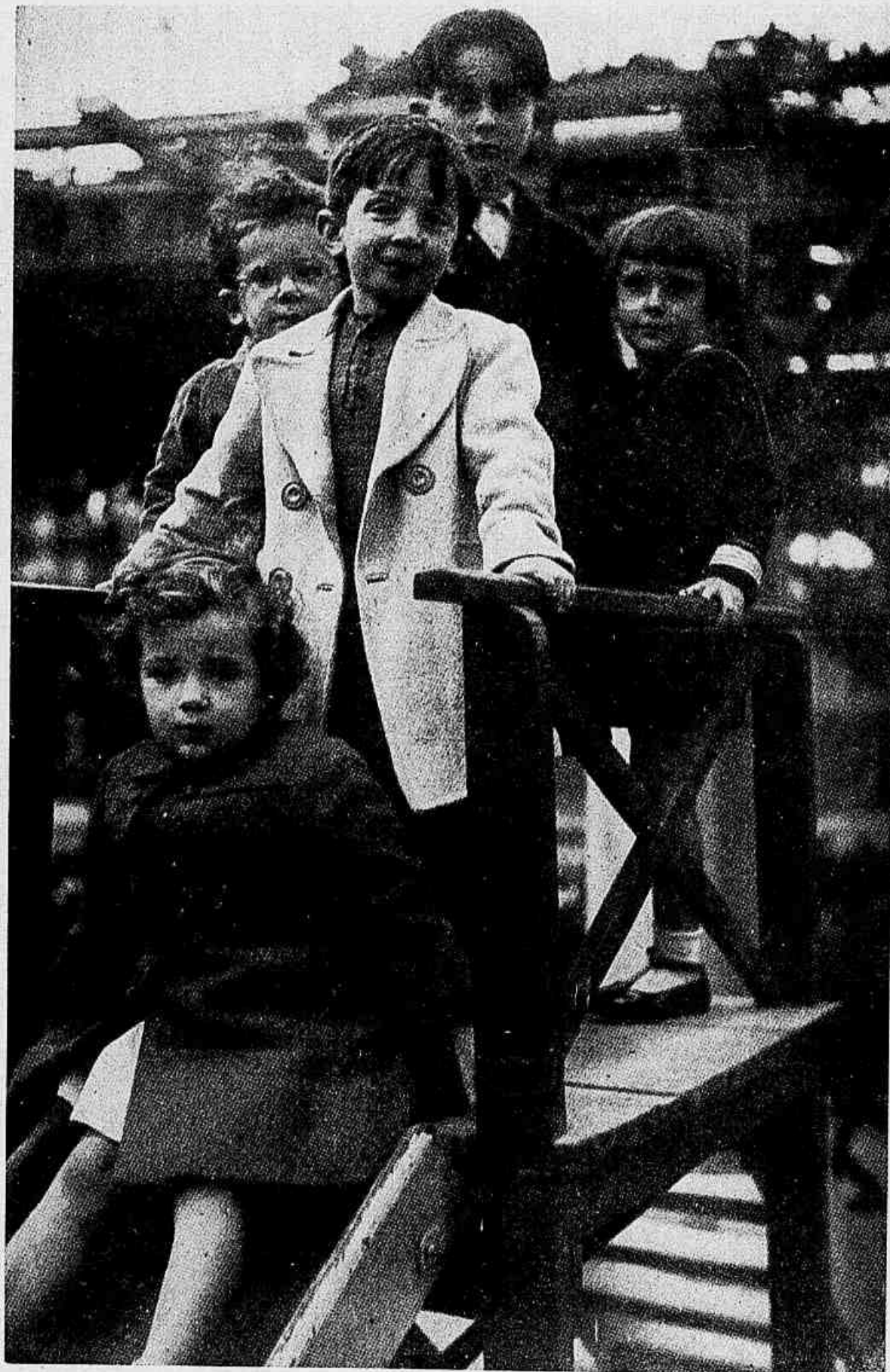
José, filho do casal dr. Ibiapina Si-  
queira — (Fortaleza-Ceará).

professoras por sua parte fariam o mesmo e os seus esforços combinados dariam certamente os melhores resultados.

Nas crianças rebeldes seria da maior utilidade esse sistema, porque muitas vezes essa rebeldia representa um excesso de sensibilidade que torna a criança infeliz sobretudo se o ambiente familiar não é como para desejar, duma perfeita harmonia.

Esta maneira de encarar a educação unindo-a à instrução é um problema que deve interessar muito todos os que se dedicam às crianças, e aos que têm filhos.

Embora haja muito quem pense que dando aos seus filhos cuidados materiais e instrução, cumpriu por completo o seu dever. É bem longe disso, o dever dos pais, porque a educação moral, tem



Os brinquedos, aproximando mutuamente as crianças, agem como um estimulante de seus sentimentos de sociabilidade. As crianças que vemos nesta foto brincam juntas diariamente em Copacabana.



Curiosidade...

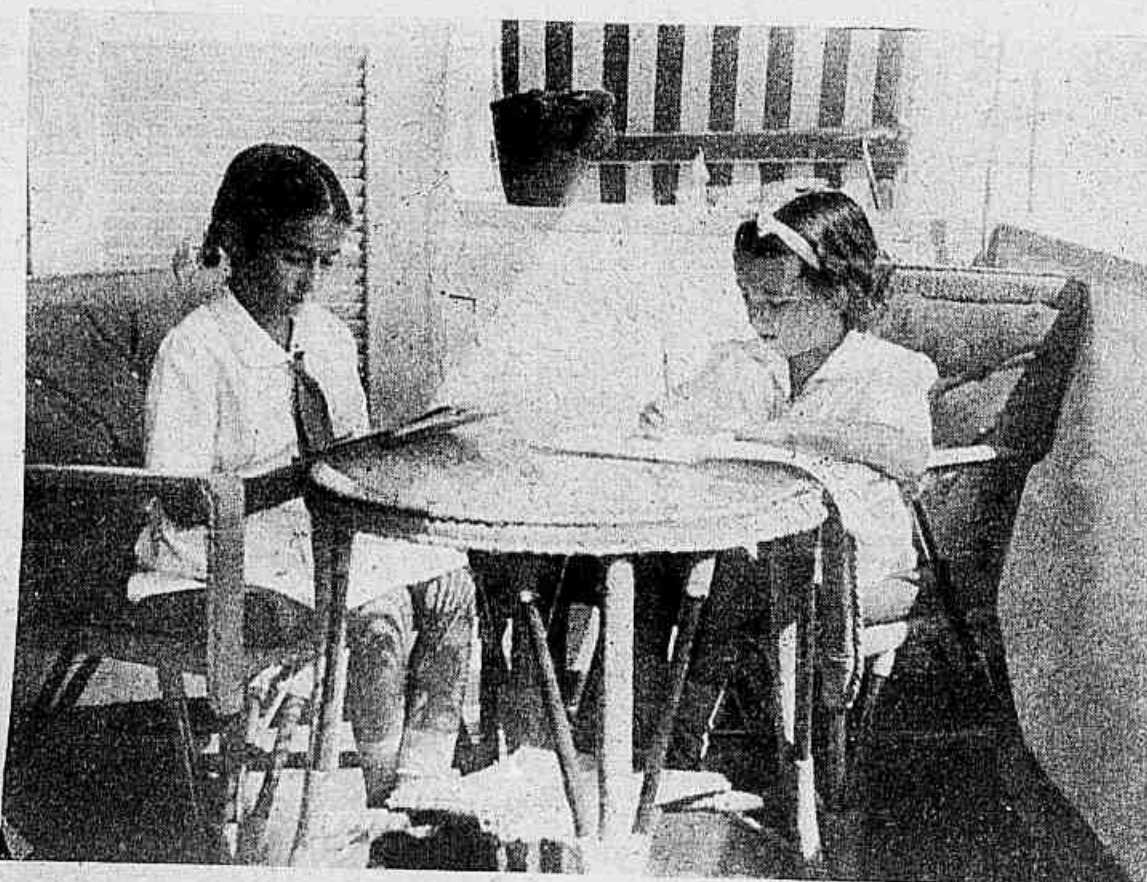
brinquedos, indubitavelmente, dão interesse e prazer à atividade, formando hábitos sadios, ajudando a acumular noções e conhecimentos, dando campo à inventividade permitindo estabelecer equilíbrio entre a realidade e a imaginação, fatos e fantasias. Muitos dos interesses que os brinquedos despertam na infância, podem ser mais tarde, na idade adulta, usados como elemento de repouso para o trabalho diário ou mesmo ocupação útil. Na aquisição dos brinquedos, convém ter presentes estes preceitos:

3) Que hábitos sadios podem ser desenvolvidos e estimulados com o uso de tal brinquedo?

2) Que maus hábitos podem advir dele?

A ausência de brinquedos em geral leva à indolência. O uso excessivo conduz ao descuido, indiferença, volubidade. Os brinquedos inativos estimulam o descaso e desatenção; os demasiadamente complicados, exigindo colaboração de adultos estão no mesmo caso.

É preciso levar sempre em conta a graduação dos brinquedos, de acordo



AMELIA-ROSA e ELISABETH, filhas do sr. João do Nascimento Perpetuo e de d. Helena Flôres Perpetuo.

às crianças é arbitrária, apenas vagamente orientada por intuições. E consequências graves podem advir desse empirismo, não só do ponto de vista educacional, como ainda da sanidade psicológica e fisiológica, já por apresentar dificuldades em desacordo com a idade, já por provocar emoções fortes, perturbadoras, quicá, do equilíbrio moral da criança. Os bons



A pequenina Maria Filomena, primogenita do dr. Arthur Maurano, cirurgião paulista, e d. Elvira Salvatore Maurano.



Maricilla, filha do sr. Antonio Perpetuo e de d. Cecilia Perpetuo.



## AS CRIANÇAS ADMIRAM QUALQUER COUSA

a idade. A dosagem é por igual importante, devendo-se, em época de aniversário ou de Natal, guardar alguns brinquedos para ir-se dando aos poucos. Todas as crianças precisam de brinquedos que possuam qualidades que permitam exercício físico de todos os seus músculos.

O desenvolvimento da capacidade sensorial também deve preocupar preliminarmente na aquisição de brinquedos. Tem-se aqui um caminho aberto ao cultivo da sensibilidade. O colorido e os detalhes caprichosos da forma podem levar a criança que brinca a um desenvolvimento de sua percepção visual. O sentido auditivo também merece especiais cuidados. Na vida urbana, é, quasi sempre, impossível evitar a criança desenvolvimento não equilibrado de seu sentido auditivo. É aconselhável, portanto, colocar em suas mãos brinquedos capazes de emitir sons que lhe cultivem a sensibilidade auditiva.

É preciso, porém, fornecer menos brinquedos do que dar ocasião para brincar, porque às vezes se condena a criança a não poder usa-los, por lhe faltar o espaço, ou os locais de habitação impedirem o ruído que elas fazem.



Iza Ivette, filha do casal Aurora-Anselmo Bôa Vista.

## ALIMENTAÇÃO DE ESCOLARES

Um dos problemas mais importantes para a vitalidade da raça é o da alimentação suficiente e orientada cientificamente dos meninos que estão estudando. Porque se dá um grande dispêndio de energias físicas, sobretudo cerebrais na criança escolar, quasi sempre em período de crescimento. Visando solucionar isso os técnicos de alimentação e pediatria de todo o mundo vêm se preocupando com essa questão. No Brasil, o conhecido estudioso dr. Alexandre Moscoso escreveu inte-

ressante trabalho para a I. P. E. S. sobre a alimentação dos escolares. Para os de 8 anos de idade, que serão os que estudaremos hoje, ele aconselha para a ração diária 1 litro de leite, 80 gramas de pão integral (pois o pão branco comum não tem valor algum como alimento), 30 grs. de carne; 100 grs. de legumes e verduras; 40 grs. de batatas; 10 grs. de feijão e 15 de arroz, pois hoje já é sabido que não são os alimentos mais necessários.

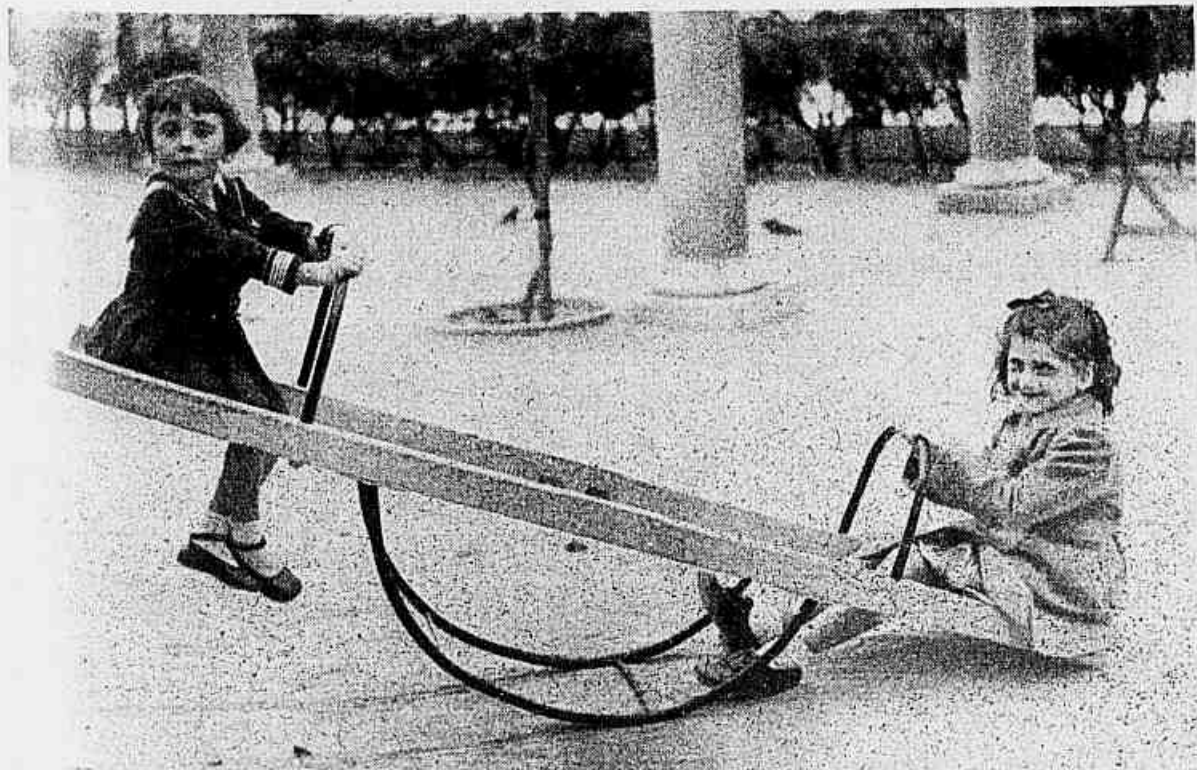
São também exigidos diariamente pelo

organismo de um escolar de 8 anos: um ovo, duas frutas satisfazendo plenamente as brasileiríssimas bananas e laranjas; 40 grs. de açúcar; 5 grs. de manteiga e 5 de toucinho. As massas, farinha de milho e outros cereais contribuem com 10 grs. cada um. Para finalizar serão ótimo complemento 5 grs. de queijo e 10 grs. de mate.

O leite é o melhor alimento. Possui 680 calorias, 30 gramas de proteínas, 50 grs. de hidrato de carbono e 40 grs. de gordura. Em calorias nessa ração o açúcar vem logo em seguida ao leite; 40 grs. de alimento tem 160 calorias. Por isso é que o açúcar é aconselhado para atletas, operários e pessoas que fazem muito esforço físico.



Tudo na vida é novo para uma criança. Qualquer fato por menor que nos pareça assume aos seus olhos o aspecto duma montanha maior que o Corcovado. Um escorregão da empregada, um ratinho que passou na calçada, as bobagens do palhaço do circo as surpreendem e as emocionam. Mas mais que isso as crianças possuem uma curiosidade viva e atenta às cousas mais características do mundo contemporâneo, que comumente passam despercebidas aos olhos e ao espírito do homem comum, preocupado e burocratizado. A musica do "italiano do periquito" lhes atrai a atenção. Uma estatua, uma pintura diferente ficam-lhes suavemente gravadas na retina por uma eternidade. Um aspecto triste ou alegre as comociona profundamente. Por isso não mentiu o filósofo que opinou deveremos nós invejar as crianças e procurar seguir-lhes o exemplo.



Com qualidades que possibilitem o desenvolvimento físico das crianças encontram-se nos parques modernos milhares de brinquedos.



Imitação...





## SER JOVEM

Si bem que outras preocupações encham a vida da mulher, **parecer jovem** é talvez o pensamento fixo que atordoa

## A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

a cabecinha que se vai prateando aos poucos!

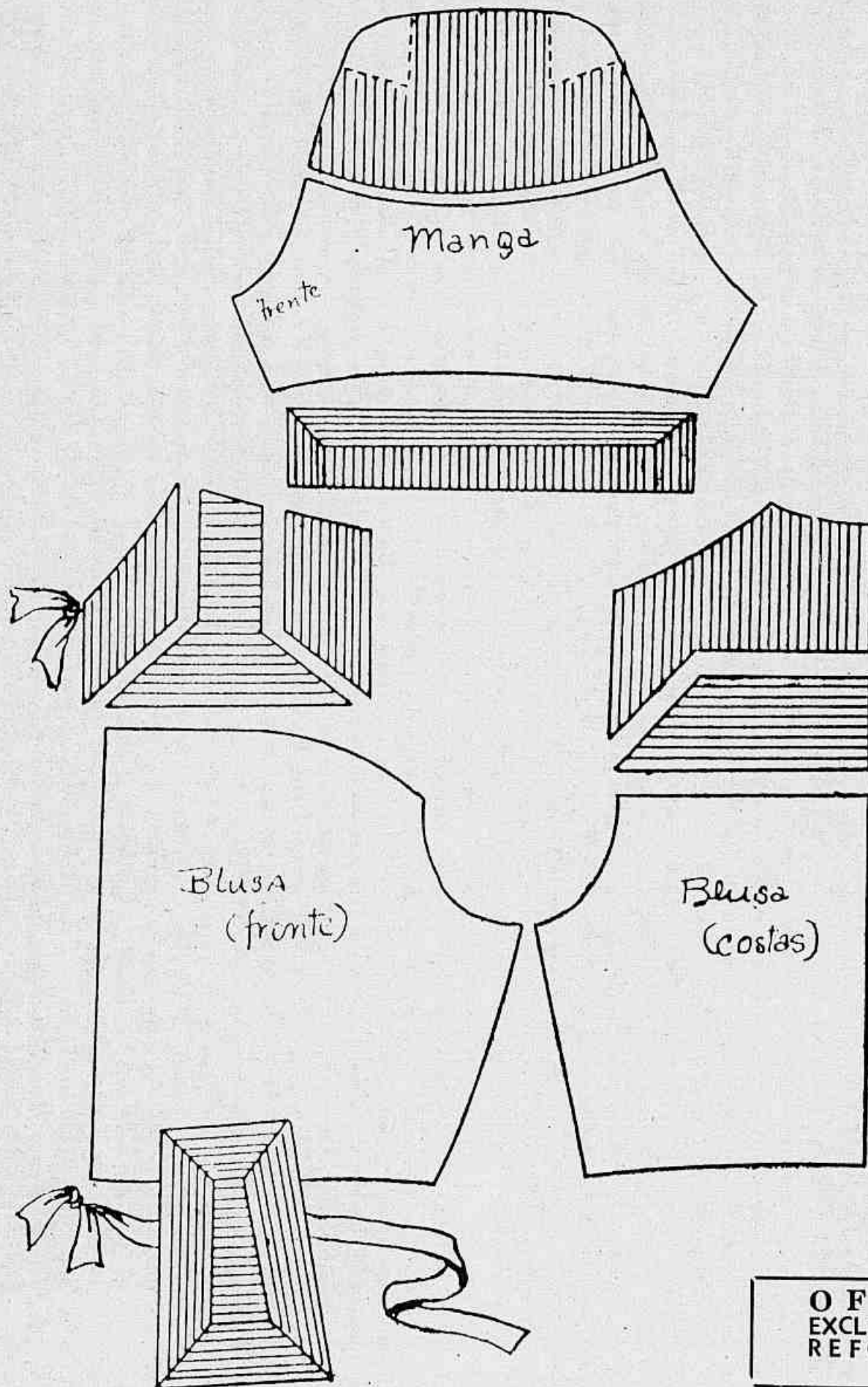
Nada, realmente, mais impressiona a uma criaturinha vaidosa que a marca que o tempo vai assinalando no seu rosto, sem piedade.

Ela vê surgir a primeira ruga com um movimento de surpresa, porque... não recorda a idade que tem...

Sofre calada a decepção dos primeiros fios brancos, sem confiar, nem mesmo ao "companheiro", sua profunda máguia oculta. Luta heroicamente contra a idade que avança, lançando mão de todos os artifícios que se inventem. Nessa idade ingrata, porém, pouco adianta recorrer aos cosméticos que, reforçando seus traços, a põem mais velha ainda.

E' preciso um recurso que disfarce, iluda com sutileza. E' então que ela se lembra de um último remédio: renova a silhueta sem se preocupar tão grandemente com os "pés de galinha" que lhe deformam os olhos.

Quer ser graciosa, encantadora, impressionante, impondo-se pela leveza e perfeição da "outline".



esse encanto que só a modéstia e a graça podem impôr.

Eis aqui, leitora amiga, a sugestão para o seu novo vestido. Não quero que fique triste, pois não a estou julgando velha... Desejo apenas ajudá-la para que se sinta feliz.

## DESCRIÇÃO DO MODELO

Deverá ser executado em crepe branco, de mistura com tafetá multicolor, listrado, formando desenhos caprichosos.

A saia deve ser em pregas enviezadas na frente, e com uma só costura atrás.

*Sy. Carvalho*

## ORIGEM DAS PALAVRAS E TERMOS

**Cameroun** — Esta palavra é de origem portuguesa: "Rio dos camarões". Designa não somente uma parte a África equatorial, como uma parte montanhosa e ainda um estuário situado na costa oriental do golfo de Diafra, ao sudoeste da parte montanhosa. Abunda ali uma espécie de camarão muito grande (*callinassa turnerana*).

♦♦♦

**Sakhaline** — Esta longa ilha na costa da Ásia, da qual o Japão possui a parte sul, desde a paz de Portsmouth (1905), o seu nome significa "ilha preta". Estende-se ela deante da embocadura do Armour, o "rio preto" (Sakhaline-Ula). Os Japonezes chamam-lhe Karafuto, que quer dizer "ilha tocando a China". Kara é o nome deste ultimo país em japonês.

**OFICINA DE PELES**  
EXCLUSIVAMENTE PARA CONCERTOS E REFORMAS — R. CARIOCA 81, Sob.  
TEL. 42-8364

Escolhe então um vestido juvenil, discreto e simples que a transforme numa pequena ingênua, discreta, atraindo por

**Monte Everest** — O mais alto cume do mundo. Foi assim denominado em homenagem a George Everest, topógrafo geral da Índia que, em 1841, diferenciou-o do Guarisancai, com o qual o confundiam até então.

Everest foi feito lord pela rainha Vitória em 1866 e morreu em 1871.

♦♦♦

## VARIEDADES

## O que é o macaréu?

Chama-se maré o movimento de elevação das águas do mar resultante da combinação do sol e da lua; a lua tem a maior parte.

A amplitude do movimento das águas no momento das syzygias (do grego *syzygos*, juntar) tem lugar quando o sol e a lua combinam sua ação sobre a água produzindo o que se chama as marés de água viva.

O macaréu é a onda subita que produz na embocadura de certos rios todos os dias, na hora da maré.





# ESCOLHA O SEU VESTIDO



1 — Vestido para a noite, de crepe amarelo, guarnecido com babadinhos de crepe amarelo muito claro. Na cintura uma rosa amarelo claro e fita de veludo marron escuro.

2 — Vestido para o jantar, de setim preto, enfeitado com incrustações de tule preto no feltio de folhas. Forro verde claro.

3 — Toilette para a noite, de veludo branco, guarnecido com veludo verde esmeralda.

4 — Vestido para a noite, o corpo longo de tafetá bronzado, as manguinhas e a sala de renda do mesmo tom.

5 — Vestido elegante de crepe cinza claro, com pala e mangas de renda do mesmo tom.



# Faschine os homens acariciando os lábios com Zande Baton

Experimente a senhora gozar também a homenagem dos olhares fascinados — preito dos homens ao triunfo da maquilagem suprema. O Baton ZANDE imprime aos lábios uma tonalidade atraente e requintada, que é um deleite duradouro e irresistível!

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios.



... e o Rouge ZANDE! Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.

## Os sapatos para sua comodidade



Os confortáveis sapatos de tecido, para as horas de descanso.



Sapatos de couro flexível para a marcha.

Senhoras!

CAPSULAS

**MENAGOL**

PARA FALTA DE MENSTRUACÃO

APR. FELA GUIN. SANIT. N. 10. J. 14

## SUA APARÊNCIA É ROMÂNTICA?

Cultive-a então! Fica-lhe bem um chapéu todo de flôres, tule "e... sentimento. Mas cuidado com o exagero. Uma copa rica pede um busto discreto... Faça que o resto de sua vestimenta seja sóbrio e sugestivo. Por exemplo: um costume preto simples, ou um vestido sem complicações. As flôres recomendáveis são: rosas e violetas.



## PRECEITOS DE HIGIENE

### A ATONIA DO ESTOMAGO

A atonia é a preguiça do estômago, preguiça de secreção e muscular. A digestão é lenta, pesada, porque o suco gástrico insuficiente não modificou todo o bôlo alimentar que pesa na parte de baixo do estômago, além disso a parede muscular sem energia não contribue para empurrar os resíduos para os intestinos.

Na atonia como em qualquer outro sofrimento no estômago, deve ser feito imediatamente o exame radiográfico, que dá a melhor informação sobre os resíduos enormes depois de uma refeição de prova.

A atonia pode ser precoce ou tardia. A primeira, mais séria, e aparece logo

depois da refeição. Esses estômagos que não reagem ao contacto dos alimentos são condenados quasi sempre à dilatação e a sua descida por decadência motriz. A atonia tardia, a que sobrevem afastada das refeições, não tem a mesma gravidade e muitas vezes é descoberta somente pelo radiologista.

O tratamento da atonia é bastante complicado, não se tratando naturalmente senão de atonias sem dilatação e sem descida ou ptose. O grande remédio, disse um médico francês, é comer, e justamente o que sofre de atonia, porque digere lentamente, tem tendencia a reduzir sua alimentação. No entanto, quando se quer desenvolver um musculo, dar-lhe flexibilidade e força, a primeira coisa a

fazer é proporcionar-lhe trabalho, quer dizer, no caso do musculo estomacal, dar-lhe um volume suficiente de alimentos para forçar as suas contrações. Juntar-se-á uma infusão quente depois da refeição (durante a qual não se tomará líquidos) e tomar-se-á também um medicamento indicado pelo médico para ajudar a digestão.

Seja a pepsina ou bicarbonato de sódio, a indicação e dose devem ser indicadas pelo médico. O bicarbonato que se toma sem indicação médica, se a dose tiver mais quantidade de alcalino do que o estômago necessita num caso de azia por exemplo, provoca mais azia em vez de curá-la.

É indispensável a todos aqueles que têm uma digestão difícil a higiene de uma



# SE VOCÊ É MODERNA...

Certamente lhe parece que os efeitos estudados não ficam bem ao seu tipo. Você vive ocupada, num mundo de atividades, prefere o simples. As linhas modernas têm, então, mil vantagens a lhe oferecer. Veja a simplicidade desta jaqueta comprida de tweed branco, camisa de seda azul e saia de lã também azul.



vida metódica e ativa, porque o sedentarismo é o grande inimigo do estômago. Nada de cansaço, mas exercício, e exercício quotidiano.

## Conselhos práticos

As pallinhas das cadeiras são limpas com enxofre em pó misturado com caldo de limão (descascar o limão antes de espremer). Passar com um pincel e deixar secar, escovar em seguida. Também podem ser limpas com água morna muito salgada para impedir de amarelar.

Os móveis laqueados devem ser lavados com água morna e sabão branco. Depois encerados com cera branca.

Para os móveis envernizados no tom escuro, o simples petróleo limpa-os muito bem; esfregar depois de passado um pano com uma camurça.

As manchas nos móveis são tiradas com óleo de linhaça. As manchas de tinta são tiradas com a mistura de três gotas de ácido nítrico numa colher de água. Lavar antes da aplicação com água quente, depois com água fria.

O suco de tomates maduros serve para tirar manchas de ferrugem e de tinta.

Os encerados das mesas da cozinha são

limpos com água morna na qual se fez dissolver um pouco de sabão preto. Para conserva-los muito tempo intactos, encerar como os linoleos.

## Variedades

Os belos coloridos dos microbios

Certas baterias, colocadas em meios apropriados, conseguem produzir todas as cores imagináveis. Poder-se-ia com o *micrococcus prodigiosus*, que se desenvolve na batata, e graças aos seus magníficos tons púrpureos, obter os belíssimos coloridos do pôr do sol.

Mas infelizmente, os mais belos microbios são também os propagadores das mais terríveis doenças.

## MADAME JACQUELINE

BELEZA INSTANTANEA

Máscara da Juventude

Não há dúvida que as Máscaras de Beleza são preconizadas na Europa e na América do Norte são de grande eficiência no tratamento da pele.

Essas Máscaras de Beleza existem de fato desde que o Mundo é Mundo; as belas Gregas, as nobres Patrícias Romanas as empregavam já, e a famosa Ninon de Lenclos não usava senão uma Máscara de Beleza quando aplicava e guardava toda a noite alguns "filets" de carne crua — de vitela ou de vaca!...

Aqui em qualquer época do ano, seja durante o verão quando o calor amolece os tecidos, seja no inverno quando as intempéries castigam às vezes duramente a delicada epiderme do rosto, o uso da minha Máscara da Juventude é quase indispensável e decerto utilíssima para as senhoras que querem obter resultados rápidos e duradouros.

Estudada e confeccionada de acordo com as exigências do nosso clima, essa máscara afina, embeleza a cutis de uma forma notável. Frescura, mocidade, firmeza são os primeiros efeitos, logo constatados; e com o uso regular, adeus para sempre rugas... e viva a Mocidade!

### CORRESPONDENCIA

Florinda Simões — Essa minha Loção Divina para após o Banho não é nem Água de Colônia nem Loção de Toilette: é um produto agradabilíssimo a bases vegetais, que enrija as carnes moles ou enfraquecidas. Friccionar o corpo todo de manhã após o banho e à noite antes de se deitar. O resultado é surpreendente. Experimente. Frasco grande 15\$000.

Madame Antunes — A senhora tem muito tempo antes da temporada; leia o que vai acima sobre a Máscara da Juventude; garanto-lhe que uma aplicação poucas horas antes de sair lhe dará um triunfo absoluto e todas perguntarão "o que a bela madame Antunes faz..." Comece seu tratamento imediatamente e, depois duma semana ou duas de uso diário, aplique somente duas vezes por semana. O pote custa 30\$000, mas é dinheiro bem empregado. A bula acompanha como nos demais produtos dando uma explicação detalhada sobre o uso.

Vivi Morgane — Não há nada, d. Vivi; a senhora está em plena mocidade, perfeitamente. Essas ruguinhas do canto da boca e dos olhos o meu Antirugas Especial n.º 3 resolverá imediatamente. Também convém empregar diariamente a minha Huile Romaine Antique; e para o pescoço o Tônico Adstringente das 4 Frutas. Qualquer um desses produtos é 30\$000 o frasco.

Madame JACQUELINE.

A venda e informações nas  
PERFUMARIAS CARNEIRO

## Para elegancia e conforto



Sapatos abotinados, de couro de vitela, com guarnição perfurada.



Lindas sandalias de setim para noivas.



**BICODE**

DE / ENHORA / E VERRUGA /

ELIMINAÇÃO GARANTIDA

TRATAMENTO / DA CUTI /

PELA / CIENCIA MODERNA

SPCIA / Cultura 200

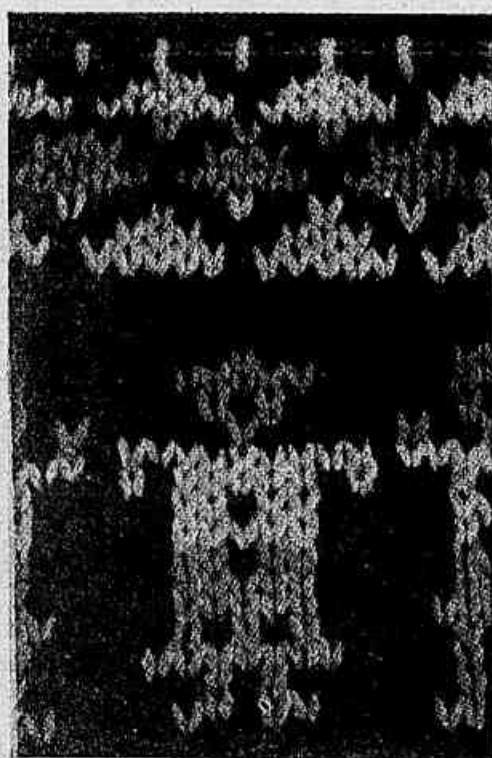
SÃO PAULO

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471



# Modelos para Crianças

Blusa de tricot com desenhos em tons vivos



Os desenhos do tricot.

Esta blusa é executada em lã azul marinho, os desenhos em branco e vermelho. Aquelas que não quiserem ter a massada de fazer os desenhos em tricot podem executá-los depois de feita a blusa no ponto de jersey, com a lã azul marinho; fazer o bordado com lã mais fina branca e vermelha, cobrindo a malha para simular que foi tricotada.



- 1 — Pijama para menino em shantung ou flanela, com três bolsos aplicados.
- 2 — Combinação de opala, guarnecida com bordado e babadinho.
- 3 — Combinação de crepe ou opala, com pala abotoada nos ombros.
- 4 — Camisa-calça de opala, guarnecida com festonados.
- 5 — Vestidinho de crepe de Chine branco, na pala e na barra bordadas bolinhas com linha vermelha.
- 6 — Pijama para menina, de opala ou flanela de algodão de fantasia.
- 7 — Vestidinho de crepe ou flanela branca, bordado em branco sobre as pregas.
- 8 — Capotinho de flanela ou de fustão felpudo, guarnecido com festonados.
- 9 — Touca de fustão com a aba festonada.
- 10 — Calcinha de jersey com elástico nas pernas e cintura.
- 11 — Vestidinho de cambraia, guarnecido com preguinhas e bordado.
- 12 — Sapatinhos de tecidos, enfeitado com flôres e fita.
- 13 — Camisa de dormir de opala ou flanela, guarnecida com um cadarço de fantasia.
- 14 — Calça-fralda abotoando-se na frente.
- 15 — Babador de linho guarnecido com preguinhas e bordado.
- 16 — Babador de fustão com bordado e rendinha.
- 17 — Camisinha de cambraia com festonados.
- 18 — Babador de crepe com festonado.
- 19 — Camisinha de crepe com bordado na gola e nos punhos.
- 20 — Roupinha de flanela, guarnecida com franzidosinho de abelha.
- 21 — Cueiro de flanela de lã ou de fustão felpudo.
- 22 — Corpinho frente do cueiro.

## Saúde e beleza pelo exercício

### Exercícios corretivos para a criança

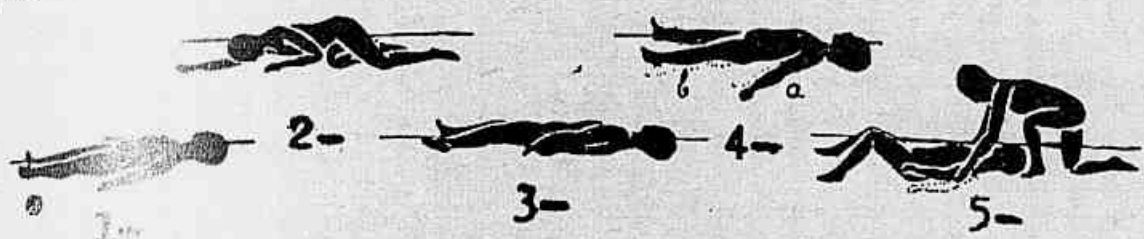
Exercícios para o afrouxamento de todo o corpo na posição deitada. Estes exercícios tem por fim ensinar as crianças a ficarem naturalmente de pé, assentadas e deitadas; quer dizer, sem contrações dos músculos que não devem ser mantidos enervados; além disso devem habituá-las a não pôr em ação mais músculos que é preciso para a execução dum

movimento. Isto depende da aplicação dos princípios gerais da economia das forças. Mas o fato de não pôr mais músculos em ação que é preciso, não tem nesta idade a mesma significação prática no ponto de vista economia das forças que no ponto de vista da educação do sistema nervoso em relação aos movimentos dominados, bem regrados. Quantas vezes encontramos crianças que mantêm os braços duros, os ombros erguidos, etc., ou que, quando levantam um braço, levam todo o ombro; ou ainda que não podem virar a cabeça sem que todo o corpo siga, porque o pescoço não tem flexibilidade.

Os exercícios que damos serão introduzidos na lição de ginástica diária, depois de



exercícios de grande esforço, quando as crianças tiverem necessidade dum curto, mas completo repouso.



- 1—Deitar-se de costas na areia, completamente da cabeça aos pés, mas os membros relaxados.
- 2—Virar-se de lado, partindo da posição deitada de costas, rolar com o corpo de um lado, depois do outro, com movimentos relaxados.
- 3—Para controlar-se os braços, pernas e cabeça não estão endurecidos, ou se estão para fazer cessar esta dureza, deitada de costas virar um pouco de lado afastando o braço e a perna deste lado e virando a cabeça para o resto do corpo imóvel.
- 4—Rotações dos braços e da cabeça. — b — Rotações das pernas para dentro e para fora.
- 5—A professora ou mesmo uma das crianças controla o relaxamento dos membros, erguendo um pouco do solo um braço, devendo ele cair em seguida, depois erguer uma perna que deverá deixar cair também. O braço e perna bem relaxados devem cair pesadamente.

**DENTISTA PARA CRIANÇAS**  
Dr. Newton G. Santos, chefe de clínica odontológica do Hospital Jesus. Atende por hora marcada. Cons. Ouidor, 183, 3.º sala 34. — Tel. 38-4744. 2as. 4as. e 6as., das 15 às 18.

#### Meditação

Amá-se primeiro por acaso, por brincadeira, por curiosidade, por ter num olhar lido possibilidades.

E depois, como no fundo gostamos muito de nós mesmos, quando alguém nos ama, amá-se-o por conformidade de gosto.

Pelo gosto de amar tende-se a partilhar seus menores males. Toma-se rapidamente o hábito de trocar idéias.

Quando por longo tempo se disse palavras de amor, repete-se estas inconscientemente... E então, meu Deus, amá-se porque se começou.

♦♦♦

#### O livro lido

A última página é uma agonia logo terminada, porque o livro morre por ter página a página desfolhado sua vida, páginas que batiam como bate um coração.

Quando as voltava, iguais e firmes, o livro vivia ao seu sopro quente... e sinto em mim uma angustia por ter terminado tão rapidamente.

Não é mais este livro, entre minhas mãos inertes, que uma recordação pesada pelo ar ainda quente do barulho das palavras dum amigo muito caro que teria partido...

P. GERALDY.



Vestidinho de voile branco com pintas vermelhas; os franzidos do corpo mantidos por pontos de cruz, executados com linha vermelha.

Mães façam vacinar seus filhos contra a tuberculose logo ao nascerem, é tão indispensável como a vacina contra a varíola.

♦♦♦

Almoçem bem, mas comam pouco ao jantar. O sensato sai da mesa ainda com disposição para comer mais. O sensato faz além disso muitas outras coisas que custam pouco, mas que são bem compensadas.



*Para ele,  
só dou  
o melhor!*

**QUER** ver seu bebê crescer forte e sadio? Inclua, diariamente, Quaker Oats, no seu regime alimentar. Quaker Oats desenvolve o corpo, ossos e músculos — enriquece o sangue, auxilia o crescimento normal. Contém em abundância Thiamin (Vitamina B-1), ferro, fósforo e proteínas. De gosto agradável, econômica e de fácil preparo. Compre Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

**QUAKER OATS**

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.



## AVIVE A

*Gracia de  
Seu Rosto*

— corrigindo e não escondendo, apenas, as imperfeições da sua pelle

**PORQUE** tem pequenas imperfeições no rosto, a Sra. recorre a tratamentos difíceis para occultá-las, forçando assim o seu "typo" de beleza e agravando ainda mais esses pequenos defeitos. O certo e mais fácil é a Sra. usar Leite de Colonia, para corrigir de uma vez as imperfeições da cutis e não encobri-las todos os dias. Leite de Colonia é um tônico que protege a cutis e aviva a formosura feminina, dando-lhe o encanto natural da sua graça. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a sua pelle, removendo sardas, manchas, cravos, espinhas e rugas, e servindo também como um esplêndido fixador do pó de arroz.

*Leite de Colonia*



**STAFIX** mantem o cabelo penteado sempre em perfeita harmonia com a toilette

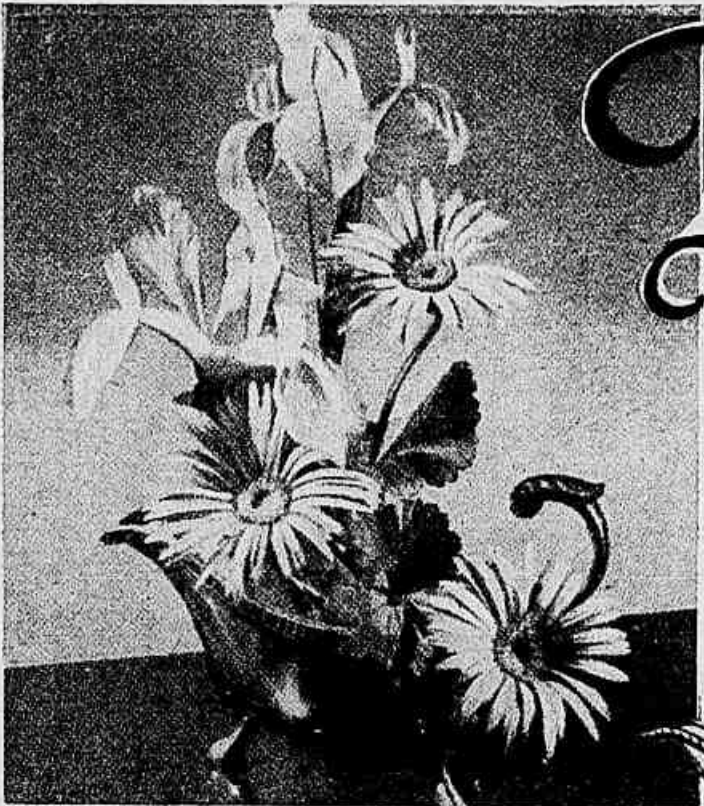
#### Toilette para a noite

Saia ampla de organza verde claro, a blusa de jersey de seda verde escuro. Pode também ser a saia branca ou rosa e a blusa de velludo preto.

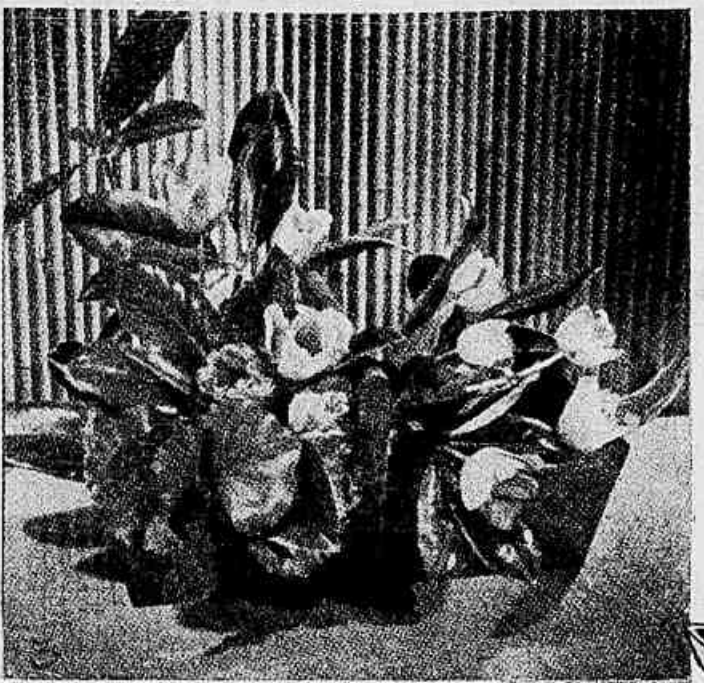




# Ornamentação do Lar



Uma simples molheira com flores simples dá um encanto diferente a uma mesa. Enché-la com malmequeres, folhas de gerânios e íris brancas está na moda. Flores como dalias ou papoulas também podem ser usadas.



Em uma velha cesta de ovos de madeira como ficaram belas estas tulipas vermelhas entre folhas de magnólias!

## Flóres

Uma boa dona de casa deve fugir o mais possível do vulgar, usando a inteligência e o bom gosto na ornamentação do seu lar. Flóres! Quanta alegria não dão a uma sala ou a um quarto! Entretanto quantas vezes não passam despercebidas pelo modo excessivamente grotesco ou comum com que são arrumadas. Arranjar as flóres é uma arte. E conseguir um vaso diferente dos comuns é outra. Nesta página mostramos às nossas leitoras como se arranjaram flóres em vasos diferentes. E temos certeza de que saberão aproveitar as desprezíveis lições e inventar outras.



Um cálice ou um saleiro podem ter outras utilidades. Lilás brancos, cravos vermelhos e pequenas rosas entre amôres-perfeitos nele são postos com graciosidade.



Crisântemos, ou as flóres injustamente chamadas cravos de defunto, amarelos e marrons entre folhas compridas, podem ser ajustados harmoniosamente no interior de uma caneca ou de uma leiteira.

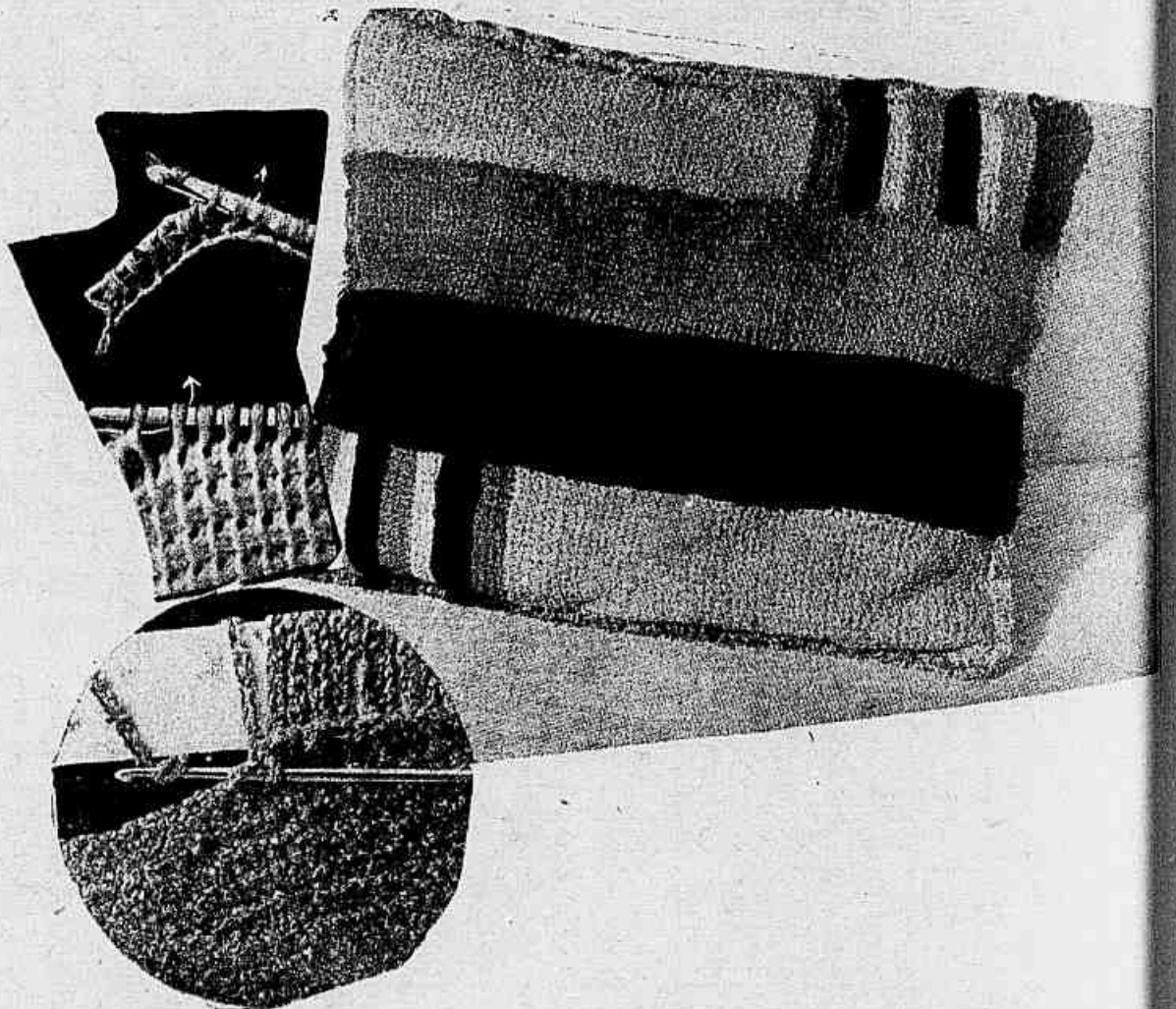


Uma terrina de sopa de prata com magnólias, rosas e folhas de samambaia. Que cousa nova para os olhos de suas visitas!

## Almofada com listas tricolores executada em crochet de lã

Tamanho da almofada: 46 por 56 centímetros. — Emprega-se a lã crespa, 50 grs. de lã de cada colorido, amarelo claro, amarelo vivo e côr de abóbora, ou bege claro, marron e verde vivo. Fazer o outro lado da almofada em feltro num dos coloridos da lã. Uma agulha de crochet bem longa e reta.

Ponto empregado: o ponto tunisiano simples, como mostra o desenho. Execução: fazer uma trancinha com a lã marron medindo 12 centímetros de comprimento; fazer 4 carreiras no ponto tunisiano (tres centímetros pouco mais ou menos); fazer em seguida 4 carreiras com a lã verde vivo, 3 carreiras com a lã bege (dois centímetros pouco mais ou menos), 4 carreiras com a lã marron, 4 carreiras com a lã verde, 3 carreiras com a lã bege, 4 carreiras



com a lã marron, 4 com a lã verde; depois trabalhar somente com a lã bege até a tira medir 56 centímetros de comprimento. Depois trabalhar ao longo dessa tira só com a lã marron até obter-se 11 centímetros de largura. Fazer o mesmo trabalho começando uma nova tira com as barras de côr terminando com a lã bege, fazer ao longo da tira uma outra no tom verde, reunir essas duas partes por uma costura feita pelo avesso, rodear a almofada com uma franja feita com as lãs, empregando-se uma bitola de papelão como mostra o desenho. O tom da lã da franja deve combinar com a empregada na tira que corresponde.

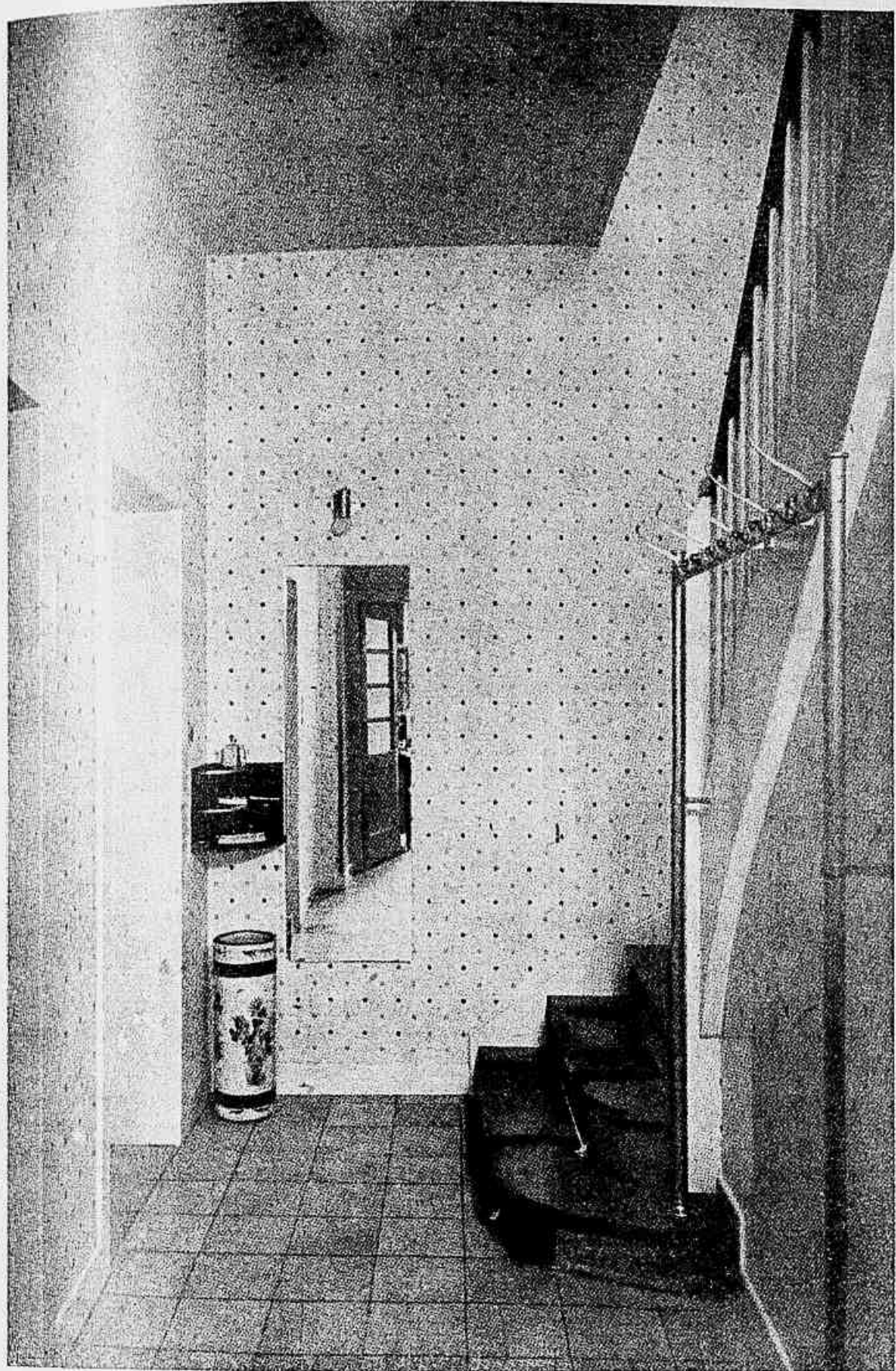
TRADICIONAL **VENDA ANUAL** MAIO-JUNHO  
**MOVEIS · TAPETES · CORTINAS**  
 GRANDES REDUÇÕES DE PREÇOS EM TODOS OS ARTIGOS

**ASA** MARCA **UNES** REGISTRADA

MATRIZ **RIO** ANEXO  
 65-R. DA CARIOCA-67 • 82-R. 7 DE SETEMBRO-82



# Hall na casa moderna



Este hall, muito interessante, tem as suas paredes e tecto pintados de azul pálido com pintas de dois tons de azul. Junto ao espelho uma prateleira com escovas, pó de arroz, etc.; no chão neste mesmo canto um vaso para os guarda-chuvas. Ao lado da escada um cabide metálico para as capas de borracha e manteaux.



Hall pintado num tom bege rosado claro, neste mesmo tom o divan, os moveis e o biombo em madeira escura fazem realçar o colorido suave da pintura.



**BOND STREET**  
Um perfume de  
*Yardley*  
de Londres

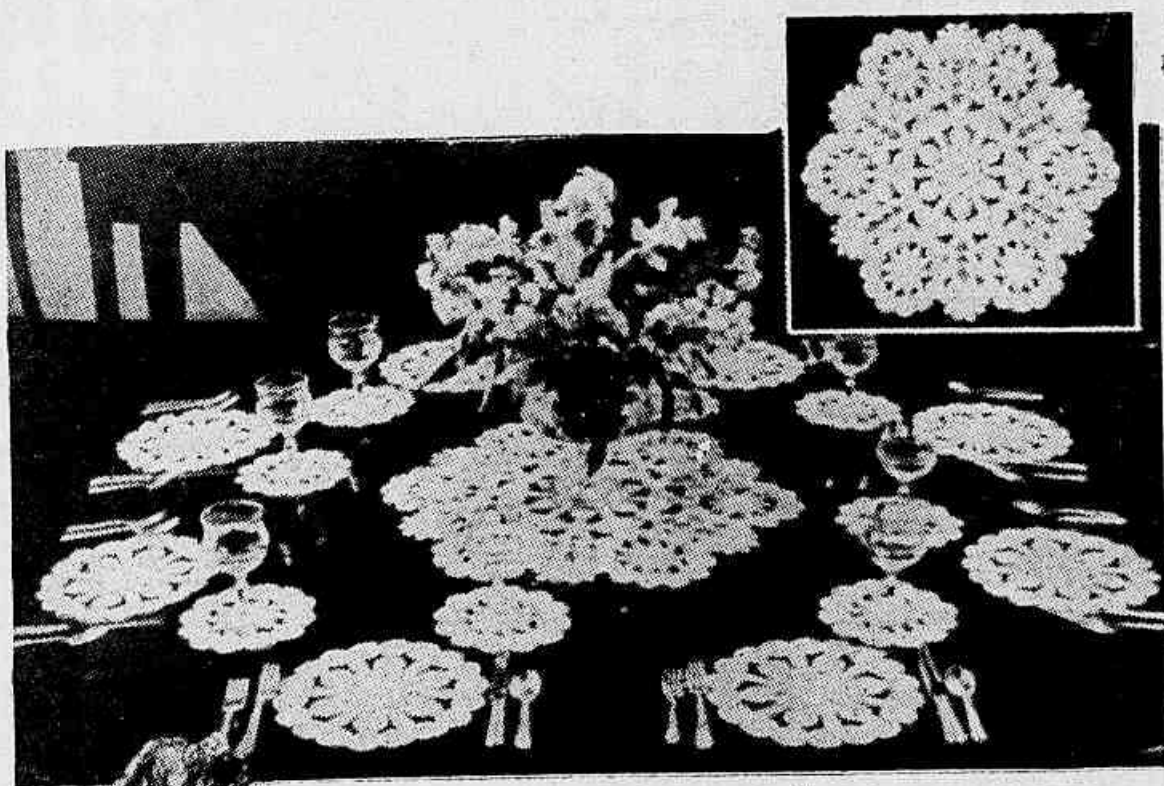
Um régio perfume criado para as ocasiões alegres e festivas... "Bond Street" é usado como si fôra uma joia pelas damas elegantes dos grandes centros. Dê-lhe a sua preferência e também o lugar de honra quando quizer fazer um presente fino. Em caixas aristocráticas.



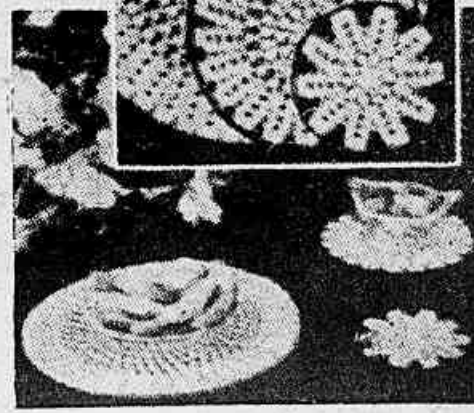
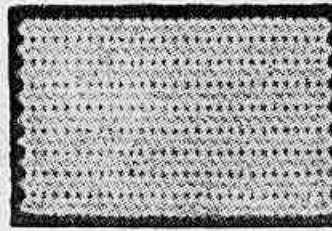
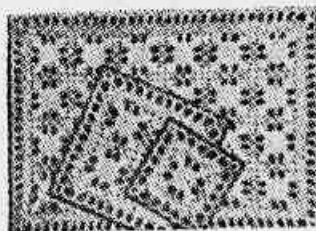
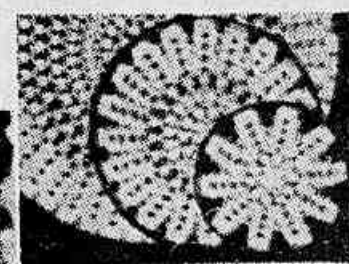
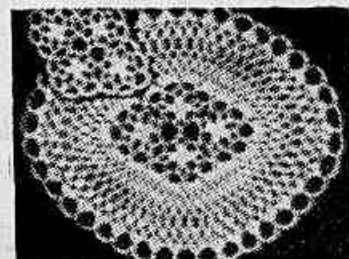
...ela deixa, quando passa,  
uma nota subtil de beleza...

YARDLEY 33 OLD BOND STREET

LONDON



As guarnições para a mesa em tricot e crochet, e também em frivolité, estão muito em moda





# M E N U D E A L M O Ç O



Biscoitos de queijo.

mistura, mexendo com uma colher de pau, despejar num prato e deixar amornar. Retirar os palitos dos camarões, envolver o corpo do camarão num pouco da massa preparada, de maneira a ficar com a cabeça e rabo de fora. Passar em seguida os camarões já recheados no ovo batido e na farinha de rosca, e fritar na banha ou no azeite.

## FIGADO DE VITELA LARDEADO

Lardear um pequeno figado de vitela com tiras de toucinho, pôr no tempero de sal, pimenta, azeite, cebola picada e salsa durante duas horas. Embrulhar o figado numa tira de toucinho ou de pele de toucinho, pôr numa frigideira uma camada de cenouras e toucinho, picados, sobre ela colocar o figado, regar com um pouco de manteiga derretida e pôr no forno. Uma meia hora depois regar com meio copo de vinagre e regar em seguida diversas vezes com o molho e manteiga derretida.

Pôr o figado numa travessa; retirando a capa de toucinho, coar o molho e desengordurar em seguida.

## GALINHA COM ARROZ

Pôr para cozinhar uma galinha nova, temperando a água com sal e um bouquet de cheiros. Depois de cozida a galinha retirar toda a carne dos ossos, separar as peles e nervos, e picar bem. Fazer um molho grosso com um pouco do caldo da galinha, engrossado com maizena e manteiga, juntar a carne picada e, depois de mexer sobre o fogo, colocar a panela em banho-maria.

Fazer um refogado com manteiga, cebola ralada e polpa de alguns tomates, juntar 125 grs. de arroz, depois o caldo de galinha necessário para cozinhar o arroz.

Despejar a metade do arroz numa travessa que vá ao forno, arrumar por cima a massa preparada com a carne de galinha cobrir com o resto do arroz, peneirar por cima queijo ralado, farinha de rosca e regar com manteiga derretida. Vae o prato um instante ao forno para tostar.

## OVOS RECHEIADOS COM TOMATES

Para quatro ovos são necessárias 100 grs. de manteiga, duas colheres de purê de tomates, duas colheres de miolo de pão, sal, uma pitada de pimenta de Cayenna, uma pitada de noz moscada.

Depois dos ovos cozidos e passados na água fria, descascar e cortar ao meio no sentido do comprimento. Retirar com cuidado as gemas, esmagar as gemas juntando pouco a pouco 50 grs. de manteiga e duas colheres de purê de tomates; para engrossar, juntar o miolo de pão passado na peneira (2 colheres). Temperar com sal, pimenta e noz moscada. Arrumar as claras num prato que vá ao forno, recheiar com a mistura preparada, regar com manteiga derretida e pôr um pouco no forno.

Servir com um molho feito com leite, manteiga, maizena e purê de tomates, o suficiente para que fique com uma bonita cor avermelhada. Cobrir os ovos com este molho.

Camarões recheiados —  
Figado de vitela lardeado,  
— Galinha com arroz —  
Ovos recheiados com tomates — Pudim de café  
— Biscoitos de queijo

## CAMARÕES RECHEIADOS

Escolhem-se camarões grandes e muito frescos; depois de bem lavados espetam-se palitos naqueles que se vão recheiar, para ficarem bem esticados; pôr para cozinhar na água temperada com sal, devem cozinhar alguns minutos apenas, deixa-se escorrer a água e em seguida cortar as pernas e tirar a casca no corpo sómente; depois pôr num tempero de azeite, caldo de limão, sal e pimenta, durante uma hora pouco mais ou menos.

Passar na máquina um bom punhado de camarões cozidos, e refogar na manteiga com cebola ralada; juntar em seguida um pouco de miolo de pão amolecido no leite, desfeito com duas gemas de ovos deixar cozinhar um pouco esta

## PUDIM DE CAFÉ

Palitos francezes, 125 grs. de manteiga fresca, 150 grs. de açúcar, uma gema de ovo, um copo de café forte, bem quente.

Guarnecer uma fôrma lisa com papel branco não untado com manteiga, arrumar em toda a volta palitos francezes. Bater muito bem a manteiga fresca até ficar um creme. A gema bem batida com o açúcar, juntar a manteiga e depois o café pouco a pouco, mexendo sempre. Despejar uma camada desta mistura sobre os palitos, pôr outra camada de palitos, depois outra do creme, e assim até encher a fôrma, a ultima camada de palitos; colocar por cima um prato com peso em cima, para acalçar bem. Pôr o pudim na geladeira algumas horas. Virar para um prato de cristal na hora de servir.

## BISCOITOS DE QUEIJO

500 grs. de queijo fresco, 3 ovos, farinha de trigo, sal, açúcar e canela.

Se o queijo estiver humido, espremer dentro de um pano para extrair toda a humidade do queijo fresco. Passar em seguida por uma peneira, juntar uma pitada de sal, uma ou duas colheres de farinha de trigo peneirada e tres ovos batidos. Trabalhar esta massa até ficar tudo muito bem ligado, abrir a massa sobre uma taboa peneirada com farinha de trigo, formar os biscoitos como mostra a fotografia, formar um xadrez apoiando as costas da lamina duma faca.

Esses biscoitos são postos dentro de água a ferver temperada com sal. Retirar com uma escumadeira assim que subirem à superfície da água. Escorrer bem a água; na hora de servir despejar por cima manteiga derretida e peneirar com açúcar e canela em pó.

Pode-se igualmente fazer os biscoitos no feitiço de bolas passando-os levemente em farinha de trigo antes de jogar dentro da água a ferver.

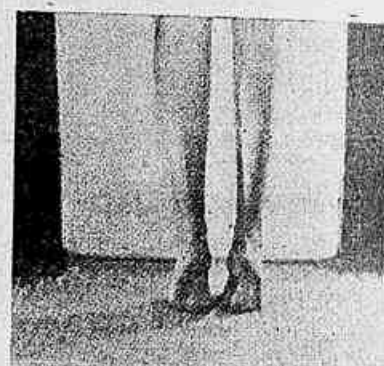
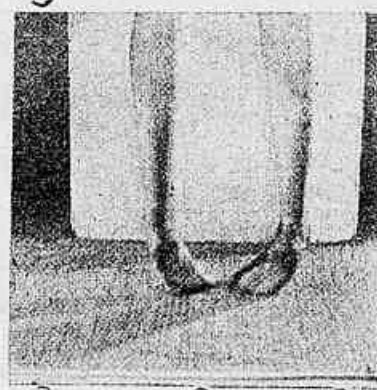
## Saude e beleza pela ginástica

### EXERCICIO

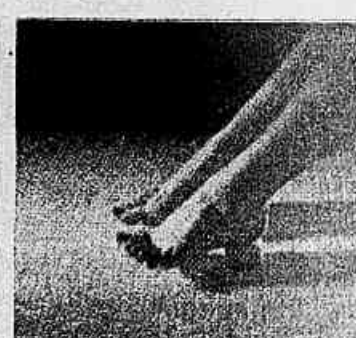
### PARA

### OS

### PÉS



1 — Os pés bem pousados no solo, erguer-se nas pontas dos pés e ficar alguns minutos nesta posição. Voltar à posição primitiva e novamente nas pontas dos pés. Repetir estes movimentos 10 vezes a seguir. 2 — Os pés bem pousados no solo, erguer-se nas pontas dos pés, mas separando o mais possível os calcanhares para fóra. Repetir dez vezes estes movimentos.



3, 4, e 5 — Exercícios feitos com uma bola. Primeiro procurar ficar de pé sobre as bolas. Assentada fazer uma especie de massagem fazendo as bolas irem da pontas dos pés até ao calcanhar. Repetir diversas vezes estes exercicios.



6, 7 e 8 — Apanhar com os dedos do pé os tres dados no solo. Erguer a perna mantendo os dados.



## VIVE A FALAR DA COZINHA DE SUA ESPOSA!

E seu timbre de voz denuncia orgulho, quando fala dos deliciosos pratos preparados pela esposa. Qual será o segredo? Nenhum: usa MAIZENA DURYEA no preparo dos pratos apetitosos que tanto agradam ao paladar do esposo: substanciais sopas de creme, legumes enfeitados com sal-sas, sobremesas deliciosas. E todos esses pratos: com MAIZENA DURYEA, são tão fáceis de preparar! Experimente a nutritiva MAIZENA DURYEA. Peça-a em toda parte.

Verifique o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote.



## PENSAMENTOS

Faça perdoar seu poder pela sua doçura, mereça ser querido, e receie ser temido.

Chilon

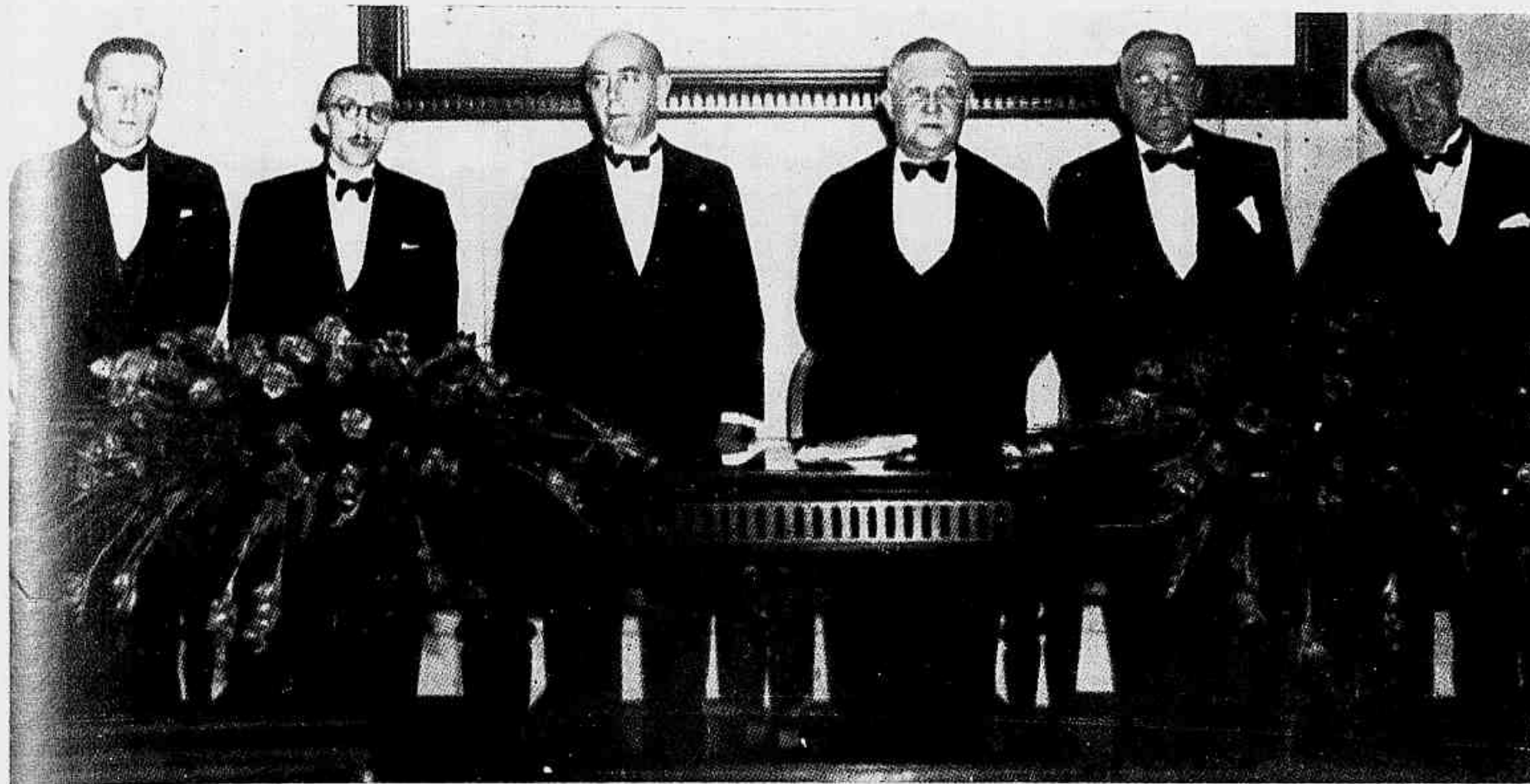
Aqueles que não se julgam pagos pelo benefício que fizeram ou pelo prazer que tiveram em fazê-lo, não praticaram uma dádiva e sim um empréstimo ou venda.



— Sim, estou prompto para te levar na baratinha. Mas... o que vais fazer?  
— Compras, como na ultima vez.  
— Neste caso temos que levar uma camionette.

MAIZENA BRASIL S. A.  
CAIXA POSTAL 11 - SÃO PAULO  
30 Gratís! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"  
NOME.....  
RUA.....  
CIDADE..... ESTADO.....





### ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786  
T E L. 8-3697

O maior e melhor sortimento em  
ORCHIDEAS NACIONAIS E  
ESTRANGEIRAS!

Pedem catalogo

VISITEM O MEU ORCHIDEARIO  
EM PIRAQUARA.

Foi empossado há dias atrás a diretoria da nova Sociedade de Gastroenterologia. O professor Rubião Meira, reitor da Universidade, fez a oração de abertura e em seguida deu posse aos diretores: presidente, Levy Sodré; secretario geral, Vasco Ferraz Costa; e os srs. Francisco Pinto Lima, João Alves Meira e Edison de Oliveira.

**Quando fôr a São Paulo**

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

**Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil**

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

**CASA ANGLO BRASILEIRA**

Successora de **MAPPIN STORES**  
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

## De SÃO PAULO

### INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda  
**DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI**  
Rua Barão de Itapetininga, 139  
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel 4-0394  
— SÃO PAULO —



Aspetto de posse do sr. Juvenal Toledo Piza, na chefia do gabinete.



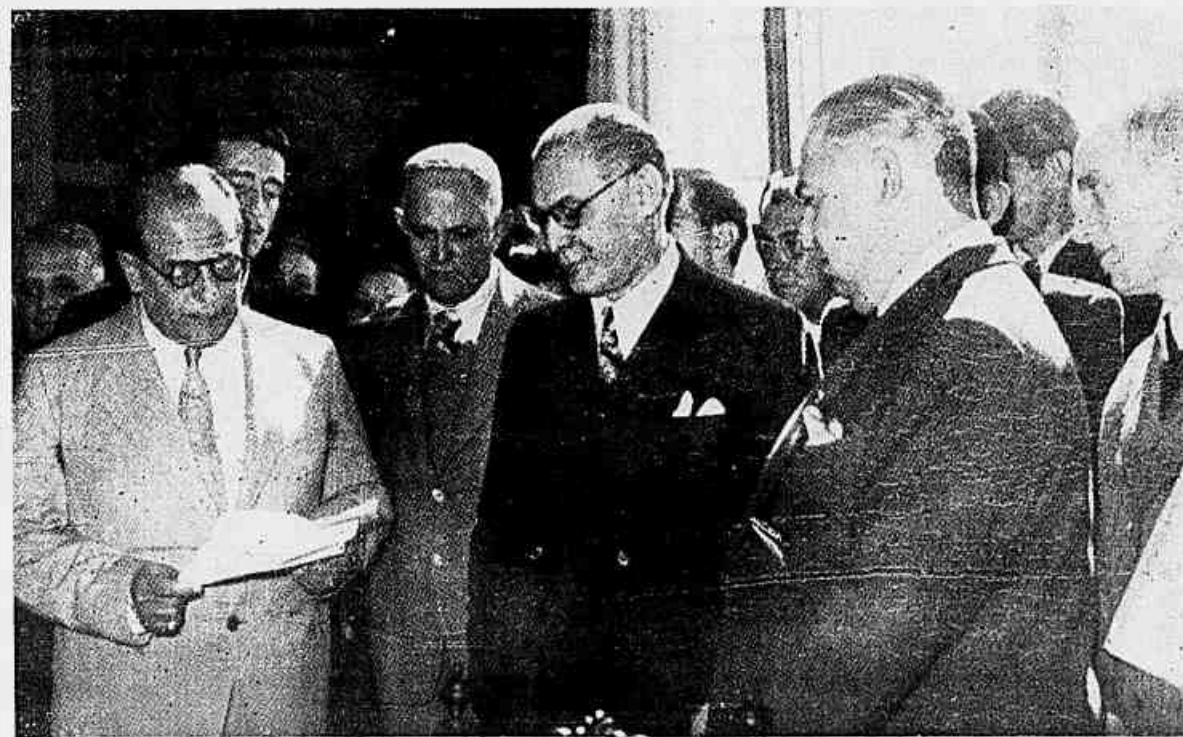
Flagrante do Conselho de Expansão Econômica em visita ao interventor federal dr. Fernando Costa, que não aceitou o pedido de demissão de seus membros.

### O novo Secretario do Interior

Disse o interventor Fernando Costa em entrevistas à imprensa que procurou constituir seu secretariado reunindo elementos técnicos, cômicos das responsabilidades que iriam assumir afim de realizar o programa de benefícios à coletividade paulista e de nomes acatados no cenário social paulista.

Poucas personalidades reúnem essas qualidades como o dr. Abelardo Vergueira Cesar, nome de projeção nacional que já iniciou sua administração como Secretário do Interior.

Não somente são de esperar-se realizações positivas como elas certamente virão. O dr. Vergueira Cesar já ocupou diversos cargos de maior relevância na vida pública nacional e possui sólida cultura havendo já publicado diversos livros. Foi por tudo isso que a sua recente nomeação repercutiu agradavelmente não só em São Paulo como em todo o país.



Flagrante do momento em que o dr. Bráulio de Mendonça estava sendo empossado.





Vista aérea de um trecho central de São Paulo.

O NÚMERO DA

## Revista da Semana

Dedicado á **U R B S**

**E' UM DESSES EMPREENDIMENTOS EDITORIAES QUE DEVEM MERECER APLAUSO E COMPREENSÃO DO PUBLICO.**

*Ali se vê retratado tudo o que no Brasil se tem feito nestes ultimos anos, em materia de URBANISMO, no Rio e nos Estados.*

*A parte literaria é variada e interessantissima, e as ilustrações são primorosas!*

*Esse numero especial, que já está circulando em todos os pontos do país, poderá ser adquirido em qualquer banca de jornaes, ou na redação, á*

**Rua Maranguape, 15 - RIO**

**P R E Ç O 5 \$ 0 0 0**